

Módulo 7 – Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

14. (MACKENZIE) – O examinador considerou ruim o **bom** candidato.

De acordo com a análise sintática, indique a alternativa que contém a correta classificação do termo destacado no período acima.

- a) objeto indireto.
- b) complemento nominal.
- c) adjunto adnominal.
- d) adjunto adverbial.
- e) predicativo do objeto.

Resolução

Adjunto adnominal funcionando como determinante do núcleo nominal *candidato*.

Resposta: C

15. Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado funciona como adjunto adnominal.

- a) Sempre que a via, sentia-me bastante **feliz**.
- b) Homem **feliz** é aquele que ama o seu próximo.
- c) Todos afirmavam que ela era muito **feliz**.
- d) A carta do amigo deixou-o bastante **feliz**.
- e) O jovem inteligente considerava-se **apto** para o trabalho.

Resolução

Feliz atribui a **homem** uma característica que lhe é **própria, inerente**.

Resposta: B

16. (MED.SANTA CASA) – Observe as duas frases seguintes:

- I. *O proprietário da farmácia saiu.*
- II. *O proprietário saiu da farmácia.*

Sobre elas são feitas as seguintes considerações:

- 1.^a) Na I, *da farmácia* é adjunto adnominal.
- 2.^a) Na II, *da farmácia* é adjunto adverbial.
- 3.^a) Ambas as frases têm exatamente o mesmo significado.
- 4.^a) Tanto em I como em II, *da farmácia* tem a mesma função sintática.

Destas quatro considerações,

- a) apenas uma é verdadeira.
- b) apenas duas são verdadeiras.
- c) apenas três são verdadeiras.
- d) as quatro são verdadeiras.
- e) nenhuma é verdadeira.

Resolução

A 1.^a e a 2.^a afirmações são verdadeiras. A 3.^a afirmação é incorreta porque, na frase, não tem o mesmo significado: “da farmácia” é atributo essencial do proprietário (1.^a), na 2.^a é o local onde ele trabalha.

Resposta: B

Módulo 8 – Aposto e Vocativo

17. (UNAERP) – Na oração *Pássaro e lesma, o homem oscila entre o desejo de voar e o desejo de arrastar*, Gustavo Corção empregou a vírgula

- a) por tratar-se de antítese.
- b) para indicar a elipse do verbo.
- c) para separar o vocativo.
- d) para separar uma oração adjetiva de valor restritivo.
- e) para separar o aposto.

Resolução

O termo *Pássaro e lesma* é um aposto explicativo do termo *homem*.

Resposta: E

18. (FEBASP) – No exemplo de período simples: *Santos, cidade paulista, é um importante porto*, as vírgulas estão separando

- a) o aposto.
- b) o vocativo.
- c) a elipse do verbo.
- d) termos coordenados.

Resolução

Cidade paulista é um aposto explicativo do termo *Santos*.

Resposta: A

Módulo 9 – Voz Passiva Analítica

19. (MACKENZIE) – Transpondo-se para a voz passiva analítica a oração: *O menino ia assinalando as respostas numa folha*, obtém-se a forma verbal:

- a) foram assinaladas.
- b) tinham sido assinaladas.
- c) iam sendo assinaladas.
- d) eram assinaladas.
- e) seriam assinaladas.

Resolução

Na voz passiva analítica, obtém-se a forma verbal: *As respostas iam sendo assinaladas pelo menino numa folha*.

Resposta: C

20. (FUVEST) – *A ferida foi reconhecida grave*.

(Machado de Assis, “A causa secreta”)

A transposição da frase acima para voz ativa está corretamente indicada em:

- a) Reconheceu-se a ferida como grave.
- b) Reconheceu-se uma grave ferida.
- c) Reconheceram a gravidade da ferida.
- d) Reconheceu-se que era uma ferida grave.
- e) Reconheceram como grave a ferida.

Resolução

Na transformação da passiva analítica *foi reconhecida* para a ativa, têm-se

- a) o sujeito da passiva passa a objeto direto da ativa;
- b) elimina-se o verbo auxiliar *ser*;
- c) o predicativo do sujeito passa a referir-se ao objeto.

Resposta: E

Módulo 10 – Voz Passiva Sintética

21. (FF-RECIFE) – Nas orações a seguir:

- I. *No trabalho, use equipamento de proteção.*
- II. *Júlio, no clube, falaram mal de você.*
- III. *Vendeu-se a pá.*

o sujeito é, respectivamente:

- a) Simples, simples, simples.
- b) Oculto, simples, simples.
- c) Indeterminado, indeterminado, simples.
- d) Oculto, indeterminado, simples.
- e) Oculto, indeterminado, indeterminado.

Resolução

No item I o sujeito não está expresso, pode ser determinado pela desinência verbal (*você*); em II, o verbo está na 3.^a pessoa do plural, sem referência a substantivo anterior; em III, o verbo

aparece acompanhado da partícula apassivadora *se*, tendo como sujeito simples *a pá*.

Resposta: D

22. (UNISA) – Das seguintes orações: *Pede-se silêncio; A caverna anoitecia aos poucos; Fazia um calor tremendo naquela tarde*; o sujeito se classifica, respectivamente, como

- a) indeterminado, inexistente, simples.
- b) oculto, simples, inexistente.
- c) inexistente, inexistente, inexistente.
- d) oculto, inexistente, simples.
- e) simples, simples, inexistente.

Resolução

A primeira fase está na voz passiva sintética, tendo como sujeito simples *silêncio*. Na segunda frase, o sujeito é simples: “a caverna”. Na terceira frase, o sujeito é inexistente, porque o verbo *fazer* indica tempo (temperatura).

Resposta: E

EXERCÍCIOS-TAREFA

Módulo 1 – Sujeito e Predicado

1. (PUC-RIO) – Aponte a opção em que as palavras destacadas **não** têm a mesma função sintática de *Em sua mente tumultuavam negros pensamentos*.

- a) (...), e **bandos folgações de quero-queros** saudavam os últimos raios do Sol (...)
- b) Já se havia difundido **o crepúsculo**, (...)
- c) Foi **a luz** gradativamente morrendo no céu, (...)
- d) Com tanta leveza voam **os pássaros**: (...)
- e) (...), como repetiam **o uivo selvático da suçuarana, a nota plangente do sabiá ou a martelada metálica da araponga**.

2. Assinale a alternativa em que ocorra sujeito composto.

- a) *Deus, Deus, que farei?*
- b) *Os livros contemplei, os quadros e as outras obras.*
- c) *Nós, os homens do futuro, venceremos.*
- d) *Foram João e Maria.*
- e) *Ontem foi João e José, hoje.*

3. (UFMG) – A propósito do trecho que segue, aponte o sujeito de *supõe*.

O idealismo supõe a imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição.

- a) a imaginação entusiasta
- b) O idealismo
- c) imaginação
- d) entusiasta

4. (UNIP) – Em *Enfim, peguei dos livros e corri à lição. Não corri precisamente; a meio caminho parei, advertindo que devia ser muito tarde, e podiam ler-me no semblante alguma cousa* (Machado de Assis), tem-se sujeito

- a) elíptico e simples.
- b) simples e elíptico.
- c) elíptico e indeterminado.
- d) composto e indeterminado.
- e) composto e elíptico.

5. Em *Quando entrei na sala, ninguém ralhou comigo*. (Machado de Assis), tem-se sujeito

- a) elíptico e simples.
- b) elíptico e indeterminado.
- c) indeterminado e elíptico.
- d) inexistente e elíptico.
- e) composto e indeterminado.

Módulo 2 – Oração sem Sujeito

1. (OSEC) – Das seguintes orações: *Pede-se silêncio; A caverna anoitecia aos poucos; Fazia um calor tremendo naquela tarde*; o sujeito se classifica, respectivamente, como

- a) indeterminado, inexistente, simples.
- b) oculto, simples, inexistente.
- c) inexistente, inexistente, inexistente.
- d) oculto, inexistente, simples.
- e) simples, simples, inexistente.

2. (PUC-SP) – *Que há entre a vida e a morte?*

- a) O sujeito do verbo *haver* é o pronome interrogativo *que*.
- b) Tem-se uma oração sem sujeito.
- c) O sujeito está oculto.
- d) O sujeito é indeterminado.
- e) O sujeito é *a vida e a morte*.

3. (MACKENZIE) – Em *Já era mais de meia noite quando chegamos ao baile*, o sujeito do verbo *ser* é
- inexistente.
 - indeterminado.
 - um homem.
 - aquela noite amiga.
 - aquela noite amiga, noite cristã.

4. Assinale a alternativa que completa as lacunas.
_____ anos que não se colhem bons frutos;
_____ pragas a assolarem os pomares.
- Faz – deve haver
 - Fazem – deve haver
 - Fazem – devem haver
 - Faz – devem de haver
 - Faz – devem haverem

5. Assinale a **incorreta**.
- São dois minutos para as cinco horas.
 - É um minuto para as duas horas.
 - Eram zero hora. Faziam todos um profundo silêncio.
 - Seria, se bem me lembra, um minuto para as quatro horas.
 - Em síntese, quantos veículos tinha mesmo a Polícia Rodoviária?

6. _____ fazer cinco meses que não a vemos; _____ existir motivos imperiosos para sua ausência, pois se não os _____ ela já nos teria procurado.
- Vai – deve – houvessem
 - Vai – devem – houvessem
 - Vão – deve – houvessem
 - Vai – devem – houvesse
 - Vão – devem – houvessem

7. Em *Não havia ninguém fora*. (Machado de Assis), o verbo é _____. Portanto tem-se _____.
- impessoal – sujeito simples.
 - impessoal – sujeito composto.
 - impessoal – sujeito indeterminado.
 - peçoal – sujeito inexistente.
 - impessoal – oração sem sujeito.

Módulo 3 – Tipos de Predicado e Predicativo

1. Classifique sintaticamente o predicado de cada oração.
(1)verbal (2) nominal
- Tu pareces triste.
 - Era noite.
 - Notícias mais graves não poderia haver.
 - Quem está aí?
 - Alguém falou.
 - Estava a morte ali.
 - A casa era azul.
 - Andam monstros sombrios pela estrada.
 - Trabalha-se com prazer.

Nos exercícios 2 e 3, assinale a única alternativa em que o verbo **não** é de ligação.

- O professor ficou aborrecido.
- O professor ficou na sala.
- O animal estava doente.
- O sol estava alto.

3. a) A alma exterior daquele judeu eram os seus ducados. (M.A.)
b) Eu sou tão infeliz... (A. Azevedo)
c) Continuarei sozinho.
d) Continuarei no parque.
e) Você parece louco.

Módulo 4 – Predicado Verbal

1. (FF-RECIFE) – Assinale a oração em que **há** erro quanto à classificação do verbo.
- Meus prognósticos estariam certos? (de ligação)
 - A costureira pagou a conta? (transitivo direto)
 - Pagou a conta à costureira? (transitivo direto e indireto)
 - Neide apresentou-me a seus pais. (transitivo direto e indireto)
 - As feras rugiram em suas jaulas. (transitivo indireto)

2. (PUC-MG) – Considerando que verbo transitivo direto requer complemento verbal chamado objeto direto, assinale a alternativa em que esse termo ocorre.
- O tostão é regateado com cerimônia.
 - Como viverei sem ti, meu bem?
 - Vamos... – disse Jesuíno.
 - Eram todos irmãos, felizmente.
 - E vão fazendo telhados.

3. (UNIP) – Em *Quando repeti isto, pela terceira vez, pensei no seminário, mas como se pensa em perigo que passou, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres* (Machado de Assis), os verbos destacados são, respectivamente,
- transitivo direto – transitivo indireto – intransitivo.
 - transitivo direto – transitivo direto – transitivo direto.
 - transitivo indireto – intransitivo – transitivo direto.
 - intransitivo – intransitivo – intransitivo.
 - intransitivo – transitivo direto – transitivo direto.

Texto para os testes 4 e 5.

“CONVIVAS DE BOA MEMÓRIA”

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou a língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem boa memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras, nem nomes, e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiar ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

(Machado de Assis)

4. Os verbos do primeiro período do texto são, respectivamente,
- transitivo direto – transitivo direto – transitivo direto.
 - transitivo direto – transitivo indireto – transitivo direto.
 - transitivo indireto – intransitivo – transitivo indireto.
 - transitivo direto – intransitivo – transitivo direto.
 - intransitivo – transitivo direto – intransitivo.
5. O verbo *arrenegar* foi usado como
- transitivo indireto.
 - transitivo direto.
 - de ligação.
 - intransitivo.
 - transitivo direto e indireto.

6. (ESPM) – *Quando percebi que o doente expirava, recuei aterrado, e dei um grito, mas ninguém me ouviu.* (M. de Assis)

A função sintática das palavras *doente*, *grito*, *ninguém* e *me* é, respectivamente,

- sujeito, objeto direto, objeto direto, objeto indireto.
- objeto direto, sujeito, objeto direto, objeto indireto.
- sujeito, objeto indireto, sujeito, objeto direto.
- objeto indireto, objeto direto, sujeito, objeto direto.
- sujeito, objeto direto, sujeito, objeto direto.

7. Em *Não lhe arranquei mais nada* tem-se verbo

- transitivo direto.
- transitivo indireto.
- transitivo direto e indireto.
- intransitivo.
- de ligação.

Módulo 5 – Predicado Verbo-nominal

1. Numere as orações abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

- oração com predicado nominal;
- oração com predicado verbal.
- oração com predicado verbo-nominal.

- Acabarás doente.*
- Acabei a lição.*
- Acabei, cansada, a lição.*
- Caiu doente.*
- Caiu do automóvel.*
- Caiu, ferida, do automóvel.*

2. (FMU) – Assinale a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal.

- Os viajantes chegaram cedo ao destino.*
- Demitiram o secretário da instituição.*
- Nomearam as novas ruas da cidade.*
- Compareceram todos atrasados à reunião.*
- Estava irritado com as brincadeiras.*

3. Indique a alternativa em que o predicado é verbo-nominal.

- Desde então ficou desconfiado.*
- Eu ia caminhando pela avenida.*
- Encontrei Maria Clara mais envelhecida.*
- Viajarei amanhã de manhã.*

4. Em *Capitu ria alto, falava alto, como se me avisasse; eu continuava surdo, a sós comigo e o meu desprezo*, o predicado dos verbos *ria*, *falava* e *continuava* é, respectivamente,

- verbal, verbal, nominal.
- nominal, verbo-nominal, verbal.
- verbal, nominal, verbo-nominal.
- verbo-nominal, nominal, verbal.
- verbo-nominal, verbo-nominal, verbo-nominal.

5. Em *Os excursionistas retornaram felizes à sua cidade*, tem-se predicado

- verbal com verbo transitivo direto.
- nominal com verbo de ligação.
- verbo-nominal com predicativo do sujeito.
- verbo-nominal com predicativo do objeto direto.
- verbo-nominal com predicativo do objeto indireto.

Classifique os termos grifados como predicativo do sujeito ou do objeto.

6. *Meu tio foi nomeado embaixador.*

7. *Alguns acharam meu discurso um desastre parlamentar.*

8. *Consideraram meu irmão como malfeitor.*

9. *Recebi a notícia como verídica.*

Coloque:

- para verbo de ligação;
 - para verbo intransitivo;
 - para verbo transitivo.
- () *Sou favorável ao novo projeto.*
 - () *O carrapato lembrava miséria e abandono.*
 - () *Era muito feliz.*
 - () *A fogueira estalava.* (G.R.)
 - () *A fazenda renasceria.* (G.R.)
 - () *Vede como está contente, pelos horrores escritos.* (Cecília Meireles)
 - () *Arrebutaram a porta. Derrubaram a porta.* (C. D. Andrade)
 - () *Meu pai virou uma fera.*
 - () *O carro virou na esquina.*
 - () *A criança virou a xícara.*

20. Em *O mestre tachou-nos de indisciplinados*, o termo destacado é

- a) objeto direto.
- b) predicativo do sujeito.
- c) predicativo do objeto.
- d) complemento nominal.
- e) nenhuma das anteriores.

Módulo 6 – Adjunto Adverbial

1. *Há muito tempo, sim, que não te escrevo.*

Os termos *sim* e *não* são adjuntos adverbiais, respectivamente, de

- a) lugar e modo.
- b) afirmação e negação.
- c) dúvida e negação.
- d) afirmação e intensidade.
- e) afirmação e afirmação.

2. Assinale as orações com adjunto adverbial.

- a) *Todos falavam alto.*
- b) *O som estava alto.*
- c) *Passeávamos com o intérprete.*
- d) *Fomos à Bahia.*
- e) *De modo algum te intrometas na vida alheia.*
- f) *Esqueçamos esta dor sem remédio.*
- g) *Viajava folgadoamente.*
- h) *Estava folgado.*
- i) *Vives bem mal.*

3. Adjunto adverbial de causa está em

- a) *Compro livros com o dinheiro.*
- b) *O poço secou com o calor.*
- c) *Estou sem amigos.*
- d) *Vou ao Rio.*
- e) *Pedro é efetivamente bom.*

4. (FEI) – Resolva as questões a seguir conforme o código que segue:

- a) adjunto adverbial de lugar;
- b) adjunto adverbial de tempo;
- c) adjunto adverbial de modo;
- d) adjunto adverbial de causa.

I. *Segunda-feira* haverá um jogo importante.

II. *Com o mau tempo* não podemos trabalhar ao relento.

III. *O livro foi acolhido com entusiasmo* pelos leitores.

IV. *O automóvel parou perto do rio.*

Módulo 7 – Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

Leia e, a seguir, responda aos testes.

José Dias apertou-me as mãos com alvoroço, e logo pintou a tristeza de minha mãe, que falava de mim todos os dias, quase a todas as horas. Como a apurasse sempre, e acrescentasse alguma palavra relativamente aos dotes que Deus lhe dera, o desvanecimento de minha mãe nessas ocasiões era indescritível; e contava-me isso cheio de uma admiração lacrimosa. Tio Cosme se enternecia muito.

(Machado de Assis)

1. No texto, o pronome *me* exerce função sintática, respectivamente, de

- a) objeto direto e objeto indireto.

- b) objeto indireto e objeto indireto.
- c) adjunto adnominal e objeto indireto.
- d) adjunto adnominal e objeto direto.
- e) complemento nominal e objeto indireto.

2. As expressões *de minha mãe* e *de mim* exercem função sintática, respectivamente, de

- a) adjunto adnominal e adjunto adverbial de assunto.
- b) adjunto adnominal e objeto indireto.
- c) objeto indireto e objeto indireto.
- d) objeto indireto e adjunto adnominal.
- e) complemento nominal e objeto indireto.

3. Os termos *aos dotes* e *de uma admiração lacrimosa* exercem, respectivamente, função sintática de

- a) complemento nominal e complemento nominal.
- b) complemento nominal e adjunto adnominal.
- c) objeto indireto e objeto indireto.
- d) objeto indireto e complemento nominal.
- e) adjunto adnominal e complemento nominal.

INVERSO

*Brasil,
país do futuro
me ensinaram em criança.
E agora ensino:
Quem espera nunca alcança.*

(Millôr Fernandes)

4. (MACKENZIE) – Os termos *do futuro*, *em criança* e *Quem* são, respectivamente,

- a) adjunto adnominal – adjunto adverbial – sujeito.
- b) adjunto adnominal – complemento nominal – sujeito.
- c) complemento nominal – objeto indireto – objeto direto.
- d) complemento nominal – objeto direto – objeto indireto.
- e) adjunto adnominal – adjunto adverbial – objeto direto.

5. (UFPI) – Na frase *Essas atitudes impensadas podem trazer-lhe alguma consequência desastrosa*, as palavras destacadas exercem, respectivamente, as funções de

- a) sujeito – objeto direto – objeto indireto
- b) adjunto adverbial – objeto indireto – adjunto adnominal.
- c) adjunto adnominal – objeto indireto – objeto direto.
- d) predicativo – objeto indireto – objeto direto.
- e) adjunto adnominal – objeto direto – predicativo.

AS BALEIAS

Se a maioria das pessoas que mora nas grandes cidades não tem sequer a chance de conhecer cavalos ou bois, ainda mais remota é a possibilidade de ver de perto alguma baleia. Elas formam suas comunidades em alto-mar, preferindo geralmente as águas geladas dos oceanos próximos aos pólos. A única oportunidade de encararmos de frente algum desses animais, que medem, na menor das espécies, 8 metros, é nos shows aquáticos. As orcas, ou baleias assassinas, como são

conhecidas, são ensinadas a pular, jogar bola com o nariz ou mesmo carregar o treinador nas costas.

Apesar de seu pouco simpático apelido, elas não são hostis ao homem. Foram chamadas **de assassinas** por costumarem atacar pinguins e até mesmo outros mamíferos, como focas ou leões-marinhos, quando famintas. Mas seu cardápio habitual é de peixes. Além disso, as orcas são consideradas a espécie mais poderosa de sua família, curiosamente, a mesma dos golfinhos. Isto quer dizer que não existem predadores para ela; as causas **de sua morte** são a velhice ou a doença.

6. (MACKENZIE) – Os vocábulos *dos oceanos, de assassinas e de sua morte* exercem, respectivamente, as funções sintáticas de

- a) predicativo do objeto – predicativo do sujeito – adjunto adnominal.
- b) adjunto adnominal – predicativo do sujeito – complemento nominal.
- c) adjunto adnominal – adjunto adnominal – complemento nominal.
- d) complemento nominal – adjunto adnominal – predicativo do sujeito.
- e) adjunto adnominal – adjunto adnominal – adjunto adnominal.

7. Em *Ninguém concordou com a demolição daquela casa antiga*, o termo destacado é

- a) adjunto adnominal.
- b) predicativo do sujeito.
- c) objeto indireto.
- d) complemento nominal.
- e) agente da passiva.

8. (UFSC) – Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que o *lhe* é adjunto adnominal.

- a) *..anunciou-lhe: Filho, amanhã vais comigo.*
- b) *O peixe cai-lhe na rede.*
- c) *Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.*
- d) *Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.*
- e) *Sim, alguém lhe propôs emprego.*

9. (MACKENZIE) – Em *Aeromoça na burocracia me dá ideia de um pé de gerânio intimado a viver e florir dentro de um armário fechado*, as expressões *de um pé* e *de gerânio* são, respectivamente,

- a) adjunto adnominal, complemento nominal.
- b) complemento nominal, adjunto adnominal.
- c) objeto indireto, complemento nominal.
- d) adjunto adnominal, adjunto nominal.
- e) complemento nominal, complemento nominal.

Módulo 8 – Aposto e Vocativo

1. Coloque (A) para aposto e (V) para vocativo

- a) () *Este escritor, como romancista, nunca foi superado.*
- b) () *Mestres de todas as horas, os livros nos ensinam e divertem.*
- c) () *Dize, meu filho, quem te fez chorar?*
- d) () *Jerônimo, nosso vizinho, montou uma oficina.*

- e) () *Ó Vitória, por que não varre esta casa direito?*
- f) () *Essa moçarada é teimosa, seu doutor!*

2. Indique a função sintática dos termos destacados. *Trago-te flores, restos arrancados da terra, que nos viu passar unidos e ora mortos nos deixa e separados.*

- a) sujeito.
- b) objeto indireto.
- c) objeto direto.
- d) vocativo.
- e) aposto.

3. Assinale a alternativa sem aposto:

- a) *O dr. Aquiles, médico, é homem de estatura meã.*
- b) *Ah! eu lhe agradeço muito.*
- c) *Não os detêm ou amedrontam barreiras e contratemos: chuvas, secas, frios.*

4. (FEFASP) – Em que alternativa **não** existe aposto?

- a) *Homens, animais e árvores, tudo é terra e da terra.*
- b) *A cidade do Rio comove aos mais duros de sentimentos.*
- c) *Antão só pensava na linda Thereza, filha de Theodoro.*
- d) *Aves brancas e delicadas enfeitavam a beira da lagoa.*

5. (UFMG) – A propósito do trecho que segue, aponte a resposta **correta**.

Minha bela Marília, tudo passa/ A sorte deste mundo é mal segura/ Se vem depois dos males a ventura/ Vem depois dos prazeres a desgraça/ Estão os mesmos deuses/ Sujeitos ao poder do ímpio fado:/ Apolo já fugiu do céu brilhante,/ já foi pastor de gado. (T. A. Gonzaga)

Minha bela Marília é

- a) vocativo.
- b) sujeito.
- c) aposto.
- d) adjunto adnominal.

6. Em que alternativa as vírgulas separam um aposto?

- a) *Filho meu, onde estás?*
- b) *A vida, respondeu ele, é uma loteria.*
- c) *Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém...* (J. Alencar)
- d) *Tristeza, angústia, melancolia eram o seu pão de cada dia.*

7. (UNIP) – Em *Abaixe a cabeça, leitor, faça todos os gestos de incredulidade.* (Machado de Assis), o termo *leitor* é _____ e os verbos são _____.

- a) vocativo – intransitivos.
- b) aposto – intransitivo.
- c) vocativo – transitivos diretos.
- d) aposto – transitivos diretos.
- e) sujeito simples – transitivos diretos.

8. Assinale a alternativa que contenha vocativo.

- a) *Choraram amargamente o seu destino.*
- b) *Nós, os verdadeiros patriotas, somos homens do povo.*
- c) *Eu vou!*
- d) *Os doces comi, as frutas e algo mais.*
- e) *Beijo-vos as mãos, senhor rei.*

Módulo 9 – Voz Passiva Analítica

Texto para as questões de 9 e 10.

1. (SANTA CASA) – Transpondo para a voz ativa a frase *O processo deve ser revisto pelos dois funcionários*, obtém-se a forma verbal

- a) *deve-se rever.* b) *será revisto.* c) *devem rever.*
d) *reverão.* e) *rever-se-á.*

2. (SANTA CASA) – Transpondo para a voz passiva a oração *O faro dos cães guiava os caçadores*, obtém-se a forma verbal

- a) *guiava-se.* b) *ia guiando.* c) *guiavam.*
d) *eram guiados.* e) *foram guiados.*

3. (OSEC) – Em *... uns diziam isto; outros aquilo...* colocando-se o verbo na voz passiva, temos:

- a) *tinham dito.* b) *foi dito.* c) *era dito.*
d) *seria dito.* e) *havam dito.*

4. (MAUÁ) – Passe para a voz

- a) ativa: *... de onde não pudessem ser vistos por ele.*
b) passiva: *... Quando eu já estava barbeando o bandido...*

5. (MED-TAUBATÉ) – Assinale o item em que há erro na conversão da frase da voz ativa para a voz passiva (com verbos transitivos diretos e indiretos).

- a) *São ótimos os livros com que o professor te presenteou.*
São ótimos os livros que te foram presenteados pelo professor.
b) *Esta manhã uma jovem deu à luz três gêmeos.*
Esta manhã três gêmeos foram dados à luz por uma jovem.
c) *Comunicaram-nos que ele chegaria hoje.*
Foi-nos comunicado que ele chegaria hoje.
d) *Cientificamo-lo de que chegaríamos hoje.*
Ele foi cientificado por nós de que chegaríamos hoje.
e) *Avisaram-no dos perigos (ou avisaram-lhe os perigos).*
Ele foi avisado dos perigos (ou foram-lhe avisados os perigos).

6. (ENG. ITAJUBÁ) – Transforme segundo o modelo:

– *Foi socorrido por amigos.*

– *Amigos socorreram-no.*

- a) *Foste ajudado por muitos.*
b) *Fomos aconselhados pelos mestres.*

7. (MED. POUSO ALEGRE) – Todos os verbos abaixo estão na voz passiva, **exceto**:

- a) *Os portões foram fechados pelo faxineiro.*
b) *Não se encontram mais artigos bons.*
c) *Os livros foram comprados pelo aluno.*
d) *Até domingo ela já terá chegado.*
e) *Os documentos foram encontrados.*

8. (MACKENZIE) – Assinale a única alternativa em que há agente da passiva.

- a) *Nós seremos julgados pelos nossos atos.*
b) *Olha essa terra toda que se habita dessa gente sem lei, quase infinita.*
c) *Agradeço-lhe pelo livro.*
d) *Ouvi a notícia pelo rádio.*
e) *Por mim, você pode ficar.*

Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me deu qualidades tão ruins.

E a desconfiança terrível que me aponta inimigos em toda a parte!

A desconfiança é também consequência da profissão.

Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

Se Madalena me via assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.

Fecho os olhos, agito a cabeça para repelir a visão que me exhibe essas deformidades monstruosas.

A vela está quase a extinguir-se.

Julgo que delirei e sonhei com atoleiros, rios cheios e uma figura de lobisomem.

Lá fora há uma treva dos diabos, um grande silêncio. Entretanto o luar entra por uma janela fechada e o nordeste furioso espalha folhas secas no chão.

É horrível! Se aparecesse alguém... Estão todos dormindo.

Se ao menos a criança chorasse... Nem sequer tenho amizade a meu filho. Que miséria!

Casimiro Lopes está dormindo. Marciano está dormindo. Patifes!

(Graciliano Ramos)

9. A oração *Se Madalena me via assim...*, com verbo na voz passiva, fica:

- a) *Se eu era visto assim por Madalena...*
b) *Se eu fosse visto assim por Madalena...*
c) *Se me vissem assim por Madalena...*
d) *Se tivesse sido visto por mim e Madalena...*
e) *Se Madalena me tivesse visto assim...*

10. No período *Entretanto o luar entra por uma janela fechada e o nordeste furioso espalha folhas secas no chão.*, a forma verbal *espalha* na voz passiva passa a ser:

- a) eram espalhadas; b) foi espalhada;
c) foram espalhadas; d) espalhou-se;
e) são espalhadas.

11. Em *Por mais que tivessem colocado obstáculos a minha entrada no clube, não o conseguiram, pois minhas credenciais estavam em ordem.*, colocando-se os verbos na voz passiva, obtém-se as formas:

- a) fossem colocados – seria conseguido;
b) fosse colocado – será conseguido;
c) tivessem sido colocados – seria conseguido;
d) tivessem sido colocados – seriam conseguidos;
e) seriam colocados – seria conseguido

Módulo 10 – Voz Passiva Sintética

1. (VIÇOSA) – Há voz passiva sintética em todos os itens, **exceto**:

- a) Fala-se, aqui, uma bela língua.
- b) Assistiu-se o enfermo com desvelo.
- c) Procedeu-se à verificação de aprendizagem.
- d) Ouviu-se um barulho estranho.
- e) Abriu-se uma clareira naquela mata.

2. (FEI) – Transformar a voz passiva analítica em passiva sintética, conservando o modo e o tempo.

(modelo: *Foi vendida a casa. Vendeu-se a casa.*)

Hoje não são mais feitos carros como antigamente.

3. (BRÁS CUBAS) – Assinale a alternativa em que ocorre uma **voz passiva pronominal**:

- a) Vive-se muito bem no Brasil.
- b) Encerram-se hoje as inscrições.
- c) O menino feriu-se por acaso.
- d) Nenhuma das anteriores.

(MACKENZIE) – *Em todos, nos corpos emagrecidos e nas vestes em pedaços, liam-se as provas sofridas.*

(Euclides da Cunha)

4. Aponte a alternativa correta sobre a frase acima.

- a) O sujeito *provas sofridas* confirma a ideia de sofrimento contida nos adjuntos adverbiais.
- b) O objeto direto *provas sofridas* ratifica a ideia de sofrimento dos adjuntos adverbiais.
- c) A indeterminação do sujeito em *liam-se* aponta para um observador que não assume a própria palavra.
- d) O sujeito *nos corpos emagrecidos* completa-se, no horror da descrição, por meio de outro sujeito, *nas vestes em pedaços*.
- e) A ordem direta da frase expressa um raciocínio retilíneo, sem meandros de expressão.

5. (SÃO JUDAS) – *Dois ninhos repletos de ovos de dinossauro foram descobertos na província argentina de Rio Negro.*

Estaria mantida a correção da frase acima caso ela fosse reescrita como está proposto na alternativa

- a) Tinham sido descobertos dois ninhos repletos de ovos de dinossauro na província argentina de Rio Negro.
- b) Descobriram-se dois ninhos repletos de ovos de dinossauro na província argentina de Rio Negro.
- c) Descobriu-se dois ninhos repletos de ovos de dinossauro na província argentina de Rio Negro.
- d) Tinham descoberto dois ninhos repletos de ovos de dinossauro na província argentina de Rio Negro.
- e) Haviam descoberto dois ninhos repletos de ovos de dinossauro na província argentina de Rio Negro.

6. (MED. TAUBATÉ) – Na frase: *Encontraram-se os livros indicados nas livrarias.*, assinalar o sujeito:

- a) nas livrarias;
- b) os livros indicados;
- c) sujeito indeterminado;
- d) não existe sujeito;
- e) sujeito oculto.

7. (MED. CATANDUVA) – Assinale a alternativa **errada**:

- a) Creio que não de existir razões.
- b) Ouviram-se lindas melodias.
- c) Amanhã vai fazer dois anos que eles vieram ao Brasil.
- d) Assistiu-se a dois bons espetáculos.
- e) Nenhuma das anteriores.

8. (MED. ITAJUBÁ) – Todas as frases estão na voz passiva, **exceto**:

- a) Fazia-se a relação dos livros novos.
- b) Estuda-se novo processo de irrigação.
- c) Trata-se sempre do mesmo problema.
- d) Projetava-se um grande frigorífico.
- e) Arrisca-se a vida por tão pouca coisa.

9. Indique a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

_____ épocas em que não _____ levantamentos; praticamente, não _____ dados atualizados na secretaria.

- a) Houve – se fez – havia
- b) Houve – se fizeram – havia
- c) Houveram – se fez – tinha
- d) Houveram – se fizeram – haviam
- e) Houve – se fizeram – existia

10. (CESCEM) – Indique a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas.

Não _____ de objetos, mas de crianças, e crianças _____ com carinho.

- a) se trata – tratam-se
- b) se trata – trata-se
- c) se tratam – tratam-se
- d) se trata – se trata
- e) se tratam – se tratam

11. (A. E. E.) – “Não se pensou em tal fato.”

A palavra *se*, que aparece no trecho acima, pode ser classificada como:

- a) pronome reflexivo/OD
- b) pronome reflexivo/OI
- c) partícula apassivadora
- d) índice de determinação do sujeito
- e) partícula expletiva

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 1 – A Lírica Trovadoresca

Texto para o teste 1.

*Se eu podess'ora meu coração,
Senhor¹, forçar e poder-vos dizer
quanta coita² mi fazedes sofrer
por vós, cuid'eu, assi Deus mi perdon,
que haveríades doo³ de mi.*

*Ca⁴, senhor, pero me fazedes mal
e mi nunca quisestes fazer bem,
se soubéssedes quanto mal mi vem
por vós, cuid'eu, par Deus que pod'e val⁵,
que haveríades doo de mi.*

*E, pero mi havedes gran desamor,
se soubéssedes quanto mal levei
e quanta coita, des que vos amei,
por vós, cuid'eu, per boa fé, senhor,
que haveríades doo de mi.*

E mal seria se nom foss'assi.

(D. Dinis. In Portal Galego da Língua: Cantigas trovadorescas. Disponível em: <http://agalgz.org>)

1 – *Senhor*: senhora. 2 – *Coita*: sofrimento de amor. 3 – *Doo*: dó. 4 – *Ca*: porque. 5 – *Val*: valer, ajudar

1. (UFPA-PA – MODELO ENEM) – Considerando-se que o texto transcrito é uma cantiga de amor, é correto afirmar, sobre esse tipo de produção poética, que

- o trovador, de acordo com as regras do amor cortês, ao cantar a alegria de amar, na cantiga de amor, revela em seus poemas o nome da mulher amada.
- o homem, nesse tipo de composição poética, nutre esperanças de um dia conquistar a mulher amada, que, mesmo sendo imperfeita, é objeto de desejo.
- na lírica trovadoresca, essa modalidade de cantiga caracteriza-se por conter a confissão amorosa da mulher, que lamenta a ausência do namorado que viajou e a abandonou.
- o trovador se coloca no lugar da mulher que sofre com a partida do amado e confessa seus sentimentos a um confidente (mãe, amiga ou algum elemento da natureza).
- o eu lírico é um homem apaixonado que sofre e se coloca na posição de servo da “senhor”; a mulher (ou o seu amor) é vista como algo inatingível, aspecto que confere à cantiga de amor um tom lamentativo.

Resolução

A alternativa *e* menciona características centrais das cantigas de amor, como a *coita* ou sofrimento amoroso e a reprodução da hierarquia do sistema feudal, já que o trovador se coloca numa posição inferiorizada (vassalo) em relação à dama (a suserana ou *senhor*). Nas demais alternativas, mencionam-se características das cantigas de amigo (alternativas *c* e *d*) ou elementos que não se aplicam à cantiga de amor.

Resposta: E

Texto para o teste 2.

SENHOR FEUDAL

*Se Pedro Segundo
Vier aqui
Com história
Eu boto ele na cadeia.*

(Oswald de Andrade, século XX)

2. (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a ideia de poder retoma o conceito de

- fé religiosa.
- relação de vassalagem.
- idealização do amor.
- saudade de um ente distante.
- igualdade entre as pessoas.

Resolução

Nada mais notório que a relação entre “Senhor Feudal” e a organização social da Idade Média e a instituição da suserania e vassalagem.

Resposta: B

Módulo 2 – A Poesia Palaciana

Texto para o teste 3.

CANTIGA SUA PARTINDO-SE

*Senhora, partem tam tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.*

*Tam tristes, tam saüdosos,
tam doentes da partida,
tam cansados, tam chorosos,
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.*

*Partem tam tristes os tristes,
tam fora d'esperar bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.*

(João Ruiz de Castelo Branco)

3. Assinale a alternativa **incorreta** sobre o poema transcrito.
- a) Os versos apresentam sete sílabas métricas.
 - b) O esquema de rimas é: ABAB – CDCCD – ABAB.
 - c) O eu lírico expressa-se por meio de hipérboles.
 - d) O verso utilizado representa uma antecipação renascentista.
 - e) A linguagem desse poema nos é mais acessível que a linguagem das cantigas trovadorescas.

Resolução

O lirismo provençal dominou o período anterior, o Trovadorismo.

Resposta: D

4. Sobre o Humanismo, assinale a afirmação **incorreta**.
- a) Associa-se à noção de antropocentrismo e representa a base filosófica e cultural do Renascimento.
 - b) Teve como centro irradiador a Itália e como precursores Dante Alighieri, Boccaccio e Petrarca.
 - c) Denomina-se também Pré-Renascentismo, ou Quatrocentismo, e corresponde ao século XV.
 - d) Marca-se pelo fortalecimento da estrutura feudal, e a figura do monarca destaca-se no cenário político nacional.
 - e) Retoma os clássicos da Antiguidade greco-latina como modelos de Verdade, Beleza e Perfeição.

Resolução

O Humanismo afasta-se das concepções medievais e caracteriza-se pela afirmação do Homem e de suas realizações terrenas.

Resposta: D

Módulo 3 – Gil Vicente

Texto para o teste 5.

Parvo: — *Hou, homens dos brevíários,* manuais de Direito
rapinastis coelhorum roubastes os coelhos
et pernis perdigitorum e pernas de perdizes
e mijais nos campanários!

(Auto da Barca do Inferno)

5. (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que apresenta um comentário **indevido** em relação aos versos de Gil Vicente.
- a) As falas do Parvo, como a apresentada acima, sempre são repletas de gracejos e de palavrões, com intenção satírica.
 - b) Nessa fala, o Parvo está denunciando a corrupção do Corregedor e do Procurador.
 - c) O latim que aparece na passagem é exemplo de imitação paródica dessa língua.
 - d) Por meio de seu latim, o Parvo afasta-se de sua simplicidade, mostrando-se conhecedor de outras línguas.
 - e) Ao misturar um falso latim com palavras vulgares, Gil Vicente demonstra a natureza popular de seu teatro e de seus canais de expressão.

Resolução

O Parvo utiliza palavras latinizadas para produzir efeito burlesco ou cômico. Não se trata de latim erudito, mas do chamado *latim macarrônico*.

Resposta: D

6. (MODELO ENEM) – Só **não** é característica do teatro vicentino

- a) a sátira social.
- b) a alegoria bíblica.
- c) o caráter popular.
- d) a intenção moralizante.
- e) a medida nova.

Resolução

Gil Vicente escreveu na medida velha, valendo-se dos chamados *versos redondilhos*. A medida nova corresponde ao verso decassílabo (dez sílabas métricas), que passará a ser usado pelos inovadores “italianizantes” (Gil Vicente era conservador) e se generalizará em época posterior ao teatro vicentino.

Resposta: E

Módulo 4 – A Medida Nova – Luís de Camões

7. **Não** se relaciona à *medida nova*:

- a) versos decassílabos.
- b) influência italiana.
- c) predileção por formas fixas.
- d) sonetos, tercetos, oitavas e odes.
- e) cultura popular, tradicional.

Resolução

A *medida nova* pressupõe a erudição, a assimilação de modelos e formas da Antiguidade (Homero, Virgílio, Horácio etc.) e do *dolce stil nuovo* da Renascença italiana (Dante, Boccaccio, Petrarca etc.).

Resposta: E

Texto para o teste 8.

DESCALÇA VAI PARA A FONTE

Mote

*Descalça vai para a fonte
Leonor pela verdura;
Vai formosa, e não segura.*

Voltas

*Leva na cabeça o pote,
O testo¹ nas mãos de prata,
Cinta de fina escarlata,
Sainho de chamalote²;
Traz a vasquinha³ de cote⁴,
Mais branca que a neve pura.
Vai formosa, e não segura.
(...)*

(Camões)

1 – *Testo*: tampa do pote. 2 – *Chamalote*: tecido de lã e seda. 3 – *Vasquinha*: saia de vestir por cima de toda a roupa, com muitas pregas na cintura. 4 – *De cote*: de uso diário.

8. Baseando-se nos versos transcritos e nas informações que você tem sobre a lírica camoniana, indique a opção **incorreta**.
- Pode-se afirmar que Camões utilizou versos redondilhos.
 - A protagonista, Leonor, é uma plebeia, como nas cantigas de amigo.
 - A lírica na *medida velha*, tradicional, medieval, constitui o ápice da produção poética camoniana.
 - Mesmo na *medida velha*, dentro da chamada “poesia palaciana”, Camões superou muitos de seus contemporâneos e antecessores.
 - A poesia de Camões representa o amadurecimento da língua portuguesa, sua estabilização e maior manifestação de excelência literária.

Resolução

Embora tenha composto poemas na medida velha, Camões celebrou-se por seus versos em medida nova (o verso decassílabo).

Resposta: C

Módulo 5 – Os Lusíadas – I

9. (FUVEST-SP)

- 1 – *Dai-me uma fúria grande e sonora,*
- 2 – *E não de agreste avena ou frauta ruda,*
- 3 – *Mas de tuba canora e belicosa,*
- 4 – *Que o peito acende e a cor ao gesto muda;*
- 5 – *Dai-me igual canto aos feitos da famosa*
- 6 – *Gente vossa, que a Marte tanto ajuda:*
- 7 – *que se espalhe e se cante no Universo*
- 8 – *Se tão sublime preço cabe em verso.*

(*Os Lusíadas*)

Com referência a essa estrofe da Invocação, podemos dizer que Camões figura diretamente a poesia lírica e a poesia épica, respectivamente, nos versos:

- a) 1 e 3 b) 2 e 3 c) 2 e 4 d) 1 e 5 e) 5 e 8

Resolução

A poesia lírica é referida em “*agreste avena*” (= flauta de bambu, cana de aveia) e “*frauta ruda*” (= flauta singela). A poesia épica é representada pelo som da “*tuba canora e belicosa*”.

Resposta: B

10. (VUNESP-SP – adaptada) – Apontam-se a seguir algumas características atribuídas pela crítica à epopeia de Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*. Uma dessas características está **incorreta**.

Trata-se de:

- Concepção da história nacional como uma seqüência de proezas de heróis aristocráticos e militares.
- Apologia dos poderes humanos, realçando o orgulho humanista de autodeterminação e do avanço no domínio sobre a natureza.
- Efabulação mitológica e recorrência ao imaginário pagão.
- Contraposição da experiência e da observação direta à ciência livresca da Antiguidade.
- Eliminação do pan-erotismo, existente em parte da lírica, em favor de uma ênfase mais objetiva na narração dos feitos lusitanos.

Resolução

Se na poesia lírica de Camões predomina a concepção neoplatônica, idealizada e espiritualizada do Amor, na sua epopeia há um transparente apelo erótico e sensual e a noção de que não há pecado no prazer carnal. O corpo feminino e sua sensualidade são descritos com exuberância. Camões, ousadamente, critica a misoginia (aversão às mulheres) do Rei D. Sebastião, mais amante da caça e da companhia masculina. Considera pecado grave o que fazia o rei, trocar “*a gente e bela forma humana*” pela “*alegria bruta e insana*” da caça.

Resposta: E

Módulo 6 – Os Lusíadas – II

As questões de 11 a 14 referem-se ao texto que segue:

*“Por isso, ó vós que as famas estimais,
Se quiserdes no mundo ser tamanhos,
Despertaí já do sono do ócio ignavo,
Que o ânimo de livre faz escravo.”*

*Ó ponde na cobiça um freio duro,
E na ambição também, que indignamente
Tomais mil vezes, e no torpe e escuro
Vício da tirania infame e urgente;
Porque essas honras vãs, esse ouro puro
Verdadeiro valor não dão à gente:
Melhor é merecê-los sem os ter;
Que possuí-los sem os merecer.”*

(*Os Lusíadas*, IX, 92-93)

11. (FUVEST-SP) – Indique a ideia que **não** está no texto:

- A ambição é um vício torpe que leva à tirania.
- As falsas honras e a riqueza não dão valor às pessoas.
- Os que aspiram à glória devem fugir ao ócio.
- É preciso refrear a excessiva ambição e o pendor para a tirania.
- É preferível merecer honras e riquezas não conseguidas a obtê-las sem merecimento.

Resolução

A ambição está incluída entre as “*honras vãs*”. Parafraseando o fragmento: “Por isso vocês que buscam a fama, se quiserem ser grandes no mundo, despertem do sono da preguiça ignorante, que escraviza a vontade do homem livre. E ponham um freio duro na cobiça, na ambição também (...) e no vício da tirania (...); porque essas honras vãs, essa riqueza, não dão às pessoas o verdadeiro mérito. É melhor merecer essas honras sem as possuir, do que possuí-las sem merecer”.

Resposta: A

12. (FUVEST-SP) – O sentido de “ponde (...) um freio duro (...)” é completado pelos termos:

- cobiça, ambição e ócio.
- ambição, vício da tirania e honras vãs.
- escravidão e cobiça.
- cobiça, ambição e vício da tirania.
- cobiça e honras vãs.

Resolução

Ler a paráfrase que aparece na resolução do exercício anterior.

Resposta: D

13. (FUVEST-SP) – O autor inclui nas “honras vãs”

- a) a ambição de glória.
- b) a ociosidade.
- c) a liberdade de ânimo.
- d) o refreamento da cobiça.
- e) os vícios em geral.

Resolução

Nos versos, afirma-se “Ó ponde na cobiça um freio duro, / E na ambição também... / ... Porque essas honras vãs... / Verdadeiro valor não dão à gente”.

Resposta: A

14. (FUVEST-SP) – Caracteriza o texto, um tom

- a) descritivo.
- b) narrativo.
- c) filosófico.
- d) patriótico.
- e) satírico.

Resolução

Trata-se de uma digressão (dissertação) de cunho moral e filosófico que o eu poemático lança no final do canto IX.

Resposta: C

Módulo 7 – Barroco

Texto para os testes 15 e 16.

Até há uns trinta anos, a expressão Barroco designava um fenômeno específico da pintura, da escultura e da arquitetura, delimitado do século XVII ao XVIII, frequentemente, considerado monstruoso e de mau gosto. Revisto, foi valorizado como uma constante histórica reconhecível em todas as manifestações artísticas e mesmo em toda a civilização, opondo-se ao Classicismo mais do que o próprio Romantismo. Foi assim que a expressão passou a ser adotada pela crítica e história literárias, com um sentido global e universal, aplicável a épocas distintas, embora prevaleça a sua delimitação histórica confinada do século XVII à primeira metade do século XVIII, e em que se distinguem duas coordenadas fundamentais – o culteranismo ou cultismo e o conceptismo – às quais correspondem outras tantas designações de âmbitos nacionais – gongorismo, marinismo, eufuismo e mesmo preciosismo. Opondo-se ao normativo e racional do Classicismo, o Barroco se define libertador, amante da força, voltado para a paisagem e apegado ao espírito pagão, intensamente, dinâmico. Panteísmo e dinamismo, assim como audácia, imaginação e exageração são características barrocas, no seu desejo de valorização do humano contraditório e instável, transitório e finito.

Daí derivam a sua temática e os seus processos técnicos e expressivos, simultaneamente, reconhecíveis nas duas coordenadas que o compõem. Certamente é quase impossível a perfeita distinção entre cultismo e conceptismo. O primeiro repousa sobretudo no som e na forma, tendendo para uma verdadeira exaltação sensorial, enquanto favorece a fantasia na busca de imagens e sensações que ultrapassam as sugestões da realidade. O segundo apoia-se no significado da palavra,

tendendo para o abusivo jogo de vocábulos e de raciocínio, para as agudezas ou sutilezas de pensamento, com transições bruscas ou associações inesperadas, além de seu misticismo ideológico. Ambos têm ascendência renascentista.

(A. Candido e J. A. Castello)

15. (MODELO ENEM) – Segundo o texto, o Barroco é

- a) monstruoso e de mau gosto.
- b) apegado ao espírito cristão e intensamente dinâmico.
- c) normativo, racional, libertador e amante da força.
- d) anormativo, dinâmico, hiperbólico e imaginativo.
- e) de uma estética simples, voltada ao equilíbrio e à contenção das formas.

Resolução

Segundo o texto, o Barroco opõe-se ao normativo e racional característicos do Classicismo, é dinâmico, imaginativo e exagerado (hiperbólico).

Resposta: D

16. (MODELO ENEM) – A oposição cultismo *versus* conceptismo

- a) pode ser compreendida como o aspecto sensorial *versus* o intelectual.
- b) pode ser compreendida como apego ao irreal *versus* o apego à realidade.
- c) não pode ser definida, já que é impossível distinguir o cultismo do conceptismo.
- d) pode ser entendida como o apego à palavra *versus* o apego ao pensamento.
- e) não tem base real, uma vez que tanto o cultismo quanto o conceptismo têm sua origem no Renascimento.

Resolução

O texto afirma “O primeiro [o cultismo] repousa sobretudo no som e na forma, tendendo para uma verdadeira exaltação sensorial (...) O segundo [o conceptismo] apoia-se no significado da palavra, tendendo (...) para as agudezas ou sutilezas de pensamento”.

Resposta: A

Módulo 8 – O Barroco Conceptista – Padre Antônio Vieira

Texto para os testes 17 e 18.

Navegava Alexandre em uma poderosa armada pelo mar Eritreu a conquistar a Índia, e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador? Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.

(Padre Antônio Vieira)

17. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a afirmativa correta.

- a) O autor utiliza-se de episódio narrativo como estratégia argumentativa.
- b) A partir de uma ideia geral, o autor chega a uma conclusão de caráter particular.
- c) A pergunta do pirata é argumento para o autor inocentá-lo.
- d) A história de Alexandre evidencia a submissão dos pescadores do mar Eritreu.
- e) Ao descrever a cena em que Alexandre repreende o pirata, o autor revela o lado agressivo dos imperadores.

Resolução

Pode-se fazer um reparo à redação da alternativa a: a expressão “episódio narrativo” não é adequada. Mais própria seria a redação “narrativa de um episódio”, mas a alternativa é suficientemente clara e não há outra possível.

Resposta: A

18. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a afirmativa correta.

- a) No contexto, a expressão “tão mau ofício” (linhas 4 e 5) refere-se à atividade dos pescadores (linha ?).
- b) A pergunta do pirata comprova que ele não era medroso nem lerdo (linha 5).
- c) A frase “Assim é” (linha 8) explicita a concordância do autor com relação à atitude de Alexandre.
- d) No contexto, “pescador” está para “grandeza”, assim como “culpa” está para “imperador”.
- e) A palavra “Alexandres” (linha 10) tem, no texto, o mesmo sentido de “ladrão de pescadores”.

Resolução

De fato, o pirata, com sua pergunta, demonstrou que nem tinha medo do imperador, nem lhe faltava presença de espírito para uma observação aguda e um raciocínio inteligente.

Resposta: B

Módulo 9 – Gregório de Matos

Texto para o teste 19.

A INSTABILIDADE DAS COISAS DO MUNDO

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
depois da Luz, se segue a noite escura,
em tristes sombras morre a formosura,
em contínuas tristezas, a alegria.*

*Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?*

*Mas no Sol e na luz falte a firmeza,
na formosura não se dê constância
e, na alegria, sintam-se tristeza.*

*Começa o mundo enfim pela ignorância
e tem qualquer dos bens por natureza
a firmeza somente na inconstância.*

19. (FATEC-SP – modificado – MODELO ENEM) – Sobre as características barrocas desse soneto, considere as afirmações abaixo:

- I. Há nele um jogo simétrico de contrastes, expresso por pares antagônicos como dia/noite, luz/sombra, tristeza/alegria etc., que compõem a figura da antítese.
- II. Esse é um soneto oitocentista, que cumpre os padrões da forma fixa, quais sejam, rimas ricas, interpoladas nas quadras (ABAB) e alternadas nos tercetos (ABBA).
- III. O tema do eterno combate entre elementos mundanos e forças sagradas é indicado, ali, por “ignorância do mundo” e “qualquer dos bens”, por um lado, e por “constância”, “alegria” e “firmeza”, de outro.

A respeito de tais afirmações, deve-se dizer que:

- a) somente I está correta.
- b) somente II está correta.
- c) somente III está correta.
- d) somente I e III estão corretas.
- e) todas estão corretas.

Resolução

A afirmação I contempla a característica mais notória do estilo barroco – o bifrontismo ou dualismo – demonstrada à saciedade no soneto de Gregório de Matos, todo ele estruturado por pares antitéticos, que desembocam no paradoxo contido na chave de ouro: a única coisa constante é a inconstância das coisas do mundo. Em II, não se trata de um “soneto oitocentista” e sim seiscentista (século XVII). Identificou-se incorretamente o sistema de rimas, invertendo-se as posições das rimas interpoladas (ABBA) e alternadas (ABAB). Além disso, apresentou-se como dos tercetos o esquema rimático que corresponde às quadras (o esquema das rimas dos tercetos é CDCDCD). Em III, a tensão opositiva do soneto não é entre o sagrado e o mundano, não há nenhum elemento místico. Trata-se de um texto reflexivo/filosófico centrado em um tópico da lírica barroca e de todos os tempos: o *tempus fugit*.

Resposta: A

Texto para o teste 20.

*Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa:
Com sua língua ao nobre o vil decepa:
O Velhaco maior sempre tem capa.*

(Gregório de Matos)

20. (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – Nos versos, o eu lírico deixa evidente que

- a) uma pessoa se torna desprezível pela ação do nobre.
- b) o honesto é quem mais aparenta ser desonesto.
- c) geralmente a riqueza decorre de ações ilícitas.
- d) as injúrias, em geral, eliminam as injustiças.
- e) o vil e o rico são vítimas de severas injustiças.

Resolução

O correto entendimento dos dois primeiros versos já seria suficiente para a resposta deste teste, pois, segundo o poeta, “Neste mundo é mais rico o que mais rapa” (isto é, rouba) e quem se mostra mais limpo é quem é mais sujo (tem mais “carepa”, isto é, caspa).

Resposta: C

Módulo 10 – Cláudio Manuel da Costa

Texto para os testes 21 e 22.

*Faz a imaginação de um bem amado
Que nele se transforme o peito amante;
Daqui vem que a minha alma delirante
Se não distingue já do meu cuidado.*

(Cláudio Manuel da Costa)

21. (MACKENZIE-SP – modificado – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- a) O termo a “imaginação de um bem amado” (verso 1) é objeto direto da forma verbal “faz”.
- b) O termo “o peito amante” (verso 2) é sujeito da forma verbal “se transforme”.
- c) O segmento “daqui vem” (verso 3) introduz ideia de causa.
- d) O segmento “se não distingue” (verso 4) introduz ideia de condição.
- e) O segmento “que a minha alma delirante / Se não distingue já do meu cuidado” (versos 3 e 4) é objeto direto da forma verbal “vem”.

Resolução

O termo “o peito amante” é sujeito paciente do verbo *transformar*, que está na voz passiva sintética (com o pronome *se*).

Resposta: B

22. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que apresenta comentário crítico adequado à obra de Cláudio Manuel da Costa, poeta do Arcadismo brasileiro.

- a) “...sua poesia prolonga uma atmosfera lírica e moral que descortinamos na poesia camoniana, evidente no emprego constante da antítese, do paradoxo e do racionalismo...”
- b) “...a essência doutrinária revela um homem primitivo, apegado ainda à Idade Média: os poemas respiram uma fé inabalável, intocada pelos ventos críticos da Renascença.”
- c) “...o sentimento amoroso se espalha livremente; nota-se que o poeta infringe os princípios clássicos da contenção e manifesta a emoção dum modo tal que seus versos acabam adquirindo foros de crônica amorosa.”
- d) “...é preciso ver na força desse poeta o ponto exato em que o mito do bom selvagem, constante desde os árcades, acabou por fazer-se verdade artística.”
- e) “...os seus versos agradaram, e creio que ainda possam agradar aos que pedem pouco à literatura: uma expressão fácil, uma sintaxe linear, uma linguagem coloquial e brejeira...”

Resolução

Os versos transcritos — primeiro quarteto de um dos sonetos mais camonianos de Cláudio Manuel da Costa — apresentam duas das características apontadas no trecho constante da alternativa a: “uma atmosfera lírica e moral que descortinamos na poesia camoniana” e o “racionalismo”. A antítese e o paradoxo são igualmente frequentes na poesia deste poeta árcade brasileiro.

Resposta: A

Módulo 11 – Autores Árcades

Os testes 23 e 24 baseiam-se no texto a seguir, extraído de *Formação da Literatura Brasileira*, de Antonio Candido.

No Brasil, o homem de estudo, de ambição e de sala, que provavelmente era, encontrou condições inteiramente novas. Ficou talvez mais disponível, e o amor por Doroteia de Seixas o iniciou em ordem nova de sentimentos: o clássico florescimento da primavera no outono.

Foi um acaso feliz para a nossa literatura esta conjunção de um poeta de meia idade com a menina de dezessete anos. O quarentão é o amoroso refinado, capaz de sentir poesia onde o adolescente só vê o embaraçoso cotidiano; e a proximidade da velhice intensifica, em relação à moça em flor, um encantamento que mais se apura pela fuga do tempo e a previsão da morte:

*Ah! enquanto os destinos impiedosos
voltam contra nos a face irada,
 façamos, sim, façamos, doce amada,
 os nossos breves dias mais ditosos.*

23. (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – Nos versos apresentados por Antonio Candido, fica evidente que o eu lírico

- a) reconhece a amada como única forma de não sofrer pela morte.
- b) se mostra frustrado e angustiado pela possibilidade de morrer.
- c) considera o presente desagradável, tanto quanto a morte iminente.
- d) se entrega ao amor da amada para burlar o tempo e atrasar a morte.
- e) convida a amada a aproveitar o presente, já que a morte é inevitável.

Resolução

Os versos de Gonzaga retomam o tema clássico do *carpe diem* (“colhe o dia”), expressão horaciana consagrada para designar os poemas do convite amoroso em que o argumento é a passagem do tempo e a inevitabilidade da morte.

Resposta: E

Texto para o teste 24.

*Deus me deu um amor no tempo de madureza,
quando os frutos ou não são colhidos ou sabem a verme.
Deus — ou foi talvez o diabo — deu-me este amor maduro,
e a um e outro agradeço, pois que tenho um amor.*

24. (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – Estes versos, de Carlos Drummond de Andrade, podem ser tematicamente relacionados ao texto de Antonio Candido, na medida em que
- exemplificam a ideia contida em “clássico florescimento da primavera no outono”.
 - justificam a ideia de que “o adolescente só vê o embaraçoso cotidiano”.
 - negam a ideia de que o homem de quarenta anos “é o amoroso refinado”.
 - confirmam a ideia de que o amor se desencanta “com a previsão da morte”.
 - se opõem à ideia de que “a proximidade da velhice intensifica um encantamento”.

Resolução

Trata-se do tema clássico do *amor serôdio*, isto é, tardio — amor de homem maduro. No caso de Gonzaga, tratava-se do amor de um quarentão por uma adolescente; nos versos de Drummond, porém, não vem ao caso a possível juventude da amada, pois o traço pertinente é a “madureza” do amante. “Florescimento da primavera” é a expressão metafórica para esse amor, assim como “outono” é a metáfora clássica para o “tempo de madureza”.

Resposta: A

Módulo 12 – Autores Épicos do Arcadismo e Pré-Romantismo

25. (ITA-SP) – Leia os versos para fazer a associação.

Texto A ()

*Ah! enquanto os destinos impiedosos
não voltam contra nós a face irada,
façamos, sim, façamos, doce amada,
os nossos breves dias mais ditosos.*

Texto B ()

*Ó não aguardes que a madura idade
te converta essa flor, essa beleza
em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.*

Texto C ()

*Nos olhos Caitutu não sofre o pranto,
E rompe em profundíssimos suspiros,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já trêmula gravado
O alheio crime, e a voluntária morte.*

Texto D ()

*O todo sem a parte não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga que é parte, sendo todo.*

- Gregório de Matos
- Tomás Antônio Gonzaga
- Basílio da Gama
- Cláudio Manuel da Costa

Preenchidos os parênteses, a sequência correta é:

- II – I – III – I
- IV – I – II – II
- I – II – II – I
- I – IV – III – I
- II – IV – III – IV

Resolução

O texto A é um fragmento de *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, evidente no convite amoroso, dentro dos moldes com que o Arcadismo revestiu o *carpe diem* horaciano. O texto B é o terceto final de um conhecido soneto de Gregório de Matos, que tem por chave de ouro uma expressiva gradação em anticlímax.

O texto C é um fragmento de *O Uruguai*, de Basílio da Gama, o que se percebe pela alusão a *Caitutu*, irmão de Lindoia, e pelos decassílabos brancos.

O texto D é o quarteto inicial de um engenhoso soneto sacro conceptista, de Gregório de Matos.

Resposta: A

26. (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta sobre *O Uruguai* e *Caramuru*.

- O destino de Lindoia e o de Moema antecipam aquele que será o destino de Iracema (Alencar).
- Tanto em *Caramuru* como em *O Uruguai*, o indígena é retratado como um ser inferior.
- Caramuru* e *O Uruguai* consistiram em uma imitação do poema épico *Os Lusíadas*.
- A primazia dada à figura do índio resultou, entre nós, no sucesso de políticas de integração social desse grupo.
- Em *Caramuru* e em *O Uruguai*, narram-se, respectivamente, a tomada de Sete Povos das Missões e o naufrágio de Diogo Álvares Correia.

Resolução

Entre nossos épicos árcades já havia o elemento indianista posteriormente tão caro aos românticos, como José de Alencar (*Iracema*) e Gonçalves Dias (“I-Juca-Pirama”, entre outros poemas).

Resposta: A

Módulo 13 – Bocage

Texto para os testes 27 e 28.

*Ah! Faze-me ditoso e sê ditosa.
Amar é um dever, além de um gosto,
Uma necessidade, não um crime,
Qual a impostura horrísona apregoa.
Céus não existem, não existe inferno,
O prêmio da virtude é a virtude,
É castigo do vício o próprio vício.*

(Bocage)

27. (MODELO ENEM) – No verso “Ah! Faze-me ditoso e sê ditosa”, destaca-se a seguinte função da linguagem:

- a) metalinguística
- b) referencial
- c) fática
- d) poética
- e) conativa

Resolução

As formas verbais *faze* (= *faz*) e *sê*, por meio das quais o eu lírico busca convencer a amada a entregar-se ao amor, correspondem a formas do imperativo, característico da função conativa da linguagem.

Resposta: E

28. (MODELO ENEM) – Sobre o fragmento da “Epístola a Marília”, só **não** se pode dizer que

- a) o apelo amoroso se vale de uma argumentação que envolve conceitos éticos e religiosos.
- b) a segunda pessoa do singular (tu) identifica o destinatário da mensagem, a pastora Marília.
- c) o pronome oblíquo *me* identifica o emissor, o “remetente” da epístola, o eu poemático — o pastor Elmano.
- d) o apelo contido no verso inicial é fundamentado numa concepção hedonista e racionalista, que aproxima a tradição da lírica clássica da Antiguidade e as ideias iluministas do século XVIII.
- e) as alusões a “céus” e “inferno” revelam que Bocage, sob o pseudônimo arcádico de Elmano, não superou a ideologia contrarreformista do período barroco.

Resolução
O fragmento é uma negação dos “céus” e do “inferno”, como os concebia a mística católica da Contrarreforma, instâncias da eternidade que acolhiam os bons e crentes e puniam com a danação os pecadores não redimidos pela fé católica.

Resposta: E

Módulo 14 – Romantismo: Breve Histórico – Romantismo em Portugal

29. (MODELO ENEM) – O gênero literário que deteve a primazia no Romantismo, considerado “a revolução literária do Terceiro Estado” (o povo, sendo os dois outros o clero e a nobreza), foi

- a) a epopeia.
- b) o drama.
- c) o romance.
- d) a poesia de sátira dos costumes.
- e) o soneto.

Resolução

O *romance* é o gênero que, no Romantismo, obteve primazia na representação literária da nova ordem social (a burguesia e os desdobramentos históricos por ela provocados).

Resposta: C

30. (MODELO ENEM) – O Romantismo é de origem europeia, tendo seu início em dois países:

- a) França e Alemanha.
- b) Inglaterra e França.
- c) Alemanha e Inglaterra.
- d) França e Itália.
- e) Espanha e Portugal.

Resolução

O Romantismo literário surgiu na Inglaterra e na Alemanha, no século XVIII.

Resposta: C

Módulo 15 – Almeida Garrett e Alexandre Herculano

Texto para os testes 31 e 32.

*Saudade! gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho,
Que me estás repassando o íntimo peito
Com dor que os seios d’alma dilacera,
— Mas dor que tem prazeres — Saudade!
Misterioso númen que aviventas
Corações que estalaram, e gotejam
Não já sangue de vida, mas delgado
Soro de estanques lágrimas — Saudade!*

(Almeida Garrett, *Camões*)

31. (MODELO ENEM) – O fragmento transcrito é uma espécie de “invocação” à saudade, que o autor colocou no início de seu poema *Camões* (1825), obra que inaugura o Romantismo em Portugal. Garrett invoca a saudade, pedindo a ela que o inspire para narrar a vida e os amores do poeta Camões. Considerando o trecho transcrito, identifique a seguir o verso em que é inequívoco o fato de que o eu lírico se dirige à saudade.

- a) “Saudade! gosto amargo de infelizes.”
- b) “Que me estás repassando o íntimo peito.”
- c) “Com dor que os seios d’alma dilacera.”
- d) “Corações que estalaram, e gotejam.”
- e) “Soro de estanques lágrimas — Saudade!”

Resolução

No verso da alternativa *b*, a forma verbal na segunda pessoal do singular (“estás repassando”) demonstra que o eu lírico se dirige a um interlocutor, a saudade, no caso.

Resposta: B

32. (MODELO ENEM) – Por tratar-se de poesia na qual prevalece a presença de um *eu* que manifesta sua interioridade, ainda que fictícia, o fragmento transcrito se associa ao gênero

- a) dramático.
- b) épico.
- c) lírico.
- d) romanesco.
- e) epistolar.

Resolução

A poesia lírica é aquela em que, como nos versos transcritos, uma subjetividade se expressa, manifesta seus sentimentos.

Resposta: C

Módulo 16 – Camilo Castelo Branco

Texto para os testes 33 e 34.

Amava Simão uma sua vizinha, menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem-nascida. Da janela do seu quarto é que ele a vira pela primeira vez, para amá-la sempre. Não ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho; amou-o também, e com mais seriedade que a usual nos seus anos.

Os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor da mulher aos quinze anos, como paixão perigosa, única e inflexível. Alguns prosadores de romances dizem o mesmo. Enganam-se ambos.

O amor dos quinze anos é uma brincadeira; é a última manifestação do amor às bonecas; é a tentativa da avezinha que ensaia o voo fora do ninho, sempre com os olhos fitos na ave-mãe, que a está da fronde próxima chamando: tanto sabe a primeira o que é amar muito, como a segunda o que é voar para longe.

Teresa de Albuquerque devia ser, porventura, uma exceção no seu amor.

(Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*)

33. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – De acordo com o texto,

- o amor de Simão e Teresa é visto pelo narrador como uma brincadeira de criança.
- o amor de Simão e Teresa, caracterizado como “amor à primeira vista”, foi intenso no início, mas não durou muito.
- Teresa, aos quinze anos, amava como uma “avezinha que ensaia o voo fora do ninho”.
- o caso de amor entre Simão e Teresa rompeu as expectativas do narrador com relação a namoros de juventude.
- o amor de Simão e Teresa é prova de que os poetas e prosadores estão enganados com relação aos relacionamentos juvenis.

Resolução

No terceiro parágrafo, o narrador descreve o que seria a norma para os namoros de juventude: uma brincadeira. No último parágrafo, porém, ele apresenta o amor de Teresa como exceção à regra dos superficiais e passageiros amores “dos quinze anos” — ideia, aliás, já anunciada no final do primeiro parágrafo. Rompem-se, portanto, “as expectativas do narrador com relação a namoros de juventude”.

Resposta: D

34. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- A analogia presente no terceiro parágrafo corresponde a um argumento do narrador para provar a afirmação “Enganam-se ambos”.
- A analogia presente no terceiro parágrafo contradiz a afirmação “Enganam-se ambos”.
- A analogia presente no terceiro parágrafo retoma e confirma a afirmação feita por poetas e prosadores.

d) O último período do texto exemplifica a analogia usada pelo narrador no terceiro parágrafo.

e) O último período contesta, ironicamente, a afirmação feita pelo narrador no primeiro parágrafo.

Resolução

A analogia que caracteriza o amor como uma brincadeira reforça a afirmação, no parágrafo anterior, “Enganam-se ambos”, que, por sua vez, refuta a opinião de poetas e de alguns prosadores de que o amor de juventude seria “paixão perigosa, única e inflexível”. Tal símile serve, portanto, como argumentação.

Resposta: A

Módulo 17 – As Gerações Românticas – Primeira Geração: Gonçalves Dias

Textos para os testes 35 e 36.

*Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o covarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!*

(“I-Juca-Pirama”)

*Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar.*

(“Canção do Tamoio”)

35. (MODELO ENEM) – Os dois primeiros versos do primeiro texto contêm a seguinte figura de linguagem:

- antítese.
- quiasmo.
- hipérbole.
- anáfora.
- paradoxo.

Resolução

O *quiasmo* é uma figura de linguagem que consiste na “disposição cruzada da ordem das partes simétricas de duas frases”.

Resposta: B

36. (MODELO ENEM) – Os dois textos apresentam uma ideia comum:

- a exaltação das belezas naturais do Brasil.
- a negação da paternidade.
- a fortaleza moral do índio diante da adversidade.
- visão idealista e rósea da existência.
- constatação da fragilidade espiritual do índio.

Resolução

É evidente nos textos a alusão à fortaleza moral do indígena diante de adversidades, perfil cultivado nas obras românticas indianistas.

Resposta: C

Módulo 18 – As Gerações Românticas – Segunda Geração: Álvares de Azevedo e Outros

Os testes 37 e 38 referem-se ao poema a seguir:

- 1 *Pálida à luz da lâmpada sombria,*
- 2 *Sobre o leito de flores reclinada,*
- 3 *Como a lua por noite embalsamada,*
- 4 *Entre as nuvens do amor ela dormia!*

- 5 *Era a virgem do mar, na espuma fria*
- 6 *Pela maré das águas embalada!*
- 7 *Era um anjo entre nuvens d'alvorada*
- 8 *Que em sonhos se banhava e se esquecia!*

- 9 *Era mais bela! o seio palpitando...*
- 10 *Negros olhos as pálpebras abrindo...*
- 11 *Formas nuas no leito resvalando...*

- 12 *Não te rias de mim, meu anjo lindo!*
- 13 *Por ti – as noites eu velei chorando,*
- 14 *Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!*

(Álvares de Azevedo)

37. (UFSM-RS – modificado – MODELO ENEM) – Considere as seguintes afirmativas a respeito do soneto:

- I. O fato de que, no poema, afetividade e Natureza se relacionam situa-o claramente como produção romântica indianista.
- II. As palavras *virgem* (v. 5) e *anjo* (v. 7 e v. 12) indicam que a mulher observada se caracteriza pela pureza.
- III. A alusão à morte, no verso 14, é um traço frequente na produção poética de Álvares de Azevedo.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas a afirmativa I.
- b) apenas a afirmativa III.
- c) apenas as afirmativas I e III.
- d) apenas as afirmativas II e III.
- e) as afirmativas I, II e III.

Resolução

Os itens II e III apresentam informações pertinentes ao soneto transcrito (item II) e ao poeta Álvares Azevedo (item III). O erro do item I consiste em associar, no poema, afetividade e Natureza, atribuindo essa associação à vertente indianista.

Resposta: D

38. (UFSM-RS – MODELO ENEM) – A respeito do soneto, é **incorreto** afirmar que

- a) as palavras finais dos versos são oxítonas, sendo esse um recurso para regularizar o ritmo do poema.
- b) o poema contém elementos que constituem oposições no plano do significado: luz e sombria (v. 1), chorando (v. 13) e sorrindo (v. 14).
- c) as marcas de pontuação contribuem para representar o estado emocional do sujeito lírico.
- d) o verso 1 e o verso 2 se caracterizam pela recorrência do som /l/, e o verso 8 se caracteriza pela repetição do som /s/.
- e) se encontram, na última estrofe, identificando o sujeito lírico, três pronomes de primeira pessoa, não havendo esse recurso nas outras estrofes.

Resolução

As palavras finais dos versos são paroxítonas, ou seja, a tonicidade recai na penúltima sílaba.

Resposta: A

Módulo 19 – As Gerações Românticas – Terceira Geração: Castro Alves

Texto para os testes 39 e 40.

*Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Coa esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! Noite! Tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!
(...)
Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...*

(Castro Alves)

39. (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta sobre o trecho extraído de “O Navio Negreiro”.

- a) O poeta projeta a imagem do herói medieval na figura do escravo.
- b) Castro Alves foge das questões sociais e busca somente a introspecção.
- c) O eu lírico sente-se impotente para mudar o mundo e, por isso, entrega-se ao conformismo.
- d) Com muita objetividade, Castro Alves descreve a vida dos negros na época da escravidão.
- e) O drama do escravo é expresso por meio de lirismo elevado, com imagens grandiosas.

Resolução

Os versos transcritos foram extraídos do poema “O Navio Negreiro” e, como afirma a alternativa *e*, trata do drama do escravo, valendo-se de linguagem inflamada e imagens grandiosas. Trata-se de exemplo da poesia abolicionista de Castro Alves, de caráter social, portanto.

Resposta: E

40. (MODELO ENEM) – Qual dos seguintes trechos sugere a situação sofrida pelo escravo?

- a) “O sono dormido à toa.”
- b) “Hoje... o porão negro, fundo.”
- c) “A guerra, a caça ao leão.”
- d) “Sob as tendas d'amplidão!”
- e) “Ontem a Serra Leoa.”

Resolução

Nas alternativas *a*, *c*, *d* e *e*, os versos fazem alusão a um tempo passado, em que os indivíduos ainda eram livres, na África. O verso da alternativa *b* faz menção à triste condição dos negros escravizados, quando eram trazidos da África para o Brasil, nos “navios negreiros”.

Resposta: B

Módulo 20 – Prosa Romântica I – José de Alencar I

Texto para o teste 41.

O fidalgo os recebia como um rico-homem que devia proteção e asilo aos vassallos.

(José de Alencar, *O Guarani*)

41. (MODELO ENEM) – O trecho apresentado evidencia uma característica do indianismo romântico alencariano. Assinale a alternativa correta.

- a) Registro da sociedade carioca no século XVI.
- b) Descrição da cultura regional do Brasil.
- c) Preocupação com temas sociais e políticos.
- d) Apropriação da hierarquia social própria da Idade Média.
- e) Idealização do indígena, o “bom selvagem” de Rousseau.

Resolução

É notório em José de Alencar o indianismo “filtrado” pelo código cultural do branco europeu e cristão. No trecho transcrito, palavras como *fidalgos* e *vassallos* podem ser corretamente associadas à hierarquia social feudal, própria da Idade Média.

Resposta: D

Texto para o teste 42.

Era o cavaleiro moço de vinte e dois anos quando muito, alto, detalhe delgado, mas robusto. Tinha a face tostada pelo sol e sombreada por um buço negro e já espesso. Cobria-lhe a fronte larga um chapéu desabado de baeta preta. O rosto comprido, o nariz adunco, os olhos vivos e cintilantes davam à sua fisionomia a expressão brusca e alerta das aves de altaneria. Essa alma devia ter o arrojo e a velocidade do voo do gavião.

(José de Alencar, *O Gaúcho*)

42. (MODELO ENEM) – O trecho transcrito, extraído de *O Gaúcho*, é exemplo de uma das vertentes da prosa romântica de José de Alencar. Trata-se da vertente

- a) urbana.
- b) historicista.
- c) regionalista.
- d) indianista.
- e) memorialista.

Resolução

A obra *O Gaúcho* é exemplo da prosa regionalista de José de Alencar, como sugere o próprio título, que menciona um tipo oriundo da região dos pampas.

Resposta: C

Módulo 1 – A Lírica Trovadoresca

As questões de 1 a 3 baseiam-se numa cantiga trovadoresca e sua paráfrase.

SEDIA LA FREMOSA SEU SIRGO TORCENDO

(Estevão Coelho)

*Sedia la fremosa seu sirgo torcendo,
Sa voz manselinha fremoso dizendo
Cantigas d'amigo.*

*Sedia la fremosa seu sirgo lavrando,
Sa voz manselinha fremoso cantando
Cantigas d'amigo.*

— *Par Deus de Cruz, dona, sey que avedes
Amor muy coytrado que tan ben dizedes
Cantigas d'amigo.*

*Par Deus de Cruz, dona, sey que andades
D'amor muy coytrada que tan ben cantades
Cantigas d'amigo.*

— *Avuytor comestes, que adivinhades.
(Cantiga n.º 321 – Cancioneiro da Vaticana)*

ESTAVA A FORMOSA SEU FIO TORCENDO

(paráfrase de Cleonice Berardinelli)

*Estava a formosa seu fio torcendo,
Sua voz harmoniosa, suave dizendo
Cantigas de amigo.*

*Estava a formosa sentada, bordando,
Sua voz harmoniosa, suave cantando
Cantigas de amigo.*

— *Por Jesus, senhora, vejo que sofreis
De amor infeliz, pois tão bem dizeis
Cantigas de amigo.*

*Por Jesus, senhora, eu vejo que andais
Com penas de amor, pois tão bem cantais
Cantigas de amigo.*

— *Abutre comestes, pois que adivinhais.
(in Berardinelli, Cleonice. Cantigas de Trovadores
Medievais em Português Moderno. Rio de Janeiro,
Organização Simões, 1953, pp. 58-9.)*

1. (VUNESP-SP – adaptada) – Trata-se de uma cantiga de amigo ou de uma cantiga de amor? Justifique.

2. (VUNESP-SP – adaptada) – Aponte três fatos do cotidiano medieval aos quais a cantiga faz alusão.

3. (VUNESP-SP – adaptada) – Considerando-se que o último verso da cantiga caracteriza um diálogo entre personagens; considerando-se que a palavra *abutre* se grafava *avuytor*, em português arcaico, e considerando-se que, de acordo com a tradição popular da época, era possível fazer previsões e descobrir o que estava oculto comendo-se carne de abutre:

- identifique a personagem que se expressa em discurso direto no último verso do poema;
- interprete o significado do último verso, no contexto do poema.

4. Assinale A se se tratar de cantiga de amor e B, se de cantiga de amigo.

- I. () *Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
e ai Deus, se verrá cedo!*

*Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
e ai Deus, se verrá cedo!*

- II. () *No mundo non me sei parelha,
mentre me for como me vai,
cá já moiro por vós — e ai!
mia senhor branca e vermelha,
queredes que vos retraya
quando vos eu vi en saya!
Mau dia me levantei,
que vos enton non vi fea!*

- III. () *Non chegou, madr', o meu amigo,
e oj'est o prazo saydo:
ay, madre, moyro d'amor!*

*Non chegou, madr', o meu amado,
e oj'est o prazo passado:
ay, madre, moyro d'amor!*

- IV. () *Hun tal home sei eu, ai, ben talhada;
que por vós ten a sa morte chegada;
vedes quem é e seed'en nembrada:
eu, mia dona!*

V. () *Levad', amigo, que dormides as manhanas frias,
todalas aves do mundo d'amor dizian:
leda m'and'eu!
Levad', amigo, que dormides as frias manhanas,
todalas aves do mundo d'amor cantavan:
leda m'and'eu!*

VI. () *Ca nunca eu falei con mia senhor
se non mui pouc'oj; e direi-vos al:
non sei se me lh'o dixे bem, se mal.
Mais do que dixе estou a gran pavor;
ca me tremi'assi o coraçõ
que non sei lh'o dixе ou se non.*

VII. () *Non ey barqueyro nen [ar son] remador,
e morrerey fremosa no mar mayor!
eu atendend'o meu amigo,
eu atendend'o meu amigo!

Non ey [i] barqueyro nen [ar] sey remar;
e morrerey fremosa no alto mar!
eu atendend'o meu amigo,
eu atendend'o meu amigo!*

VIII. () *Querer eu en maneira provençal
fazer agora hun cantar d'amor
e querer muyt'i loar mha senhor
a que prez nen fremosura non fal,
nen bondade; e mais vos direiy en:
tanto a fez Deos comprida de ben,
que mais que todas las do mundo val.*

IX. () *Senhor, se o outro mundo passar,
assy com'aquesto pass'e passey,
e con tal coita com'aquí levey
e lev'eno infer'ey de morar
por vós, senhor, ca non por outra sen,
ca por vós perço Deus e sis'e sen,
quando vos vejo dos olhos catar.*

X. () *Mia irmana fremosa, treides comigo
a la igreja de Vig'u é o mar salido
E miremos las ondas!

Mia irmana fremosa, treides de grado
a la igreja de Vig'u é o mar levado
E miremos las ondas!*

5. Assinale a afirmação **falsa** sobre as cantigas de escárnio e de maldizer.

- a) A principal diferença entre as duas modalidades satíricas está na identificação ou não da pessoa atingida.
- b) O elemento individualizante das cantigas de escárnio não é temático, nem está na condição de se omitir a identidade do ofendido. A distinção está no recurso retórico do “equivoco”, da ambiguidade e da ironia, ausentes na cantiga de maldizer.

c) Os alvos prediletos das cantigas satíricas eram os comportamentos sexuais (homossexualidade, adultério, padres e freiras libidinosos), as mulheres (soldadeiras, prostitutas, alcoviteiras e dissimuladas), os próprios poetas (trovadores e jograis eram frequentemente ridicularizados), a avareza, a corrupção e a própria arte de trovar.

d) As cantigas satíricas perfazem cerca de uma quarta parte da poesia contida nos cancioneiros galego-portugueses. Isso revela que a liberdade da linguagem e a ausência de preconceito ou censura (institucional, estética ou pessoal) eram componentes da vida literária no período trovadoresco, antes de a repressão inquisitorial atirá-las à clandestinidade.

e) Algumas composições satíricas do *Cancioneiro Geral* e algumas cenas dos autos gilvicentinos revelam a sobrevivência, já bastante atenuada, da linguagem livre e da violência verbal dos antigos trovadores.

6. Assinale A para o que se referir às cantigas de amor e B para o que for compatível com as cantigas de amigo.

I. () Originárias da tradição popular, oral, anterior ao domínio da escrita. Não existiam na lírica provençal.

II. () Contêm a confissão amorosa de um homem; o eu lírico é masculino. Em tom plangente e lamuriento, como amante frustrado, o trovador expressa seu drama passional, a *coita d'amor*, a *soidão*, a *soledade*.

III. () Possuem vocabulário mais escasso e arcaizante. Os refrãos e o paralelismo são formas insistentes de repetição de versos, ou de parte deles, evidenciando a submissão ao canto e ao acompanhamento musical.

IV. () Refletem a vida cotidiana do medievo (as romarias, as lutas pela Reconquista, a dura rotina de pescadores, marinheiros e camponeses). As protagonistas são moças simplórias ou marotas, submissas ou atrevidas, sensatas ou levianas, numa concepção mais “realista” da mulher.

V. () O apelo amoroso revestia-se de formalidades e convenções e de uma aura de espiritualidade, com a qual se disfarçava o impulso erótico situado na raiz das súplicas, em obediência às convenções literárias do *fin amors* provençal e às regras de convivência na corte.

VI. () Têm um caráter mais narrativo e descritivo e assumem sempre a feição de um diálogo.

VII. () Têm uma feição mais analítica e discursiva e, algumas vezes, prescindem do recurso facilitador do refrão ou estribilho, utilizando sistemas estróficos mais complexos e intelectualizados (cantigas de maestria).

VIII. () A relação masculino/feminino mimetiza a relação hierárquica da sociedade feudal: vassalo/suserano, servo/senhor. A dama é sempre distinguida com os tratamentos respeitosos de *mia senhor*, *mia dona*, *fremosa dona* etc.

IX. () Compreendem várias espécies, conforme o assunto ou a situação que representam: albas, barcarolas, bailias, romarias, malmariadas, serenas e pastorelas.

- X. () O “serviço amoroso” impunha um rígido código de comportamento, consubstanciado em regras como: revelar seus sentimentos com prudência e moderação (*mesura*), para não comprometer a reputação (*pretz*) da dama e não incorrer no desagrado (*sanha*) da mulher.

Módulo 2 – A Poesia Palaciana

1. Assinale a alternativa que apresenta um fragmento de poesia que **não** poderia constar do *Cancioneiro Geral*.

- a) *Entre mim mesmo e mim
não sei (o) que s’levantou,
que tão meu imigo sou.*
- b) *Comigo me desavim,
sou posto em todo perigo;
não posso viver comigo,
nem posso fugir de mim.*
- c) *Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?*
- d) *Senhora, partem tam tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.*
- e) *Meu amor, tanto vos quero,
que deseja o coração
mil cousas contra a razão.*

2. Assinale a alternativa **inadequada** a respeito da poesia palaciana, compilada no *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*.

- a) Grande número de composições faz uso do que depois se chamou a “medida velha”, ou seja, versos redondilhos menores e maiores.
- b) Representa uma evolução formal em relação ao período trovadoresco, pois a poesia se separa da música e o trovador cede lugar ao poeta.
- c) Mantém, no plano temático, o caráter popular e sentimental da poesia trovadoresca, especialmente a de origem ibérica, representada pela cantiga de amigo.
- d) Entre os poetas mais notáveis incluídos nessa grande antologia encontram-se Gil Vicente e Sá de Miranda.
- e) É uma produção poética que pode ser considerada pré-clássica, pois nela já se encontram alguns dos componentes que caracterizarão a poesia do período posterior.

3. Ainda sobre o Humanismo, identifique a alternativa **falsa**.
- a) Em sentido amplo, designa a atitude de valorização do homem, de seus atributos e realizações.
- b) Configura-se na máxima de Protágoras: “O homem é a medida de todas as coisas”.
- c) Rejeita a noção do homem regido por leis sobrenaturais e opõe-se ao misticismo.
- d) Designa tanto uma atitude filosófica intemporal quanto um período específico da evolução da cultura ocidental.
- e) Fundamenta-se na noção bíblica de que o homem é pó e ao pó retornará, e de que só a transcendência liberta o homem de sua insignificância terrena.

Módulo 3 – Gil Vicente

1. Identifique a personagem do *Auto da Barca do Inferno* pelo que se diz a seu respeito nas seguintes afirmações:

- I. Sua condenação recoloca em cena a crítica à burocracia corrupta, também explorada nas passagens do Corregedor e do Procurador.
- II. Representação da glorificação do ideal das Cruzadas e do cristianismo puro.
- III. Sua passagem revela, aparentemente, uma atitude preconceituosa do Diabo, em contradição com atitudes que os biógrafos atribuem ao autor. Trata-se de um aspecto de difícil interpretação.
- IV. A prostituição e a feitiçaria são as práticas pelas quais a personagem é condenada à barca dos danados.
- V. É a personificação da má-fé no exercício da profissão e prática de uma religiosidade apenas formal, destituída de sentido autenticamente cristão.
- VI. Representa a condenação do falso moralismo religioso, confirmando a máxima de que o hábito não faz o monge.
- VII. Condenado pela usura e ganância – pecados mortais intoleráveis –, revelando a defesa da posição da Igreja medieval, contrária à especulação e à idolatria do dinheiro.
- VIII. Sua absolvição decorre do princípio cristão de que “bem-aventurados são os pobres de espírito, porque deles é o reino do Céu”.
- IX. Representa aqueles que se valem da autoridade dos cargos que exercem para enriquecerem de forma ilícita.
- X. Arrogante e presunçoso, personifica uma parcela da própria plateia que assistia à encenação dos autos e farsas de Gil Vicente.

2. Identifique as personagens a que se referem as falas do Diabo ou do Anjo:

- I – *Sois livres de todo o mal,
santos sem nenhuma falha
pois quem morre em tal batalha
merece paz eternal!*
- II – *Quando éreis ouvidor
NONNE ACCEPISTIS RAPINA?
Pois nos apraz que à bolina
sejais nosso viajor.
Oh, que isca esses papéis
para um fogo que eu conheço.*

III – *Tu passarás se quiseres
porque em todos teus afazeres
por malícia não erraste;
tua simpleza te abaste
para gozar dos prazeres.*

IV – *Viveste a teu bel prazer
pensando te defender
só porque rezam por ti?
Embarcai logo, embarcai
que esta hora é a derradeira.
Levai também a cadeira
que assim passou vosso pai.*

V – *Tu morreste excomungado,
não no quiseste dizer.
Esperavas de viver;
calaste dez mil enganoso;
o povo com seu mister.
Embarca, eramá para ti,
Que já há muito que te espero!*

As questões de 3 a 5 terão como base o texto abaixo transcrito:

O *Auto da Alma* é a exemplificação mais acabada da concepção religiosa de Gil Vicente. A Alma (que é uma entidade) é tentada pelo Diabo. O pecado é representado por braceletes, espelho, sapatos, vestido colorido e por um tempo cronológico, pois o Diabo ensina a noção de dias da semana; é o tempo material. Há a oposição entre o mundo imaterial e intemporal da Alma e o mundo material e temporal do Diabo. A Alma é despertada por esses elementos do mundo material, mas não consegue ser seduzida, porque o Anjo a socorre.

Adianta-se o Anjo, e vem o Diabo e diz à Alma:

Diabo – *Gozai, gozai dos bens da terra,
procurai por senhorios
e haveres.
.....
Esta vida é descanso doce e manso.
Não cureis doutro paraíso
quem vos põe em vosso siso*

outro remanso.

Alma – *Não me detenhais aqui;
deixai-me ir, que em al¹
me fundo².*

Diabo – *Oh! Descansai neste mundo,
que todos fazem assi.
Não são embalde os haveres,
não são embalde os deleites
e fortunas;
Não são debalde os prazeres
e comeres:
tudo são puros afeites³
das criaturas,
para os homens se criaram,
.....*

Anjo – *Oh! Andai! Quem vos detém?
Como vindes para a glória
devagar!
Ó meu Deus! Ó sumo bem!
Já ninguém
não se preza⁴ da vitória
em salvar!
Já cansais, alma preciosa?*

Diabo – *Assi passais esta vida
em disparate?
Vês i ora este brial⁵;
metei o braço por aqui:
ora esperai.
Oh! Como vem tão real!
Isto tal
me parece bem a mi:
ora andai.
Uns chapins⁶ haveis mister
de Valença: ei-los aqui.
Agora estais vós mulher
de parecer⁷.
Ponde os braços presuntuosos⁸;
isso si.
Passeai-vos mui pomposa,
daqui para ali, e de lá para cá,
e fantasiái.
Agora estais vós formosa
como a rosa;
tudo vos mui bem esta
Descansai!*

1 – *Al*: outra coisa.

2 – *Me fundo*: me firmo, me apoio.

3 – *Afeites*: atributos.

4 – *Se preza*: se orgulha.

5 – *Brial*: vestido de seda ou brocado fino.

6 – *Chapins*: sapatos de mulher.

7 – *De parecer*: digna de admiração.

8 – *Presuntuosos*: com vaidade.

3. O Anjo, a Alma e o Diabo são caracteres, tipos ou alegorias? Justifique.

4. Que elementos do texto justificam a afirmação de que Gil Vicente manifesta uma visão medieval do mundo em transformação para o Renascimento?

5. Que elementos do texto configuram a sua caracterização como um auto?

Módulo 4 – A Medida Nova – Luís de Camões

As questões 1 e 2 baseiam-se no soneto transcrito a seguir, que, desde a primeira edição das *Rimas*, é o primeiro, o que abre a série de sonetos que compõem a lírica camoniana.

ENQUANTO QUIS FORTUNA QUE TIVESSE

*Enquanto quis Fortuna que tivesse
Esperança de algum contentamento
O gosto de um suave pensamento
Me fez que seus efeitos escrevesse.*

*Porém, temendo Amor que aviso desse
Minha escritura a algum juízo isento,
Escureceu-me o engenho c' o tormento,
Para que seus enganos não dissesse.*

*Ó vós que Amor obriga a ser sujeitos
A diversas vontades! Quando lerdes
Num breve livro casos tão diversos,*

*Verdades puras são, e não defeitos...
E sabeis que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos!*

1. Por que nos versos 5 e 9 a palavra *Amor* está grafada com inicial maiúscula e no verso 13 está grafada com minúscula? Há diferença de sentido? Como se chama o procedimento empregado nos versos 5 e 9?

2. a) Faça a escansão dos dois primeiros versos.
b) Identifique o sistema de rimas.

As questões 3 e 4 referem-se ao soneto abaixo:

AQUELA TRISTE E LEDA MADRUGADA

*Aquela triste e leda¹ madrugada,
Cheia toda de mágoa e de piedade,
Enquanto houver no mundo saudade
Quero que seja sempre celebrada.*

*Ela só, quando amena e marchetada²
Saía, dando ao mundo claridade,
Viu apartar-se de uma outra vontade,
Que nunca poderá ver-se apartada.*

*Ela só viu as lágrimas em fio,
Que duns e doutros olhos derivadas
Se acrescentaram em grande e largo rio.
Ela ouviu as palavras magoadas,
Que puderam tornar o fogo frio
E dar descanso às almas condenadas.*

1 – *Leda*: festiva, esplendorosa, que dá ou causa alegria, que traz alegria a outros.

2 – *Marchetada*: colorida, matizada, adornada com manchas coloridas.

3. Identifique no texto a ocorrência de:

- a) antítese(s) e paradoxo(s);
b) hipérbole(s);
c) enjambement(s).

4. Explique o sentido do último verso.

Módulo 5 – Os Lusíadas – I

1. Identifique a que parte estrutural de *Os Lusíadas* pertencem os versos a seguir:

- a) Proposição b) Invocação c) Dedicatória
d) Narração e) Epílogo

I. () *E vós, Tágides minhas, pois criado
tendes em mim um novo engenho ardente
se sempre, em verso humilde, celebrado
foi de mim vosso rio alegremente
(...)*

II. () *Vasco da Gama, o forte capitão,
que a tamanhas empresas se oferece,
de soberbo e de altivo coração,
a quem Fortuna sempre favorece,
para aqui se deter não vê razão,
que inabitada terra lhe parece.*

III. () *E, enquanto eu estes canto, e a vós não posso,
sublime Rei, que não me atrevo a tanto,
tomai as rédeas vós do Reino vosso:
dareis matéria a nunca ouvido canto.
(...)*

IV. () *E também as memórias gloriosas
daqueles Reis que foram dilatando
a Fé, o Império, e as terras viciosas
de África e de Ásia andaram devastando,
e aqueles que por obras valorosas
se vão da lei da Morte libertando:
cantando espalharei por toda a parte,
se a tanto me ajudar o engenho e arte.*

V. () *Não mais, Musa, não mais, que a Lira tenho destemperada e a voz enrouquecida, e não do canto, mas de ver que venho cantar a gente surda e endurecida.*
(...)

2. Sobre *Os Lusíadas*, assinale V (verdadeiro) ou F (falso).

- I. () Sobrevive, em alguns episódios, a *medida velha* dos cancioneiros medievais.
II. () A narração principia com a partida das naus de Vasco da Gama da praia de Belém.
III. () A narrativa da viagem é cronologicamente linear.
IV. () O poema contém 10 cantos, 1.102 estrofes, estâncias ou oitavas, 8.816 versos decassílabos, predominantemente heroicos.
V. () Têm como modelos: a *Eneida*, de Virgílio, a *Odisseia*, de Homero, *Orlando Furioso*, de Ariosto, e revela grande erudição literária, histórica e geográfica.
VI. () Têm como fontes históricas os cronistas medievais (Fernão Lopes, Zurara e Rui de Pina) e a literatura dos viajantes.
VII. () É uma obra que traduz uma cultura exclusivamente livresca, já que seu autor viveu muito depois dos fatos narrados no episódio central.
VIII. () Como Eneias e Ulisses, Vasco da Gama é o protagonista que concentra em si toda a ação épica.
IX. () O título no plural indicia o caráter coletivo do herói principal – o povo português.
X. () Confluem no poema um ideário nacional, um ideal religioso e um ideal humanístico.

3. Relacione os fragmentos transcritos a seguir com os episódios que a eles corresponderem, sendo:

- a) Inês de Castro.
b) O Gigante Adamastor.
c) O Velho do Restelo.
d) O Consílio dos Deuses.
e) A Ilha dos Amores.

I. () *Ó Ninfa, a mais formosa do Oceano,
Já que minha presença não te agrada,
Que te custava ter-me neste engano,
Ou fosse monte, nuvem, sonho ou nada?*

II. () *Mas Marte, que da Deusa sustentava
Entre todos as partes em porfia,
Ou porque o amor antigo o obrigava,
Ou porque a gente forte o merecia*

III. () *Oh! Maldito o primeiro que, no mundo,
Nas ondas velas pôs em seco lenho!
Digno da eterna pena do Profundo
Se é justa a justa Lei que sigo e tenho!*

IV. () *Até aqui, Portugueses, concedido
Vos é salverdes os futuros feitos
Que, pelo mar, que já deixais sabido,
Virão fazer barões de fortes peitos.*

V. () *E se, vencendo a Maura resistência,
A morte sabes dar com fogo e ferro,
Sabe também dar vida, com clemência,
A quem para perdê-la não fez erro.*

VI. () *As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E, por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.*

VII. () *Aqui toda a Africana costa acabo
neste meu nunca visto Promontório,
que para o Pólo Antártico se estende,
a quem vossa ousadia tanto ofende!*

VIII. () *O caso triste e digno da memória,
que do sepulcro os homens desenterra,
aconteceu da mísera e mesquinha
que depois de ser morta foi Rainha.*

IX. () *Já finalmente todos assentados
na grande sala, nobre e divinal,
as Deusas em riquíssimos estrados,
os Deuses em cadeiras de cristal.*

X. () *Ó glória de mandar, ó vã cobiça
desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiça
com uma aura popular, que honra se chama!*

Módulo 6 – *Os Lusíadas* – II

1. Assinale o par antitético que **não** se pode encontrar em *Os Lusíadas*.

- a) Paganismo e cristianismo.
b) Imitação dos clássicos e invenção.
c) Ideal imperialista e ideal de cruzada.
d) Nacionalismo e universalismo.
e) Antropocentrismo e humanismo.

Leia as estrofes a seguir e responda ao que se pede.

*Nesta frescura tal desembarcavam
Já das naus os segundos Argonautas,
Onde pela floresta se deixavam
Andar as belas Deusas, como incautas.
Algũas, doces cítaras tocavam,
Algũas, harpas e sonoras frautas,
Outras, cos arcos de ouro, se fingiam
Seguir os animais, que não seguiam.*

*Assi lho aconselhara a mestra experta:
Que andassem pelos campos espalhadas;*

*Que, vista dos [pelos] barões [varões] a presa incerta,
Se fizessem primeiro desejadas.
Algũas, que na forma descoberta
Do belo corpo estavam confiadas,
Posta [= deposta] a artificiosa fermosura,
Nuas lavar se deixam na água pura.*

(Camões, *Os Lusíadas*. Brasília, INL, 1972. pp. 508-9.)

2. (UFPA – adaptada) – Sobre a estrofe do episódio da “Ilha dos Amores”, é correto afirmar:

- Terminada a ação histórica, os deuses (“belas Deusas”) e homens (“barões”) encontram-se, finalmente, numa ilha encantada que Vênus preparou e povoou de ninfas à espera do encontro com os heróis.
- A “Ilha dos Amores”, sendo um episódio referente ao regresso de Vasco da Gama a Portugal, insere-se num plano puramente histórico, sem referências à cultura greco-romana.
- Embora encontrem as deusas e a elas se unam, os heróis não se tornam dotados de atributos divinos, já que o tempo e a morte são mantidos.
- Apesar de as ninfas se mostrarem aos navegantes portugueses, mantém-se a separação entre os homens e os deuses em obediência às normas da epopeia clássica.
- As estrofes fazem parte da descrição dos amores dos navegantes com as Ninfas, sendo estas responsáveis por uma ideia puramente sensual do amor, o que rebaixa, moralmente, os heróis.

Módulo 7 – Barroco

1. Observe os textos I e II.

I

*Ardor em firme coração nascido;
Pranto por belos olhos derramado;
Incêndio em mares de água disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido:*

*Tu, que em ímpeto abrasas escondido;
Tu, que em um rosto corres desatado;
Quando fogo, em cristais aprisionado;
Quando cristal, em chamas derretido.
(...)*

II

*(...)
Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,*

*Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*

(FATEC-SP) – Assinale a alternativa **incorreta**.

- Os textos I e II marcam duas atitudes, predominantes na lírica barroca, diante de estados humanos contraditórios: o amor expresso pelos sentidos e o amor místico.
- O texto I apresenta traços estilísticos baseados no modelo de Camões e vem marcado pela característica barroca do gosto pela antítese.
- O texto II marca-se pela temática religiosa, presente no Barroco como expressão do sentimento de inquietação do homem.
- Os textos I e II pertencem à lírica de Gregório de Matos Guerra, conhecido também por seus textos satíricos, de cunho social.
- O texto I representa a característica barroca de valorização da simplicidade de expressão, pelo uso de figuras de linguagem.

2. Com referência ao Barroco, todas as alternativas são corretas, **exceto**:

- O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida.
- O homem centra suas preocupações em seu próprio ser, tendo em mira seu aprimoramento, com base na cultura greco-latina.
- O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista.
- A arte barroca vincula-se à Contrarreforma.
- O Barroco caracteriza-se pela sintaxe obscura, uso de hipérbolos e de metáforas.

3. (UNIV. CAXIAS DO SUL-RS) – Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo.

A linguagem _____, o paradoxo, _____ e o registro das impressões sensoriais são recursos linguísticos presentes na poesia _____.

- | | | |
|--------------|----------------|------------|
| a) simples | a antítese | parnasiana |
| b) rebuscada | a antítese | barroca |
| c) objetiva | a metáfora | simbolista |
| d) subjetiva | o verso livre | romântica |
| e) detalhada | o subjetivismo | simbolista |

Os exercícios propostos de 4 a 6 baseiam-se no soneto transcrito a seguir.

*Ardor em firme coração nascido;
Pranto por belos olhos derramado;
Incêndio em mares de água disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido:*

*Tu, que em um peito abrasas escondido;
Tu, que em um rosto corres desatado;
Quando fogo, em cristais aprisionado;
Quando cristal, em chamas derretido.*

*Se és fogo, como passas brandamente?
Se és neve, como queimas com porfia?
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!*

*Pois para temperar a tirania,
Como quis que aqui fosse a neve ardente,
Permitiu parecesse a chama fria.*

(Gregório de Matos)

4. O poema é predominantemente cultista ou conceptista? Justifique.

5. O amor é o tema do soneto, tema esse desenvolvido por meio de uma sucessão de imagens baseadas em sensações térmicas, com especial utilização de metáforas. Identifique as metáforas do texto.

6. As metáforas que você identificou estão organizadas em um sistema de oposições, em torno do eixo **quente x frio**. Identifique as antíteses que expressam essa oposição.

Módulo 8 – O Barroco Conceptista – Padre Antônio Vieira

1. Assinale a alternativa **incorreta**.

- O cultismo, ou gongorismo, é a vertente barroca voltada para as imagens, a manipulação verbal, a ornamentação estilística.
- O conceptismo é a vertente barroca voltada para o jogo de ideias, a argumentação sutil que visa a convencer pelos recursos da lógica.
- A linguagem cultista tende ao rebuscamento, ao preciosismo, pelo acúmulo de figuras (metáforas, antíteses, hipérbolos, sinestésias, hipérbatos, quiasmos, anáforas etc.).
- A linguagem conceptista é menos rebuscada que a gongórica, volta-se mais para o conteúdo das palavras, para a essência de sua significação.
- Cultismo e conceptismo são polos opostos do Barroco e tendem a ser mutuamente excludentes.

Texto para a questão 2.

Os senhores poucos, os escravos muitos; os senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os senhores banqueteando, os escravos perecendo à fome; os senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados de ferro; os senhores tratando-os como brutos, os escravos adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé, apontando para o açoite, como estátuas de soberba e tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás, como imagens vilíssimas da servidão e espetáculo de extrema miséria.

(Antônio Vieira, *Sermão XIV do Rosário*)

2. a) Do ponto de vista **semântico**, qual a figura de linguagem predominante no fragmento?

b) Aponte exemplos de hipérbole no texto em questão.

c) Do ponto de vista **sintático**, qual o recurso predominante?

3. De quantas e de quais partes se compõem os sermões de Antônio Vieira?

4. Leia o trecho de um sermão, do Padre Antônio Vieira:

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos um estilo tão empeçado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado a toda parte e a toda a natureza? O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Compara Cristo o pregar e o semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte.

O objetivo do autor é

- destacar que a naturalidade – propriedade da natureza – pode tornar mais claro o estilo das pregações religiosas.
- salientar que o estilo usado na igreja, naquela época, não era afetado nem dificultoso.
- argumentar que a lição de Cristo é desnecessária para os objetivos da pregação religiosa.
- lamentar o fato de os sermões serem dirigidos dos púlpitos, excluindo da audiência as pessoas que ficavam fora da igreja.
- mostrar que, segundo o exemplo de Cristo, pregar e semear afetam o estilo, porque são práticas inconciliáveis.

5. Relacione:

- Sermão da Primeira Domingo da Quaresma.*
- Sermão da Sexagésima.*
- Sermão de Santo Antônio aos Peixes.*
- Sermão XIV do Rosário.*
- Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda.*

- () Contra os maus-tratos aos escravos negros.
- () Contra a escravidão dos índios.
- () Contra os perigos do protestantismo.
- () Contra a ambição dos colonos maranhenses.
- () Contra os exageros do estilo barroco.

6. Assinale V (verdadeiro) ou F (falso) sobre o Antônio Vieira e sua obra.

- () Representa o abasileiramento do estilo barroco pela incorporação de tupinismos, termos africanos e do falar coloquial à sua obra.
- () Afastou-se totalmente do cultismo ou gongorismo, atitude que radicalizou a partir do *Sermão da Sexagésima*.
- () Defendeu o conceptismo, o primado da ideia, dos argumentos, da “palavra de Deus” sobre o malabarismo verbal e sobre o preciosismo estéril.

- IV. () Como jesuíta, concentrou-se nos temas místicos: a devoção mariana, a elevação espiritual, o afastamento das questões mundanas.
- V. () Foi a maior figura da poesia barroca sacra e conceptista.
- VI. () A necessidade de se fazer entender pelas plateias dos mais diferentes níveis socioculturais levou o pregador a transigir quanto à pureza do idioma, utilizando uma linguagem permeável ao linguajar do povo.
- VII. () É barroco pela linguagem e pelo temperamento, mas é clássico pela lógica rigorosa com que articula seu discurso e pela obediência aos princípios da retórica de Aristóteles, de Quintiliano e de Cícero.
- VIII. () Perseguido pela Inquisição em Portugal, foi apoiado no Brasil pelos colonos, graças à sua atuação a favor da libertação dos escravos índios.
- IX. () Equilibra o gosto pelas imagens literárias ousadas e surpreendentes e pela citação erudita dos clássicos e dos grandes teólogos da Igreja com um agudo senso de observação da realidade, do cotidiano.
- X. () Escreveu sermões, cartas e obras proféticas

Módulo 9 – Gregório de Matos

Releia a seguir o poema “A Instabilidade das Coisas do Mundo” e responda aos testes de 1 a 3.

A INSTABILIDADE DAS COISAS DO MUNDO

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
depois da Luz, se segue a noite escura,
em tristes sombras morre a formosura,
em contínuas tristezas, a alegria.*

*Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?*

*Mas no Sol e na luz falte a firmeza,
na formosura não se dê constância
e, na alegria, sintam-se tristezas.*

*Começa o mundo enfim pela ignorância
e tem qualquer dos bens por natureza
a firmeza somente na inconstância.*

(Gregório de Matos)

1. A ideia central do texto é
 - a) a duração efêmera de todas as realidades do mundo.
 - b) a grandeza de Deus e a pequenez humana.
 - c) os contrastes da vida.
 - d) a falsidade das aparências.
 - e) a duração prolongada do sofrimento.

2. Fazer a correspondência entre as colunas:

a) epíteto	()	“Em contínuas tristezas a alegria”
b) anáfora	()	“E na alegria sintam-se tristezas”
c) antítese	()	“Noite escura”
d) zeugma	()	“Como a beleza.../Como o gosto...”
3. No texto predominam as imagens

a) olfativas.	b) gustativas.	c) auditivas.
d) táteis.	e) visuais.	

Texto para o teste 4.

*Goza, goza da flor da mocidade,
que o tempo trata a toda a ligeireza,
e imprime em toda a flor sua pisada.*

*Ó não aguardes que a madura idade
te converta essa flor, essa beleza,
em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.*

(Gregório de Matos)

4. (UFV-MG) – Os tercetos acima ilustram
 - a) o caráter de jogo verbal próprio da poesia lírica do século XVI, sustentando uma crítica à preocupação feminina com a beleza.
 - b) o jogo metafórico próprio do Barroco, a respeito da fugacidade da vida, exaltando o gozo do momento.
 - c) o estilo pedagógico da poesia neoclássica, ratificando as reflexões do poeta sobre as mulheres maduras.
 - d) as características de um texto romântico, porque fala de flores, terra, sombras.
 - e) uma poesia que fala de uma existência mais materialista do que espiritual, própria da visão de mundo nostálgica cultista.

5. (PUC-SP)

NO DIA DE QUARTA-FEIRA DE CINZAS

*Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,
Te lembra hoje Deus por sua Igreja;
De pó te faz espelho, em que se veja
A vil matéria, de que quis formar-te.*

*Lembra-te Deus que és pó para humilhar-te,
E como o teu baixel sempre fraqueja
Nos mares da vaidade, onde peleja,
Te põe à vista a terra, onde salvar-te.*

*Alerta, alerta, pois, que o vento berra.
Se assopra a vaidade e incha o pano,
Na proa a terra tens, amaina e ferra.*

*Todo o lenho mortal, baixel humano,
Se busca a salvação, tome hoje terra,
Que a terra de hoje é porto soberano.*

(Gregório de Matos)

Este poema de Gregório de Matos evidencia bem o Barroco literário, tanto temática quanto formalmente. Assim sendo,

- a) atente para o aproveitamento semântico que o poeta faz da palavra *terra*. Que significados ela assume no poema?
b) na segunda estrofe, identifique os termos que metaforizam:
– a vida;
– o homem.

6. Leia o poema abaixo:

*É questão muito antiga e altercada
Entre os Letrados e os Milicianos,
Sem se haver decidido em muitos anos,
Qual é de mais nobreza: a pena ou a espada.*

*Discorrem em matéria tão travada
Altos entendimentos mais que humanos,
E julgam ter brasões mais soberanos
Uns, que Palas togada, outros, que armada.
(...)*

(Gregório de Matos, *Obras Completas*)

(UnB-DF) – Julgue os itens a seguir.

- (0) Gregório de Matos, expoente da literatura brasileira, era, na época do Barroco, temido e odiado por suas sátiras ferinas e espirituosas: os versos transcritos apresentam vestígios de sua mordacidade.
- (1) O texto trata da disputa entre intelectuais e militares pela permanência no governo, o que se confirma por meio do emprego metafórico de “brasões”.
- (2) Devido à insistente busca de acordo entre as partes envolvidas no conflito, o autor sugere a alteração das togas e das armas no poder.
- (3) Com referência ao uso da vírgula entre termos coordenados, comparando a pontuação desse texto, escrito no século XVII, com as normas atualmente em vigor, constatam-se mudanças.
- (4) Chama-se sinédoque a figura de linguagem que está na base da relação entre “pena” e “Letrados”, e entre “espada” e “Milicianos”.

Assinale a alternativa que apresenta os itens corretos.

- a) 0, 1 e 2 b) 2, 3 e 4 c) 0 e 1
d) 0, 3 e 4 e) 1 e 2

Módulo 10 – Cláudio Manuel da Costa

1. (MEDICINA SANTA CASA-SP)

I

*É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.*

II

*Depois que nos ferir a mão da morte,
ou seja neste monte, ou noutra serra,*

*nossos corpos terão, terão a sorte
de consumir os dous a mesma terra.*

O texto I é barroco; o II é arcádico. Comparando-os, é possível afirmar que os arcades optaram por uma expressão

- a) impessoal e, portanto, diferenciada do sentimentalismo barroco, em que o mundo exterior era projeção do caos interior do poeta.
b) despojada das ousadias sintáticas da estética anterior, com predomínio da ordem direta e de vocábulos de uso corrente.
c) que aprofunda o naturalismo da expressão barroca, fazendo que o poeta assumira posição eminentemente impessoal.
d) em que predominam, diferentemente do Barroco, a antítese, a hipérbole, a linguagem conotativa.
e) em que a quantidade de metáforas e de torneios de linguagem supera a tendência denotativa do Barroco.
2. Quanto à linguagem arcáde,
- a) prefere a ordem indireta, tal como no latim literário.
b) é artificial, pedante, afetada.
c) procura expressar o mundo subjetivo do poeta.
d) mantém as ousadias expressivas do Barroco.
e) promove um retorno às “virtudes clássicas” da clareza, da simplicidade e da harmonia.

3. Identifique, nos textos que seguem, o tema predominante, sendo:

- A) Bucolismo, pastoralismo, *fugere urbem* – opção pelo rústico em contraposição ao civilizado.
B) *Carpe diem* (“aproveita o dia”) – desejo de fruição dos prazeres, diante da fugacidade da vida.
C) *Aurea mediocritas* (“áurea mediania”) – exaltação do honrado, humilde, pacato e equilibrado.
D) *Locus amoenus* – a natureza aprazível, delicada.
E) *Inutilia truncat* (“corta o inútil”).

() *Se sou pobre pastor, se não governo
Reinos, nações, províncias, mundos e gentes;
Se em frio, calma e chuvas inclementes
Passo o verão, outono, estio, inverno;*

*Nem por isso trocara o abrigo terno
Desta choça, em que vivo, co'as enchentes
Dessa grande fortuna: assaz presentes
Tenho as paixões desse tormento eternos.*

(Cláudio Manuel da Costa)

() *O ser herói, Marília, não consiste
Em queimar os Impérios: move a guerra,
Espalha o sangue humano
E despoeva a terra
Também o mal tirano.
Consiste o ser herói em viver justo;
E tanto pode ser herói o pobre,
Como o maior Augusto.*

(Tomás Antônio Gonzaga)

() *Que havemos de esperar, Marília bela?
que vão passando os fluorescentes dias?
As glórias que vêm tarde, já vêm frias,
e pode, enfim, mudar-se a nossa estrela.
Ah! não, minha Marília,
aproveite-se o tempo, antes que faça
o estrago de roubar ao corpo as forças,
e ao semblante a graça!*
(Tomás Antônio Gonzaga)

4. Compare atentamente os textos I e II.

Texto I

*Transforma-se o amador na cousa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho logo mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.*

*Se nela está minha alma transformada,
Que mais deseja o corpo alcançar?
Em si somente pode descansar?
Pois consigo tal alma está liada.*
(...)

(Camões)

Texto II

*Faz a imaginação de um bem-amado,
Que nele se transforme o peito amante;
Daqui vem que a minha alma delirante
Se não distingue já do meu cuidado.*

*Nesta doce ilusão arrebatado
Anarda cuidado ver, bem que distante;
Mas ao passo que a busco, neste instante
Me vejo no meu mal desenganado.*
(...)

(Cláudio Manuel da Costa)

Sobre eles, você **não** diria que

- o tema central é, em ambos, a concepção platônica do amor.
- o texto II é uma derivação imitativa do texto I.
- Cláudio Manuel da Costa plagiou Camões, o que evidencia a falta de recursos do poeta brasileiro.
- a imitação e a recriação eram procedimentos corriqueiros entre os clássicos.
- os fragmentos I e II são as quadras (ou quartetos) iniciais de dois sonetos.

Texto para a questão 5.

*Quem deixa o trato pastoril amado
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.*

*Que bem é ver nos campos transladado
No gênio do pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!*

*Ali respira amor, sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.*

*Ali não há fortuna, que soçobre;
Aqui quanto se observa, é variedade:
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!*

(Cláudio Manuel da Costa)

5. (FAAP-SP) – O poema acima relaciona, por meio de antíteses, dois lugares. Dê duas características opositivas desses lugares.

Módulo 11 – Autores Arcades

Texto para os exercícios de 1 a 3.

*Tu não verás, Marília, cem cativos
Tirarem o cascalho e a rica terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da minada serra.*

- 5 *Não verás separar ao hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharem os granetes de ouro,
No fundo da bateia.*

- Não verás derrubar os virgens matos,*
10 *Queimar as capoeiras inda novas,
Servir de adubo à terra a fértil cinza,
Lançar os grãos nas covas.*

- Não verás enrolar negros pacotes
Das secas folhas do cheiroso fumo;*
15 *Nem espremer entre as dentadas rodas
Da doce cana o sumo.*

- Verás em cima da espaçosa mesa
Altos volumes de enredados feitos;
Ver-me-ás folhear os grandes livros,
20 *E decidir os pleitos.**

- Enquanto revolver os meus consultos,
Tu me farás gostosa companhia,
Lendo os fatos da sábia, mestra História,
E os cantos da Poesia.*

- 25 *Lerás em alta voz, a imagem bela;
Eu, vendo que lhe dás o justo apreço,
Gostoso tornarei a ler de novo
O cansado processo.*

*Se encontrares louvada uma beleza,
30 Marília, não lhe invejes a ventura,
Que tens quem leve à mais remota idade
A tua formosura.*

(Tomás Antônio Gonzaga)

1. Por meio do poema já se nota algum “abrasileiramento” na poesia de Gonzaga? Justifique.

2. O autor contrapõe atividades profissionais distintas. Quais? É possível determinar pelo texto a profissão de Dirceu?

3. Há tentativa de autovalorização? Justifique.

Texto para a questão 4.

*Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
Minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
A sábia natureza.*

(Tomás Antônio Gonzaga)

4. (UFV-MG) – Todas as alternativas apresentam uma característica temática do Arcadismo utilizada por Gonzaga nos versos acima, **exceto**:

- O poeta busca motivos bucólicos, com sensualismo e subjetivismo exagerados.
- A poesia da Arcádia transforma o campo num bem perdido.
- A vida em contato com a natureza é revalorizada.
- O emprego de uma linguagem poética cheia de simplicidade faz parte da retórica neoclássica.
- O árcaico adota uma personalidade fictícia, um estado pastoril.

Leia atentamente os poemas que se seguem antes de responder à questão 5.

Texto A

SONETO II

*Leia a posteridade, ó pátrio Rio,
Em meus versos teu nome celebrado;
Por que vejas uma hora despertado
O sono vil do esquecimento frio:*

*Não vês nas tuas margens o sombrio,
Fresco assento de um álamo copado;
Não vês ninfa cantar, pastar o gado
Na tarde clara do calmoso estio.*

*Turvo banhando as pálidas areias
Nas porções do riquíssimo tesouro
O vasto campo da ambição recreias.*

*Que de seus raios o planeta louro,
Enriquecendo o influxo em tuas veias,
Quanto em chamas fecunda, brota em ouro.*

(Cláudio Manuel da Costa. In: Péricles Ramos (org.), *Poemas Escolhidos*. Rio de Janeiro, Ediouro, s/d., p. 29.)

Texto B

LIRA XIX

*Enquanto pasta, alegre, o manso gado,
Minha bela Marília, nos sentemos
À sombra deste cedro levantado.
Um pouco meditemos
Na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
A sábia natureza.*

*Atende como aquela vaca preta
O novilhinho seu dos mais separa,
E o lambe, enquanto chupa a lisa teta.
Atende mais, ó cara,
Como a ruiva cadela
Suporta que lhe morda o filho o corpo,
E salte em cima dela.*

.....
*Que gosto não terá a esposa amante,
Quando der ao filhinho o peito brando,
E refletir então no seu semblante!
Quando, Marília, quando
Disser consigo: “É esta
De teu querido pai a mesma barba,
A mesma boca, e testa.”*

*Que gosto não terá a mãe que toca,
Quando o tem nos seus braços, c’o dedinho
Nas faces graciosas, e na boca
Do inocente filhinho!
Quando, Marília bela,
O tenro infante já com risos mudos
Começa a conhecê-la!*

*Que prazer não terão os pais, ao verem
Com as mães um dos filhos abraçados;
Jogar outros a luta, outros correrem
Nos cordeiros montados!
Que estado de ventura!
Que até naquilo, que de peso serve,
Inspira amor, doçura!*

(Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro, Ediouro, s/d., pp. 40-1.)

5. (UFG-GO) – A partir da leitura dos versos de Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga, pode-se concluir que:
- I. A existência de interlocutor nos dois poemas é um dos traços marcantes da poesia árcade. Esta caracteriza-se por uma linguagem poética que busca uma comunicabilidade e sociabilidade.
 - II. Os deslocamentos sintáticos no soneto de Cláudio Manuel da Costa apontam para uma permanência de elementos barrocos em sua poesia.
 - III. O poema de Tomás Antônio Gonzaga expressa uma visão e um sentimento do mundo conflitivos, apesar da simplicidade de sua linguagem.
 - IV. A preocupação do eu lírico no texto A, de que o “pátrio Rio” não caia no “esquecimento vil”, evidencia a ligação afetiva do poeta com os elementos locais. Esta ligação é uma constante na poesia de Cláudio Manuel da Costa.
 - V. A convenção literária do poeta pastor e do retorno à natureza é um dos elementos marcantes da poesia árcade. No texto A, entretanto, essas convenções não estão presentes.
 - VI. “As porções de riquíssimo tesouro”, muito provavelmente, referem-se à exploração das terras de Minas Gerais pelos grandes proprietários plantadores de cana-de-açúcar no século XVIII.

Módulo 12 – Autores Épicos do Arcadismo e Pré-Romantismo

Texto referente à questão 1.

*Já, Marfiza cruel, me não maltrata
Saber que usas comigo de cautelas,
Que inda te espero ver, por causa delas,
Arrependida de ter sido ingrata:*

*Com o tempo, que tudo desbarata,
Teus olhos deixarão de ser estrelas;
Verás murchar no rosto as faces belas,
E as tranças d'ouro converter-se em prata.*

*Pois se sabes que a tua formosura
Por força há de sofrer da idade os danos,
Por que me negas hoje esta ventura?*

*Guarda para seu tempo os desenganos,
Gozemo-nos agora, enquanto dura,
Já que dura tão pouco a flor dos anos.*

(Basílio da Gama)

1. a) Por que se pode dizer que este poema desenvolve o tema do *carpe diem*?

- b) Como o poeta argumenta contra a recusa da amada e em defesa de seu convite amoroso? Mencione três metáforas utilizadas nesse argumento.
- c) Por que se trata de um soneto?

A questão de número 2 toma por base os seguintes textos:

O URAGUAI (CANTO IV) (fragmento)

*Este lugar delicioso, e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindoia.
Lá reclinada, como que dormia,
Na branda relva, e nas mimosas flores,
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um fúnebre cipreste, que espalhava
Melancólica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge.
Pescoço, e braços, e lhe lambe o seio.
Fogem de a ver assim sobressaltados,
E param cheios de temor ao longe;
E nem se atrevem a chamá-la, e temem
Que desperte assustada, e irrite o monstro,
E fuja, e apresse no fugir a morte.*

(Basílio da Gama, *O Uruguai*. Rio de Janeiro, Public. da Academia Brasileira. 1941, pp. 78-9.)

CARAMURU (CANTO VI, ESTROFE XLII)

*Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo,
Com mão já sem vigor, soltando o leme,
Entre as salsas escumas desce ao fundo:
Mas na onda do mar, que irado freme,
Tornando a aparecer desde o profundo:
“Ah! Diogo cruel!” disse com mágoa,
E, sem mais vista ser, sorveu-se n'água.*

(Frei José de Santa Rita Durão, *Caramuru*. São Paulo, Edições Cultura, 1945, p. 149.)

2. (VUNESP – adaptada) – A epopeia *Os Lusíadas* (1572) tem servido de modelo aos demais poemas épicos escritos em língua portuguesa, não sendo exceções *O Uruguai* e *Caramuru*. As comparações destes com a obra-prima de Luís Vaz de Camões são inevitáveis.

Releia atentamente os textos apresentados e, a seguir,

- a) aponte, do ponto de vista da versificação, em qual deles o autor revela seguir mais à risca o modelo camoniano;
- b) cite duas características do texto escolhido que evidenciam essa aproximação com a versificação de *Os Lusíadas*.

3. (ITA) – Dadas as afirmações:
- I. *O Uruguai*, poema épico clássico que antecipa em várias direções o Romantismo, é motivado por dois propósitos indisfarçáveis: exaltação da política pombalina e antijesuítismo radical.
 - II. O autor do poema épico *Vila Rica*, no qual se exaltam os bandeirantes e se narra a história da atual Ouro Preto, desde a sua fundação, cultivou a poesia bucólica, pastoril, na qual menciona a natureza como refúgio.
 - III. Em *Marília de Dirceu*, Marília é quase sempre um vocativo; embora tenha a estrutura de um diálogo, a obra é um monólogo – só Gonzaga fala, raciocina; constantemente cai em contradição quanto à sua postura de pastor e sua realidade de burguês.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) Todas.

4. (ITA-SP) – Uma das afirmações abaixo é **incorreta**. Assinale-a.

- a) O escritor arcade reaproveita os seres criados pela mitologia greco-romana, deuses e entidades pagãs. Mas esses mesmos deuses convivem com outros seres do mundo cristão.
- b) A produção literária do Arcadismo brasileiro constitui-se sobretudo de poesia, que pode ser lírico-amorosa, épica e satírica.
- c) O arcade recusa o jogo de palavras e as complicadas construções da linguagem barroca, preferindo a clareza, a ordem lógica na escrita.
- d) O poema épico *Caramuru*, de Santa Rita Durão, tem como assunto o descobrimento da Bahia, levado a efeito por Diogo Álvares Correia, misto de missionário e colono português.
- e) A morte de Moema, índia que se deixa picar por uma serpente, como prova de fidelidade e amor ao índio Cacambo, é o trecho mais conhecido da obra *O Uruguai*, de Basílio da Gama.

Módulo 13 – Bocage

Texto para as questões 1 e 2.

O soneto de Bocage que transcrevemos a seguir satiriza o violeiro, modinheiro e improvisador Joaquim Manuel, brasileiro e mulato, que, como seu conterrâneo Caldas Barbosa, fez sucesso na Metrópole com suas modinhas e lundus.

Vivem por i alguns de várias tretas,
Com uns eu esbravejo, com outros mango
Que ópio dás ao machete, orangotango,
Tu glória das carrancas semipretas!

aí

Quando acompanhas de infernais caretas
Insípido lundum ou vil fandango,
Não posso tal sofrer: eu ardo, eu zango,
Que no auge do assombro te intrometas.

Crespo Aríon, Orfeu de carapinha,
Já de sobejo tens fartado a gana
No seio da formosa Pátria minha.

Com faro de chulice americana,
Para o cálido Sul cortando a linha,
Vai cevar-te no coco e na banana.

(Bocage)

Vocabulário:

Machete: espécie de cavaquinho, instrumento popular de quatro cordas simples.

Lundum: ou *lundu*, composição popular, de origem africana, de grande difusão no Brasil do século XVIII e início do XIX.

Fandango: dança rural portuguesa de raízes espanholas.

Aríon: célebre poeta grego.

Orfeu: deus da música, do canto e, por extensão, da poesia.

1. Transcreva os versos ou expressões que evidenciem a índole racista da sátira de Bocage.

2. Transcreva os versos ou expressões que traduzam aversão às colônias, especialmente ao Brasil.

Texto para as questões de 3 a 6.

Olha, Marília, as flautas dos pastores
Que bem que soam, como estão cadentes!
Olha o Tejo a sorrir-se! Olha, não sentes
Os Zéfiros brincar por entre as flores?

Vê como ali, beijando-se, os Amores
Incitam nossos ósculos ardentes.
Ei-las de planta em planta as inocentes,
As vagas borboletas de mil cores.

Naquele arbusto o rouxinol suspira,
Ora nas folhas a abelhinha para,
Ora nos ares, sussurrando, gira.

Que alegre campo! Que manhã tão clara!
Mas ah! Tudo o que vês, se eu te não vira,
Mais tristeza que a noite me causara.

(Bocage)

Vocabulário:

Cadente: harmonioso, melódico, musicalmente concertado.

Zéfiros: personificação clássica das brisas, dos ventos.

Amores: personificação pagã do amor e da sensualidade.

Ósculo: beijo.

Vago: errante, vagueante.

3. Aponte os elementos árcades, com a transcrição de palavras ou expressões extraídas do texto.
4. Há aproximações pré-românticas? Aponte o verso que destoa da natureza festiva e deleitosa predominante no soneto.
5. Marília, a figura feminina invocada no primeiro verso,
- é a mesma mulher a quem o brasileiro Tomás Antônio Gonzaga consagrou nas *Liras de Marília de Dirceu*.
 - revela a influência que Gonzaga exerceu sobre Bocage.
 - revela a influência que Bocage exerceu sobre Gonzaga.
 - é um pseudônimo de Maria Joaquina Doroteia de Seixas, brasileira que distribuiu seus encantos entre os árcades de Vila Rica e de Lisboa.
 - é uma figura convencional de pastora, utilizada por vários poetas setecentistas.
6. Assinale a afirmação **falsa** sobre o soneto em questão.
- No segundo terceto, os verbos no pretérito mais-que-perfeito (*vira* e *causara*) correspondem, no português contemporâneo, ao imperfeito do subjuntivo (“se eu te não *visse*”) e ao futuro do pretérito, antigo condicional (“mais tristeza (...) me *causaria*”).
 - A forma fixa do soneto, a métrica decassilábica, a disposição das rimas, a seleção vocabular, a construção gramatical e as alusões mitológicas revelam a tendência classicizante.
 - A palavra *tudo*, no penúltimo verso, resume globalmente tudo o que fora descrito e vai contrapor-se à ideia e ao sentimento final do soneto: a importância exclusiva, para a visão e valorização da Natureza, da presença da mulher amada.
 - As repetições nos versos 1 e 3 (“Olha”) e 10 e 11 (“Ora”) configuram anáforas e, com outras repetições, revelam o gosto pela simetria e pela construção paralelística.
 - Nos versos de 1 a 12, a identificação da Natureza com o estado emocional do eu poemático revela uma aproximação com o tratamento expressivo que os românticos davam à Natureza.

Módulo 14 – Romantismo: Breve Histórico – Romantismo em Portugal

1. (FAC. RUI BARBOSA-SP – adaptada) – Assinale as proposições em que há equivalência entre o fragmento transcrito e o traço romântico indicado em negrito.

I. *À noite quando durmo, esclarecendo / As trevas do meu sono, / Uma etérea visão vem assentar-se / Junto ao meu leito aflito! / Anjo ou mulher? não sei. — Ah! se não fosse / Um qual véu transparente, / Como que a alma pura ali se pinta / Ao través do semblante, / Eu a crera mulher... — Evasionismo no sonho.*

II. *Fujamos longe das vilas, / Das cidades populosas, / Do vegetar entre as vagas / Destas cortes enganosas; / Fujamos longe, bem longe, / Deste viver cortesão! — Visão subjetiva, envolvida de sobrenatural.*

III. *Só tu, feliz só tu, a todos prendes! / A mente, o coração, sentidos, olhos, / A ledice e a dor, o pranto e o riso, / Folgam de te avistar; — são teus, — és deles. / Homem que sente dor folga contigo, / Homem que tem prazer folga de ver-te! / Contigo simpatizam, porque és bela, / Qu'és mãe de merencórios pensamentos, / Entre os céus e a terra êxtase doce, / Entre dor e prazer celeste arroubo. — Culto da morte como alívio para os sofrimentos.*

IV. *Já farto de viver, em meia vida, / Quebrado pela dor, / Meus anos hei passado, uns após outros, / Sem paz e sem amor. // O amor que eu tanto amava do imo peito, / Que nunca pude achar, / Que embalde procurei, na flor, na planta, / No prado, e terra, e mar! — Natureza participante, expressão do mundo interior.*

V. *Amei! e o meu amor foi vida insana! / Um ardente anelar, cautério vivo, / Posto no coração, a remordê-lo. / Não tinha uma harmonia a natureza / Comparada a sua voz; não tinha cores / Formosas como as dela, (...) // (...) // (...) meus olhos vagos / De a ver não se cansavam; lábios d'homens / Não puderam dizer como eu a amava! — Exacerbação emocional.*

2. Leia os itens a seguir e assinale a alternativa correta.

- Prevalência da realidade exterior sobre a interior.
- Anteposição da fé à razão, com valorização da mística e da intuição.
- Poesia descritiva de representação dos fenômenos da Natureza. Detalhismo.
- Gosto pelo pitoresco, pela descrição de ambientes exóticos.
- Atenção do escritor aos detalhes para retratar fielmente o que descreve.

Características gerais do Romantismo acham-se expressas nas proposições:

- a) II e IV. b) I e II. c) II e III. d) I e IV. e) II e V.

3. Examine os textos dos itens de I a X e assinale V (se forem verdadeiros) ou F (se forem falsos).

I. () O Romantismo reflete a ideologia da Revolução Francesa, correspondendo à ideologia da classe que assume a condição dominante — a burguesia. Daí o liberalismo e individualismo.

II. () O Romantismo reflete o conflito entre o mundo interior (sonho) e o exterior (realidade), bem como o sentimento de insatisfação e inadaptação. Por isso o romântico é levado ao escapismo (fuga) ou à rebeldia.

III. () O Romantismo reagiu contra a tirania gramatical, defendendo uma língua liberta, rica, com tendência ao coloquial.

IV. () Podem-se identificar três atitudes fundamentais no Romantismo: o nacionalismo, valorizando-se o passado histórico, o heroísmo lendário; o egocentrismo, marcado por morbidez, tédio, escapismo; e a poesia social ou condoreira, caracterizada pelo tom inflamado, declamatório, pelo espírito libertário e progressista.

V. () O sentimento da Natureza traduziu-se de maneira exaltada, transformando-se quase numa religião (panteísmo). O poeta faz da Natureza seu refúgio e sua confidente.

VI. () A visão romântica do mundo é centrada no sujeito, no “eu” do escritor, daí a predominância da função emotiva da linguagem.

VII. () O sol, a luz do dia e suas variantes semânticas aprazem ao romântico por representarem a realidade em que ele se encontra.

VIII. () A valorização da lua, da noite e suas variantes semânticas representa, dentro do Romantismo, a valorização do sonho, da fuga e da fantasia.

IX. () O emprego de expressões como “pálidas crenças”, “pálpebra demente”, “fúnebre clarão”, “deserto lodaçal” e “matéria impura” é próprio da situação adolescente que, fugindo à realidade, acaba-se perdendo nos aspectos mórbidos e depressivos da existência.

Módulo 15 – Almeida Garrett e Alexandre Herculano

As questões 1 e 2 referem-se à estrofe do poema “Este Inferno de Amar”, de Almeida Garrett.

*Este inferno de amar — como eu amo! —
Quem mo pôs n’alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida — e que a vida destrói —
Como é que se veio a atear,
Quando — ai quando se há de apagar?*

1. (MACKENZIE-SP) – A palavra *mo*, no segundo verso da estrofe, refere-se a

- “em mim” – “este inferno de amar”.
- “em mim” – “esta chama”.
- “este inferno de amar” – “esta chama”.
- “em mim” – “n’alma”.
- “em mim” – “vida”.

2. Que elementos do texto permitem associá-lo ao Romantismo?

3. Assinale a alternativa correta sobre Almeida Garrett.

- O retorno à Idade Média é constante, tempo em que se passam as histórias de suas obras *Monasticon* e *Eurico, o Presbítero*.
- O celibato clerical, examinado sob a óptica romântica, é seu tema preferido.
- É autor de obra ampla e variada, que inclui poesia, romance e teatro.
- O autor é tipicamente romântico, não havendo em sua obra qualquer traço das escolas literárias precedentes.
- Em *Viagens na Minha Terra* retrata seus amores com a Vincondessa da Luz.

4. Importante figura na cultura portuguesa do século XIX, foi poeta romântico e grande tradutor. Está relacionado tanto ao início do Romantismo quanto do movimento realista em Portugal, tendo sido protagonista da Questão Coimbrã. Trata-se de:

- Alexandre Herculano.
- Almeida Garrett.
- Camilo Castelo Branco.
- Antônio Feliciano de Castilho.
- Antero de Quental.

5. Sobre Alexandre Herculano, assinale a alternativa correta.

- Sua obra crítica apresenta traços cultistas, revalorizando o período barroco.
- No teatro, destacou-se com a obra *Frei Luís de Sousa*.
- Em *Lendas e Narrativas*, obra inspirada na prosa medieval, une ficção e história.
- Destacou-se por sua produção poética, cuja linguagem era bastante inovadora para a época.
- Eurico, o Presbítero* descreve os costumes, a paisagem e os valores portugueses do século XIX.

Módulo 16 – Camilo Castelo Branco

As questões de números 1 a 3 referem-se ao seguinte fragmento de *Memórias do Cárcere*, de Camilo Castelo Branco.

A maior injustiça que eu ainda vi desenfreada e às soltas na face da terra foi a que prendeu os senhores Almeida e Manuel Caetano, a propósito de uma tentativa de roubo ao senhor Lobo da Reboleira.

Vinham aqueles inofensivos cidadãos pelo seu caminho, mansos e quietos, e desprendidos de cobiça. Passaram à porta do capitalista no momento em que o senhor Lobo escorregava nas escadas íngremes e oleosas de sua casa, gritando que andavam ratoneiros lá dentro. O senhor Almeida, quando tal ouviu, recebeu que o tomassem por um dos salteadores, e estugou o passo. O senhor Manuel Caetano, menos amedrontado das suspeitas, mas temeroso de ser chamado como testemunha, fugiu também. Os vizinhos do senhor Lobo, vendo fugirem dois homens e ouvindo os gritos da criada do milionário, correram atrás deles e, auxiliados pela guarda do Banco, apanharam-nos.

São o queixoso e sua criada convidados a reconhecer os ladrões, e não os conhecem. São chamados os vizinhos, que os perseguiram, e asseveram a identidade das pessoas.

Aqui está a história contada pelos presos, únicos, a meu ver, que a podem contar como ela foi.

Mais haverá de oito meses que eles estão esperando que os julguem. Tomou cargo de defesa Marcelino de Matos.

Se o júri provar a inocência destes dois homens, qual é o artigo da lei que impõe ao ministério público o sacratíssimo dever de os indenizar?

(Camilo Castelo Branco, *Memórias do Cárcere* – II. Lisboa, A. M. Pereira, 1966, p.130-1.)

1. (VUNESP-SP) – No excerto apresentado, há pelo menos duas palavras que não são comuns no português coloquial brasileiro: *ratoneiro* e *estugar*. O contexto, no entanto, permite entender o que significam. Releia o texto de Camilo e, a seguir, indique:

- a) os sentidos das duas palavras;
- b) os elementos contextuais que permitem reconhecer tais sentidos.

2. (VUNESP-SP) – Neste fragmento, Camilo Castelo Branco rememora uma curiosa história que ouviu na prisão. Releia o texto apresentado e, a seguir, aponte:

- a) os motivos pelos quais Almeida e Manuel Caetano fugiram;
- b) os captores de ambos.

3. (VUNESP-SP) – Sem perder de vista o contexto, leia atentamente a frase:

“São chamados os vizinhos, que os perseguiram, e asseveram a identidade das pessoas.”

Justifique por que Camilo colocou:

- a) “são chamados” e “asseveram” no presente do indicativo;
- b) “perseguiram” no pretérito do indicativo.

Texto para a questão 4.

O romance tem de firmar sua duração em alguma espécie de utilidade, tal como o estudo da alma, ou a pureza do dizer. Eu dou mais pelo segundo merecimento; que a alma está sobejamente estudada e desvelada nas literaturas clássicas.

(Camilo Castelo Branco)

4. (UFMS-MS) – Assinale a(s) opção/opções verdadeira(s), de acordo com o texto.

- (01) O romance deve ser útil, estudando a alma com linguagem castiça.
- (02) A alma foi estudada pelos clássicos, motivo por que eles perduram.
- (04) A utilidade do romance está na duração com que estuda a alma.
- (08) Romance duradouro é o que estuda a alma em linguagem purista, como ocorre nas literaturas clássicas.
- (16) O romance deve sobreviver antes pela linguagem castiça, que por aspectos psicológicos, que destes há o suficiente nos clássicos.

(32) A expressão “firmar sua duração” (linha 1) equivale a “garantir sua perdurabilidade”.

5. Indique o fragmento, extraído, como todos os demais, de *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, que apresente tom fatalista, uma característica da visão romântica de mundo.

- a) “Agora é tempo de dar sepultura ao nosso venturoso amigo.”
- b) “O destino há de cumprir-se... Seja o que o Céu quiser.”
- c) “Dois homens ergueram o morto ao alto sobre a amurada.”
- d) “Mas, se tens saudades, manda buscar a rapariga.”
- e) “É demente o senhor Simão?! disse o desembargador.”

Módulo 17 – As Gerações Românticas – Primeira Geração: Gonçalves Dias

1. (FATEC-SP) – “O indianismo dos românticos (...) denota tendência para particularizar os grandes temas, as grandes atitudes de que se nutria a literatura ocidental, inserindo-as na realidade local, tratando-as como próprias de uma tradição brasileira.”

(Antonio Candido, *Formação da Literatura Brasileira*)

Considerando-se o texto, pode-se dizer que o indianismo, na literatura romântica brasileira,

- a) procurou ser uma cópia dos modelos europeus.
- b) adaptou a realidade brasileira aos modelos europeus.
- c) ignorou a literatura ocidental para valorizar a tradição brasileira.
- d) deformou a tradição brasileira para adaptá-la à literatura ocidental.
- e) procurou adaptar os modelos europeus à realidade local.

Texto para o teste 2.

Valente na guerra

Quem há, como eu sou?

Quem vibra o tacape

Com mais valentia?

Quem golpes daria

Fatais como eu dou?

– *Guerreiros, ouvi-me;*

– *Quem há, como eu sou?*

2. (FAC. CIÊNCIAS HUM., EXATAS E LETRAS DE RONDÔNIA-RO – modificado) – A estrofe transcrita faz parte do poema “O Canto do Guerreiro”, de Gonçalves Dias.

Tendo-se em vista o indianismo romântico,

- a) pode-se considerar a estrofe como expressão verdadeira da realidade indígena, sob a óptica do colonizador.
- b) pode-se considerar a estrofe como uma imagem idealizada do índio.

- c) pode-se considerar a estrofe como verdadeira expressão épica do condoreirismo.
 d) pode-se considerar a estrofe como uma falsa imagem do índio, típica do misticismo.
 e) pode-se considerar a estrofe como uma imagem do índio típica daqueles que seguiam os preceitos neoclássicos.

Texto para o teste 3.

Texto 1

*Minha terra tem macieiras da Califórnia
 onde cantam gaturamos de Veneza.
 Os poetas da minha terra
 são pretos que vivem em torres de ametista,
 os sargentos do exército são monistas, cubistas,
 os filósofos são polacos vendendo a prestações.
 A gente não pode dormir
 com os oradores e os pernilongos.
 Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.
 Eu morro sufocado
 em terra estrangeira.
 Nossas flores são mais bonitas
 nossas frutas mais gostosas
 mas custam mais de cem mil-réis a dúzia.*

*Ai quem me dera chupar carambola de verdade
 e ouvir um sabiá com certidão de idade!*

(Murilo Mendes)

Texto 2

*lá?
 ah!
 sabiá...
 papá...
 maná...
 sofá...
 sinhá...
 cá?
 bah!*

(José Paulo Paes)

3. (MACKENZIE-SP – modificado) – Os textos acima parodiam importante poema de nossa literatura. Assinale a alternativa que apresenta o nome do poema parodiado e seu autor.

- a) “Canção de Regresso à Pátria” – Oswald de Andrade.
 b) “Canção do Exílio” – Gonçalves Dias.
 c) “Canção do Exílio” – Casimiro de Abreu.
 d) “Ainda uma Vez – Adeus!” – Gonçalves de Magalhães.
 e) “I-Juca-Pirama” – Gonçalves Dias.

Leia o texto abaixo para responder aos testes 4 e 5.

LEITO DE FOLHAS VERDES

*Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
 À voz do meu amor moves teus passos?
 Da noite a viração, movendo as folhas,
 Já nos cimos do bosque rumoreja.*

*Eu sob a copa da mangueira altiva
 Nosso leito gentil cobri zelosa
 Com mimoso tapiz de folhas brandas,
 Onde o frouxo luar brinca entre flores.*

*Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
 Já solta o bogari mais doce aroma!
 Como prece de amor, como estas preces,
 No silêncio da noite o bosque exala.*

*Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
 Correm perfumes no correr da brisa,
 A cujo influxo mágico respira-se
 Um quebranto de amor, melhor que a vida!*

*A flor que desabrocha ao romper d'alva
 Um só giro do sol, não mais, vegeta:
 Eu sou aquela flor que espero ainda
 Doce raio do sol que me dê vida.*

(Gonçalves Dias)

4. (FATEC-SP – adaptado) – Considere as seguintes frases reescritas a partir do poema “Leito de Folhas Verdes”:

- I. A viração da noite já rumoreja nos cimos do bosque, movendo as folhas. (1.ª estrofe).
 II. Eu cobri nosso leito com mimoso tapiz de folhas brandas, sob a copa da mangueira altiva e zelosa. (2.ª estrofe).
 III. O bosque exala como prece de amor, como estas preces, no silêncio da noite. (3.ª estrofe).
 IV. Um quebranto de amor respira a si mesmo melhor que a vida! (4.ª estrofe).

De todas as frases acima, as únicas que preservam o sentido original do texto de Gonçalves Dias são:

- a) as frases II, III e IV. b) as frases I, II e III.
 c) as frases III e IV. d) as frases II e III.
 e) as frases I e III.

5. (FATEC-SP – adaptado) – Assinale a alternativa correta com relação ao texto.

- a) Principalmente pela manifestação de elementos simbólicos, tais como “lunar”, “vales”, “bosque” e “perfumes”, pode-se dizer que o poema muito se aproxima da estética simbolista.
 b) O poema romântico indianista retoma as antigas cantigas de amigo medievais, para expressar o amor por meio da espera.

- c) O poema de Gonçalves Dias demonstra profunda influência renascentista, recebida principalmente de Camões.
 d) Apesar da intensa presença da Natureza, o poema em questão já se aproxima do Parnasianismo, pela presença dos elementos mitológicos.
 e) Mesmo sendo romântico, notam-se no poema os aspectos marcantes do Arcadismo, principalmente no que diz respeito ao bucolismo.

Módulo 18 – As Gerações Românticas – Segunda Geração: Álvares de Azevedo e Outros

Texto para a questão 1.

TRINDADE

*A vida é uma planta misteriosa
 Cheia d'espinhos, negra de amarguras
 Onde só abrem duas flores puras.
 — Poesia e amor...*

*E a mulher... é a nota suspirosa
 Que treme d'alma a corda estremecida,
 — É a fada que nos leva além da vida
 Pálidos de langor!*

*A poesia é a luz da mocidade —
 O amor é o poema dos sentidos,
 A febre dos momentos não dormidos
 E o sonhar de ventura...*

*Voltai, sonhos de amor e de saudade!
 Quero ainda sentir arder-me o sangue.
 Os olhos turvos, o meu peito langue
 E morrer de ternura!*

(Álvares de Azevedo)

1. Agrupe os adjetivos usados pelo poeta e conclua sobre a atmosfera romântica criada pelo uso desses adjetivos.

Texto para o teste 2.

Em vários níveis se apreendem suas tendências para a evasão e o sonho. A camada de sons compõe ritmos frouxos, melodias lânguidas que se prestam antes à sugestão de atmosferas que ao recorte nítido de ambientes; as comparações e metáforas traduzem no concreto das imagens naturais os mesmos sentimentos básicos vinculados a aspectos mórbidos da existência. A evasão segue a rota de Eros, mas o horizonte último é sempre a Morte, como forma de resolver as tensões exasperadas.

(Alfredo Bosi, *História Concisa da Literatura Brasileira*)

2. O autor a que se refere o texto acima é:
 a) Gonçalves Dias, da 1.ª geração (nacionalista).
 b) Fagundes Varela, da 2.ª geração (byroniana).
 c) Álvares de Azevedo, da 2.ª geração (byroniana).
 d) Casimiro de Abreu, da 1.ª geração (indianista).
 e) Gonçalves de Magalhães, da 1.ª geração (nacionalista).

Leia atentamente o poema abaixo e responda às questões 3 e 4.

MEU SONHO

EU

*Cavaleiro das armas escuras,
 Onde vais pelas trevas impuras
 Com a espada sanguenta na mão?
 Por que brilham teus olhos ardentes
 E gemidos nos lábios frementes
 Vertem fogo do teu coração?
 Cavaleiro, quem és? o remorso?
 Do corcel te debruças no dorso...
 E galopas do vale através...
 Oh! da estrada acordando as poeiras
 Não escutas gritar as caveiras
 E morder-te o fantasma nos pés?
 Onde vais pelas trevas impuras,
 Cavaleiro das armas escuras,
 Macilento qual morto na tumba?...
 Tu escutas... Na longa montanha
 Um tropel teu galope acompanha?
 E um clamor de vingança retumba?
 Cavaleiro, quem és? — que mistério,
 Quem te força da morte no império
 Pela noite assombrada a vagar?*

O FANTASMA

*Sou o sonho de tua esperança,
 Tua febre que nunca descansa,
 O delírio que te há de matar!...*

(Álvares de Azevedo)

3. Identifique no poema as expressões e imagens associadas à noite e ao oculto.

4. O poema apresenta o assunto em forma de:
 a) relato épico.
 b) diálogo dramático.
 c) história romanceada.
 d) narrativa fantástica.
 e) crônica.

Leia o poema, considerando o tema da atração que a mulher exerce sobre o poeta romântico e responda ao teste 5.

*Junto a meu leito, com as mãos unidas,
Olhos fitos no céu, cabelos soltos,
Pálida sombra de mulher formosa
Entre nuvens azuis pranteia orando.
É um retrato talvez. Naquele seio
Porventura sonhei douradas noites:
Talvez sonhando desatei sorrindo
Alguma vez nos ombros perfumados
Esses lábios negros, e em delíquio
Nos lábios dela suspirei tremendo,
Foi-se a minha visão. E resta agora
Aquela vaga sombra na parede
— Fantasma de carvão e pó cerúleo.
Tão vaga, tão extinta e fumarenta
Como de um sonho o recordar incerto.*

(Álvares de Azevedo)

5. (UFV-MG – modificado) – Assinale a alternativa **falsa**.

- a) A presença de um erotismo doentio e reprimido torna a mulher uma musa distante do poeta.
- b) A descrição da mulher amada aproxima-se da imagem angelical e sagrada que caracteriza a *senhor* da concepção medieval.
- c) Só em sonhos o poeta realiza o desejo de tocar a mulher amada.
- d) Dividido entre espírito e matéria, o poeta, por fim, consuma o lado carnal dessa relação.
- e) A subjetividade romântica idealiza a figura da mulher.

Módulo 19 – As Gerações Românticas – Terceira Geração: Castro Alves

Texto para o teste 1.

*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

*Vós, que o templo das ideias
Largo — abris às multidões,
Pra o batismo luminoso
Das grandes revoluções,
Agora que o trem de ferro
Acorda o tigre no cerro
E espanta os caboclos nus,
Fazei desse “rei dos ventos”
— Ginete dos pensamentos,
— Arauto da grande luz!...*

(Castro Alves)

1. (FUVEST-SP) – O tratamento dado aos temas do *livro* e do *trem de ferro*, nestes versos de “O Livro e a América”, permite afirmar corretamente que, no contexto de *Espumas Flutuantes*,
- a) o poeta romântico assume o ideal do progresso, abandonando as preocupações com a História.
 - b) o entusiasmo pelo progresso técnico e cultural determina a superação do encantamento pela Natureza.
 - c) o entusiasmo pelo progresso cultural se contrapõe ao temor do progresso técnico, que agride a Natureza.
 - d) o poeta romântico se abre ao progresso e à técnica, em que não vê incompatibilidade com os ciclos naturais.
 - e) o poeta romântico propõe que literatura e Natureza somem forças contra a invasão do progresso técnico.

Texto para os testes de 2 a 4.

O “ADEUS” DE TERESA

*A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos gritos seus...
E amamos juntos... E depois na sala
“Adeus” eu disse-lhe a tremer coa fala...*

E ela, corando, murmurou-me: “adeus.”

*Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saía um cavalheiro
Inda beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
“Adeus” lhe disse conservando-a presa...
E ela entre beijos murmurou-me: “adeus!”*

*Passaram tempos... — sec'los de delírio
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse — “Voltarei!... descansa!...”
Ela, chorando mais que uma criança,*

Ela em soluços murmurou-me: “adeus!”

*Quando voltei... era o palácio em festa!...
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra
Preenchiam de amor o azul dos céus.
Entrei!... Ela me olhou branca... surpresa!
Foi a última vez que eu vi Teresa!...*

E ela, arquejando, murmurou-me: “adeus!”

(Castro Alves)

2. Neste poema, a palavra *adeus* reitera, em cada repetição,
- a) o tema do amor interrompido.
 - b) o vazio da paixão.
 - c) a plenitude do desencontro.
 - d) a intensidade patética do sentimento.
 - e) a confissão da fidelidade.

3. O verso-refrão, em sua parte variável (“corando”, “entre beijos”, “em soluços”, “arquejando”), tem a função principal de
- prelucir as imagens da estrofe seguinte.
 - marcar a progressão dramática das separações.
 - indicar a estabilidade do amor de Teresa.
 - dar relevo aos tempos fracos de uma história excepcional.
 - frisar o aspecto convencional do “adeus”.

4. “Pálida” e “branca”, adjetivos da mesma área semântica, apreendem a personagem em estados de alma:
- idênticos.
 - diferentes.
 - próximos.
 - similares.
 - contínuos.

Leia a seguir alguns versos extraídos do poema “O Navio Negroiro” e responda aos testes 5 e 6.

Texto 1

*Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da turba¹
Que excita a fúria do algoz?
(...)*

*Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,
Nem são livres pra morrer...
Prende-os a mesma corrente
— Férrea, lúgubre² serpente —
Nas roscas da escravidão.
E assim zombando da morte,
Dança a lúgubre coorte³
Ao som do açoite⁴ ... Irrisão⁵!...*

*Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus,
Se eu deliro... ou se é verdade
Tanto horror perante os céus?!...
Ó mar, por que não apagas
Coa esponja de tuas vagas⁶
Do teu manto este borrão?
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!...*

- 1 – *Turba*: multidão.
- 2 – *Lúgubre*: fúnebre, que lembra a morte.
- 3 – *Coorte*: legião.
- 4 – *Açoite*: chicote.
- 5 – *Irrisão*: zombaria, caçoada.
- 6 – *Vaga*: onda.

Sobre Castro Alves, Alfredo Bosi afirmou:

“A sua estreia coincide com o amadurecer de uma situação nova: a crise do Brasil puramente rural; o lento mas firme crescimento da cultura urbana, dos ideais democráticos e, portanto, o despontar de uma repulsa pela moral do senhor-e-servo, que poluía as fontes da vida familiar e social do Brasil- Império. (...) A palavra do poeta baiano seria, no contexto em que se inseriu, uma palavra aberta.” (*História Concisa da Literatura Brasileira*)

5. (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que apresenta um comentário **inadequado** aos versos transcritos.

- Os ideais liberais, transpostos ao âmbito social, põem de lado o sentimentalismo egocêntrico.
- As palavras são de repúdio à realidade de uma nação que se nutre da mão de obra escrava.
- Trata-se da expressão de uma análise racional da realidade, cujo objetivo é envolver e sensibilizar o leitor.
- Os versos são excelente exemplo da manifestação daquela repulsa de que nos fala Alfredo Bosi.
- O eu lírico emprega recursos da oratória (arte do bem dizer) e metáforas arrebatadoras e ousadas, de forte impacto emocional.

6. (MODELO ENEM) – Em “o rir calmo da turba excita a fúria do algoz” há

- comparação.
- sinestesia.
- paradoxo.
- antítese.
- onomatopeia.

Módulo 20 – Prosa Romântica I – José de Alencar I

Texto para as questões de 1 a 3.

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulências que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

(José de Alencar, *Senhora*)

1. **(FUVEST-SP – adaptada)** – Qual o significado da expressão metafórica “Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela”?

2. **(FUVEST-SP – adaptada)** – Observe os três primeiros parágrafos do texto. Eles contêm elementos que se relacionam: (a) com o tipo de sociedade descrita no romance; (b) com o tema central do livro. Indique esses elementos e explique quais são essas relações.

3. **(FUVEST-SP – adaptada)** – Este trecho inicia a caracterização de uma das personagens do romance. Trata-se de um tipo de caracterização romântico ou realista? Por quê?

Texto para as questões 4 e 5.

Era o cavaleiro moço de vinte e dois anos quando muito, alto, de talhe delgado, mas robusto. Tinha a face tostada pelo sol e sombreada por um buço negro e já espesso. Cobria-lhe a fronte larga um chapéu desabado de baeta preta. O rosto comprido, o nariz adunco, os olhos vivos e cintilantes davam à sua fisionomia a expressão brusca e alerta das aves de altaneria. Essa alma devia ter o arrojo e a velocidade do voo do gavião.

(José de Alencar, *O Gaúcho*)

4) Quanto à modalidade de texto, como se pode classificar o trecho transcrito?

5) Que recurso linguístico mais caracteriza esse tipo de composição?

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 1 – Análise de Texto

Leia a seguir uma cantiga de Martin Soares. Trata-se de uma das mais belas composições do trovadorismo português. Sua música infelizmente se perdeu, como aconteceu com quase todas as canções medievais portuguesas. O que primeiramente se deve notar na cantiga é a expressão de estonteamento amoroso. O ritmo das repetições, a concentração na figura amada, as queixas de quem não é correspondido dão ao poema uma emoção dramática e lamentativa. A reiteração de “por meu mal” e “que farei eu?” produz uma crescente intensidade patética, com a expressão da perda da vida e do desespero diante da frustração amorosa, terminando no clímax de um eu lírico “desamparado”:

*Senhor fremosa, pois me non queredes
 creer a coita en que me tem amor,* crer no sofrimento
por meu mal é que tan ben parecedes sois tão bela
e por meu mal vos filhei por senhor, por amada
e por meu mal tan muito ben oí ouvi
dizer de vós, e por meu mal vos vi,
pois meu mal é quanto ben vós havedes. todas as
[qualidades que tendes]

E pois vos vós da coita non nembrades, lembrais
nem do afan que m' amor faz prender, ansiedade
por meu mal vivo mais ca vós cuidades do que – pensais
e por meu mal me fezo Deus nascer
e por meu mal non morri u cuidei onde – pensei (que morreria)
como vos viss' e por meu mal fiquei logo que vos vi
vivo, pois vós por meu mal ren non dades. nada

*E dessa coita en que me vós teendes,
 en que hoj' eu vivo tan sem sabor,
 que farei eu, pois mi' a vós non creedes?
 Que farei eu, cativo pecador?
 Que farei eu, vivendo sempre assi?
 Que farei eu, que mal dia nasci?
 Que farei eu, pois me vós non valedes?* ajudais

*E, pois que Deus non quer que me valhades,
 nem que queirades mia coita creer,
 que farei eu, por Deus que mi' o digades?
 Que farei eu, se logo non morrer:
 Que farei eu, se mais a viver hei?
 Que farei eu, que conselho non sei?* não sei que fazer
Que farei eu, que vós desamparades?

1. (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que apresenta uma paráfrase **indevida** dos versos.
 - a) Na segunda estrofe, o eu lírico lamenta o fato de ter nascido e de não ter morrido onde pensou que morreria: “e por meu mal me fezo Deus nascer / e por meu mal non morri u cuidei”.
 - b) Na mesma estrofe, ele também afirma que, desde que viu a amada pela primeira vez, ele vive somente pelo sofrimento que ela fez surgir nele: “como vos viss' e por meu mal fique / vivo”.
 - c) Na terceira estrofe, o eu lírico diz viver “sem sabor” e que a amada não crê no amor que ele sente por ela: “en que hoj' eu vivo tan sem sabor, / que farei eu, pois mi' a vós non creedes?”
 - d) Na quarta estrofe, vê-se que nem mesmo Deus acredita no amor que o eu lírico diz sentir: “E, pois que Deus non quer que me valhades, / nem que queirades mia coita creer”.
 - e) Nos versos finais, o eu lírico sente-se completamente desamparado e pergunta à amada o que ele deve fazer: “Que farei eu, que conselho non sei? / Que farei eu, que vós desamparades?”

Resolução

Na quarta estrofe, os versos afirmam que Deus não quer que a amada ajude o eu lírico, tampouco que ela acredite no sofrimento dele.

Resposta: D

Texto para o teste 2.

SENHOR FEUDAL

*Se Pedro Segundo
 Vier aqui
 Com história
 Eu boto ele na cadeia.*

(Oswald de Andrade, século XX)

2. (MODELO ENEM) – Comparando (A) o poema medieval transcrito no teste 1 com (B) o poema do modernista Oswald de Andrade, observamos todos os seguintes pares de contrastes, **menos um**:
 - a) (A) gravidade (seriedade) *versus* (B) humor.
 - b) (A) linguagem elevada *versus* (B) linguagem coloquial.
 - c) (A) linguagem hiperbólica *versus* (B) linguagem concisa.
 - d) (A) tema religioso *versus* (B) tema prosaico.
 - e) (A) regularidade métrica *versus* (B) irregularidade métrica.

Resolução

No poema de Martin Soares, embora o eu lírico se declare “cativo pecador” e mencione a vontade de Deus, não se pode dizer que o tema seja religioso; trata-se de tema amoroso, como a própria classificação da cantiga já indica (cantiga *de amor*).

Resposta: D

Módulo 2 – Análise de Texto

Texto para os testes 3 e 4.

AUTOPSILOGRAFIA

*O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.*

*E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.*

*E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.*

(Fernando Pessoa)

3. (MODELO ENEM) – A palavra que dá título ao poema

indica que o eu lírico tratará de um fenômeno psíquico

- a) que ocorre conosco quando de uma ruptura amorosa.
- b) vivenciado por pessoas que apreciam a autêntica poesia.
- c) responsável pela inspiração artística.
- d) que ocorre com o poeta no ato da criação poética.
- e) próprio dos estados de transe dos artistas.

Resolução

A palavra *autopsicografia* refere-se à análise psíquica ou psicológica que o eu lírico faz do ato de criação poética.

Resposta: D

4. (MODELO ENEM) – Em “Autopsicografia”, Fernando Pessoa representa o coração como um trenzinho de brinquedo, que gira entre uma ficção e outra, entretendo a razão. Pode-se, então, dizer que a poesia, como a obra de arte em geral, tem um caráter

- a) instável.
- b) lúdico.
- c) emotivo.
- d) enganoso.
- e) infantil.

Resolução

A poesia, como a obra de arte em geral, desempenha, entre outras, uma função lúdica — *lúdico*: relativo a jogo, brincadeira —, presente tanto no ato da criação como no ato da fruição da obra de arte.

Resposta: B

Módulo 3 – Análise de Texto

Texto para o teste 5.

[Glauco] – Dizem que, por natureza, praticar injustiça é um bem e ser vítima de injustiça, um mal, porém que há mais mal em ser vítima de injustiça do que bem em praticá-la. Por isso, quando os homens cometem reciprocamente injustiça e dela são vítimas, vindo, portanto, a experimentar ambas as coisas, os que não podem esquivar-se de uma nem alcançar a outra consideram mais vantajoso firmar um acordo para não mais serem vítimas de injustiça nem virem a cometê-la. Desse ponto foi que nasceram as leis e os contratos entre os homens, passando, então, o que é determinado por lei a ser chamado legalidade e justiça. Tal é a origem e a essência da justiça: uma espécie de compromisso entre o maior bem, ou seja, a impunidade para todas as malfetorias, e o maior mal, isto é, a impotência de vingar-se quem foi vítima de injustiça.

(Platão, *A República*. 3.^a ed., Belém,

Editora da Universidade Federal do Pará, 2000.

Livro II, 358e-359b. Trad. de Carlos Alberto Nunes.)

5. (MODELO ENEM) – Pelo que se observa no modo como o Juiz Corregedor conduzia seu trabalho, no *Auto da Barca do Inferno*, e pelo que se depreende da fala de Glauco, no diálogo *A República*, é possível concluir que a prática da justiça, no primeiro caso, comporta um certo grau de _____ e, no segundo, resulta de uma _____.

- a) corrupção – imposição da natureza
- b) inflexibilidade – acomodação de interesses
- c) manipulação – convenção social
- d) conveniência – imposição religiosa
- e) imparcialidade – inclinação natural do ser humano

Resolução

O Corregedor, em vida, foi um juiz corrupto, que julgava os processos segundo os subornos que lhe ofereciam. Da fala de Glauco, na obra de Platão, conclui-se que a justiça é um compromisso entre os homens, uma forma de regular as relações na vida em grupo, não sendo, portanto, uma inclinação natural do homem.

Resposta: C

Texto para o teste 6.

Um Frade com ùa Moça pela mão, e um broquel e ùa espada na outra, e um casco debaixo do capelo; e, ele mesmo fazendo a baixa, começou de dançar, dizendo:

Frade: *Tai-rai-rai-ra-rã; ta-ri-ri-rã;
ta-rai-rai-rai-rã; tai-ri-ri-rã;
tã-tã; ta-ri-rim-rim-rã. Huhá!*

Diabo: *Que é isso, padre?! Que vai lá?*

Frade: *Deo gratias! Som cortesão.* graças a Deus – sou homem da Corte

Diabo: *Sabês também o tordião?* tipo de dança
Frade: *Por que não? Como ora sei!*
Diabo: *Pois, entrai! Eu tangerei* tocarei um instrumento
e faremos um serão. sarau

Essa dama é ela vossa?
Frade: *Por minha la tenho eu,* a
e sempre a tive de meu como coisa minha
(...)

(...)

Frade: *Pera onde levais gente?*

Diabo: *Pera aquele fogo ardente*
que não temestes vivendo.

Frade: *Juro a Deos que nom t'entendo!*
E est'hábito no me val? esta batina de nada me vale?

Diabo: *Gentil padre mundanal,* mundano
a Berzabu vos encomendo! Belzebu, o Diabo

- 1 – *Broquel*: escudo pequeno.
2 – *Casco*: capacete.
3 – *Capelo*: capuz.
4 – *Fazer a baixa*: cantarolar ou assobiar a música de uma “dança baixa”, espécie de dança cortesã então na moda.

6. (MODELO ENEM) – Sobre o *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, obra da qual se extraíram os versos transcritos, todas as alternativas seguintes são corretas, **menos uma**:

- a) Como se observa no trecho, a personagem do Diabo sentença o destino das personagens, segundo suas ações em vida.
b) A crítica vicentina não se dirige às instituições — a Justiça, a Igreja, a Nobreza etc. —, mas sim aos indivíduos que as compõem.
c) Gil Vicente inova nesta obra, já que é o primeiro autor a relativizar a distinção entre o Bem e o Mal.
d) Nesta peça, Gil Vicente faz desfilar tipos alegóricos, representantes de vícios humanos (a desonestidade, a usura, a corrupção etc.).
e) A estrutura da peça se enquadra nos moldes medievais, desenvolvendo-se na forma de uma sucessão de quadros ou *sketches*.

Resolução

Gil Vicente é um autor ainda preso a uma visão maniqueísta do mundo. Ou seja: em suas obras não há relativização do Bem e do Mal.

Resposta: C

Módulo 4 – Análise de Texto

As questões 7 e 8 referem-se ao texto que segue.

7. (UPF-RS) – Esta manchete, publicada em ZH de 14 de janeiro de 1999, refere-se ao Salão do Automóvel de Detroit.

SALÃO DE DETROIT
NOSTALGIA NO FUTURO

A alternativa que **não** contempla o duplo enfoque dessa manchete é

- a) a virada do milênio tem a tecnologia do futuro com o visual do passado.
b) os fabricantes de automóveis não resistem ao apelo nostálgico do fim do século e esbanjam criatividade em lançamentos que lembram velhos sucessos.
c) o maior evento automotivo das Américas, realizado em Detroit, nos Estados Unidos, mostra que nunca o ontem e o amanhã estiveram tão bem representados no presente.
d) as novas tendências de Detroit, além de mostrar a onda retrô, investem em tecnologia de preservação do meio ambiente, assumindo, assim, o compromisso com o futuro da humanidade.
e) os veículos que chegam ao mercado nas linhas 2000 e 2001 surpreendem por suas linhas futuristas e inovam em tecnologias cada vez mais ousadas.

Resolução

Todas as alternativas contemplam a tecnologia do futuro aliada à valorização das linhas do passado, exceto a e, que se refere unicamente aos aspectos ligados ao futuro (“linhas futuristas” e “tecnologia cada vez mais ousada”).

Resposta: E

8. (UEMT-MT) – A revista *Superinteressante* n.º 132 trouxe uma propaganda do cartão *Credicard*, em que se lê

UNIVERSITÁRIO
AQUI VOCÊ NÃO PRECISA TER UMA NOTA
ALTA PARA SER APROVADO

Com relação ao texto da propaganda, só **não** se pode afirmar que

- a) “nota alta” está significando muito dinheiro;
b) “ser aprovado” quer dizer ser aceito pelo programa *Credicard*;
c) o autor do texto fez uma analogia criativa;
d) “aqui” refere-se a uma universidade;
e) a propaganda dirige-se a leitores específicos — os universitários.

Resolução

Aqui refere-se ao cartão *Credicard*.

Resposta: D

Módulo 5 – Análise de Texto

Texto para os testes 9 e 10.

*Ganhei (perdi) meu dia.
E baixa a coisa fria
também chamada de noite, e o frio ao frio
em bruma se entrelaça, num suspiro.*

*E me pergunto e me respiro
na fuga deste dia que era mil
para mim que esperava
os grandes sóis violentos, me sentia
tão rico deste dia
e lá se foi secreto, ao serro frio.*

(...)

(Carlos Drummond de Andrade)

*mais duradouro o pergaminho
onde pudesses, arte longa em vida breve
inscrever, vitríolo o epigrama, lágrima
a elegia, bronze a epopeia. (*)*

*Mas já que o duradouro de hoje nem
espera a tinta do jornal secar,
firma, azul, a tua promissória
ao minuto e adeus que agora é tudo História.*

(José Paulo Paes, *Prosas seguidas de Odes Mínimas*)

(*) Entenda-se: “Sonhas [que seja] mais duradouro o pergaminho, onde pudesses inscrever arte longa em vida breve, [sonhas que] o epigrama (poema breve e satírico) [seja] vitríolo (veneno), [que] a elegia (poema lamentativo) [seja] lágrima, [e que] a epopeia [seja] bronze”.

9. **(MODELO ENEM)** – Da interpretação do poema,

verificamos que as palavras *dia* e *noite*

- estão empregadas em sentido próprio.
- estão empregadas em sentido denotativo.
- estão empregadas como metáforas.
- estão empregadas com sentidos complementares.
- significam, respectivamente, “felicidade” e “infelicidade”.

Resolução

As palavras *dia* e *noite* são, no poema, metáforas para *vida* e *morte*, respectivamente.

Resposta: C

10. **(MODELO ENEM)** – Dos versos transcritos, podemos concluir que

- o poeta sente medo e tristeza dentro da noite negra e fria. Ele ama o dia e sua luz.
- o poeta mostra alegria, ao cair de uma noite de inverno: ele merecera e ganhara mais um dia, aproveitando o descanso da noite para meditar.
- o poeta se sente triste ao fim de mais um dia de um longo inverno e se lembra com saudade dos dias quentes e alegres de verão.
- o poeta, sentindo próximo o fim da vida, faz um retrospecto melancólico, confrontando o muito que esperava e o nada que tem nas mãos.
- a poesia é puramente objetiva e descritiva. O poeta pretende transmitir-nos, quase que fisicamente, a sensação de um dia de inverno.

Resolução

Os versos expressam a melancolia do eu lírico, que, como quem percebe a aproximação da morte, lamenta o esvaziar-se de uma vida que era cheia de expectativas, que ansiava por intensas emoções, por “sóis violentos”.

Resposta: D

Módulo 6 – Análise de Texto

Texto para os testes 11 e 12.

À TINTA DE ESCREVER

*Ao teu azul fidalgo mortifica
registrar a notícia, escrever
o bilhete, assinar a promissória
esses filhos do momento. Sonhas*

11. **(MODELO ENEM)** – A palavra ou expressão que sintetiza o caráter sublime da escrita é

- “filhos do momento”.
- “vida breve”.
- “fidalgo”.
- “promissórias”.
- “História”.

Resolução

O tom elevado, superior, sublime, desejado na poesia, é representado pela palavra *fidalgo*, pois se trata de termo que se associa à nobreza.

Resposta: C

12. **(MODELO ENEM)** – O eu lírico fala *a algo* ou *a alguém*, como se observa no próprio título do poema. Pode-se, então, dizer que ele se dirige a um interlocutor, a um destinatário — a um *tu*. Assinale a alternativa em que **não** há marcas linguísticas indicativas desse interlocutor ou destinatário.

- “Ao teu azul fidalgo mortifica / registrar a notícia, escrever / o bilhete...”
- “...Sonhas / mais duradouro o pergaminho”
- “onde pudesses, arte longa em vida breve / inscrever...”
- “...o duradouro de hoje nem / espera a tinta do jornal secar”
- “firma, azul, a tua promissória / ao minuto...”

Resolução

Nos versos transcritos na alternativa *d*, não há marca linguística indicativa do interlocutor a que se dirige o eu lírico: a tinta de escrever. Nas demais alternativas, os pronomes e verbos na segunda pessoa do singular marcam a inclusão do interlocutor ou destinatário.

Resposta: D

Módulo 7 – Análise de Texto

O texto abaixo refere-se aos testes 13 e 14.

GOLS DE COCURUTO

O melhor momento do futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema — e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar; planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca das camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema do Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores.

(Luís Fernando Veríssimo, in *O Estado de S. Paulo*)

13. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – A tese que o autor defende é a de que, em futebol,
- a) o planejamento tático está sujeito à interferência do acaso.
 - b) a lógica rege as jogadas.
 - c) a inteligência dos jogadores é que decide o jogo.
 - d) os momentos iniciais decidem como será o jogo.
 - e) a dinâmica do jogo depende do planejamento que o técnico faz.

Resolução

O acaso pode mudar toda a esquematização tática do técnico, já que, durante o jogo, ocorrem situações imprevisíveis, provocadas pelo movimento dos jogadores, e que o técnico não pode controlar. Comprovam-se essas afirmações no trecho “Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista”.

Resposta: A

14. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – No texto, a comparação do campo com um quadro negro aponta
- a) o pessimismo do tático em relação ao futuro do jogo.
 - b) um recurso utilizado no vestiário.
 - c) a visão de jogo como movimento contínuo.
 - d) o recurso didático preferido pelo técnico Tim.
 - e) um meio de pensar o jogo como algo previsível.

Resolução

A utilização do quadro-negro, como se fora um campo de

futebol, dá ao tático a possibilidade de esquematizar o jogo de sua equipe. No quadro-negro, os jogadores ficam estáticos, certamente como no momento do minuto de silêncio. Então o técnico acredita que pode prever o que acontecerá. Observe-se o trecho “Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável”.

Resposta: E

Módulo 8 – Análise de Texto

Texto para as questões 15 e 16.

A triste verdade é que passei as férias no calçadão do Leblon, nos intervalos do novo livro que venho penosamente perpetrando. Estou ficando cobra em calçadão, embora deva confessar que o meu momento calçadônico mais alegre é quando, já no caminho de volta, vislumbro o letreiro do hotel que marca a esquina da rua onde finalmente terminarei o programa-saúde do dia. Sou, digamos, um caminhante resignado. Depois dos 50, a gente fica igual a carro usado, todo o dia tem uma coisa dando errado, é a suspensão, é a embreagem, é o radiador; é o contraplano do rolabrequim, é o contrafarto do mesocárdio epidítico, a falta de serotorpina folimolecular; é o que mecânicos e médicos disseram. Aí, para conseguir ir segurando a barra, vou acatando os conselhos. Andar é bom para mim, digo sem muita convicção a meus entediados botões, é bom para todos.

(João Ubaldo Ribeiro, in *O Estado de S. Paulo*)

15. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – No período que se inicia em “Depois dos 50...”, o uso de termos (já existentes ou inventados) referentes a áreas diversas tem como resultado
- a) um tom de melancolia, pela aproximação entre um carro usado e um homem doente.
 - b) um efeito de ironia, pelo uso paralelo de termos da medicina e da mecânica.
 - c) uma certa confusão no espírito do leitor, devido à apresentação de termos novos e desconhecidos.
 - d) a invenção de uma metalinguagem, pelo uso de termos médicos em lugar de expressões corriqueiras.
 - e) a criação de uma metáfora existencial, pela oposição entre o ser humano e objetos.

Resolução

O efeito de ironia zombeteira deve-se à ausência de discriminação, na enumeração do texto, entre os termos técnicos utilizados pelos mecânicos e os utilizados pelos médicos. A equação entre o organismo e o automóvel é o centro da brincadeira.

Resposta: B

16. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Na frase “Aí, para conseguir ir segurando a barra, vou acatando os conselhos”, *aí* será corretamente substituído, de acordo com seu sentido no texto, por:

- a) Nesse lugar.
- b) Nesse instante.
- c) Contudo.
- d) Em consequência.
- e) Ao contrário.

Resolução

No contexto, *aí* serve para introduzir uma decorrência do que antes foi dito. Em outros contextos, o mesmo advérbio poderia indicar lugar ou tempo.

Resposta: D

Módulo 9 – Análise de Texto

Para responder às questões de números 17 e 18, leia o poema de Mário Quintana.

DE GRAMÁTICA E DE LINGUAGEM

*E havia uma gramática que dizia assim:
“Substantivo (concreto) é tudo quanto indica
Pessoa, animal ou coisa: João, sabiá, caneta”.
Eu gosto é das cousas. As cousas, sim!...
As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se
[em excesso.*

*As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.
Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,
Ovo pode estar choco: é inquietante...)
As cousas vivem metidas com as suas cousas.
E não exigem nada.
Apenas que não as tirem do lugar onde estão.
E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.
Para quê? não importa: João vem!
E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão.
Amigo ou adverso... João só será definitivo
Quando esticar a canela. Morre, João...
Mas o bom, mesmo, são os adjetivos,
Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.
Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. Luminoso.
Sonoro. Lento. Eu sonho
Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos
Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.
Ainda mais:
Eu sonho com um poema
Cujas palavras sumarentas escorram
Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,
Um poema que te mate de amor
Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:
Basta provares o seu gosto...*

17. (UNIFESP-SP) – No poema, a relação entre as *pessoas* e as *cousas* é de

- a) contiguidade.
- b) oposição.
- c) semelhança.
- d) compatibilidade.
- e) complementaridade.

Resolução

A relação de oposição entre as *pessoas* e as *cousas* pode ser constatada nos seguintes versos: “As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso. / As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém / (...) As cousas vivem metidas com as suas cousas”.

Resposta: B

18. (UNIFESP-SP) – “Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos / Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.”

- Referindo-se à linguagem das plantas e dos animais, o poeta
- a) ironiza a ideia de que ela seja composta apenas por adjetivos.
 - b) nega que ela seja composta apenas por adjetivos.
 - c) mostra que, em muitas situações, ela deve ser composta de adjetivos.
 - d) põe em dúvida o fato de que ela seja composta apenas por adjetivos.
 - e) indica a possibilidade de que ela seja composta apenas por adjetivos.

Resolução

A alternativa *e* é a mais aceitável, porém, mais do que possibilidade, o poeta, ao empregar o advérbio “decerto”, indica que, havendo uma linguagem das plantas e dos animais, ela certamente seria composta por adjetivos.

Resposta: E

Módulo 10 – Análise de Texto

Para responder os testes 19 e 20, leia o texto abaixo.

A MESA GLOBAL

Pode-se viver sem estudos, produtos industrializados, obras de arte e, nos trópicos, até sem roupa. Impossível é prescindir de comida e de bebida. A bailarina e o papa, o Nobel de Química e o encanador; o marajá e o indígena, todos diferem quanto a hábitos e costumes, equipamentos e interesses, mas coincidem num ponto: dependem de sua ração diária. Dotados de capacidade reflexiva — sabem que sabem o que sabem —, o homem e a mulher são os únicos animais que não enfiam a boca diretamente nos alimentos. Capazes de reproduzi-los pela agricultura e pela pecuária, evitam comer carne crua, lavam as frutas e verduras, cozinham legumes e assam os grãos. Da mescla de trigo, água, gordura, sal e fermento obtêm o pão, assim como extraem cerveja da cevada e vinho da uva. Se deixar de comer e beber, o ser humano definha e morre. O alimento é-lhe tão imprescindível que, com o advento do mercado, passou a ter valor de troca. Entre os indígenas tribalizados, ainda hoje o alimento tem apenas valor de uso. A ambição de lucro faz com que se destruam plantações de grãos e frutas, para evitar queda de preços, embora haja milhares de famintos. Na sociedade capitalista, o valor de um produto alimentício supera o de uma vida humana. No Brasil, onde não faltam alimentos, 32 milhões de pessoas passam fome e cerca de 300 mil crianças, com menos de 5 anos de idade, morrem de subnutrição a cada ano.

(Frei Betto, in *O Estado de S. Paulo*, texto adaptado)

19. (VUNESP-SP) – De acordo com o texto, pode-se afirmar que as pessoas

- a) não conseguem viver sem os produtos industrializados.
- b) têm nos estudos o bem mais importante para o desenvolvimento da sociedade.
- c) desprezam a arte e, nos trópicos, normalmente vivem sem roupa.
- d) se assemelham quanto à necessidade de alimentação e bebida, apesar de suas diferenças culturais.
- e) podem prescindir de comida e bebida, independentemente de sua posição social.

Resolução

A resposta a este se encontra logo no início do texto: Pode-se viver sem estudos... Impossível é prescindir de comida e de bebida.

Resposta: D

20. (VUNESP-SP) – No trecho “Capazes de reproduzi-los pela agricultura e pela pecuária”, o pronome em destaque retoma a expressão

- a) a bailarina e o papa.
- b) os únicos animais.
- c) produtos industrializados.
- d) o homem e a mulher.
- e) alimentos.

Resolução

O pronome pessoal *os*, presente em “reproduzi-los” refere-se a *alimentos*, termo que consta de período anterior.

Resposta: E

EXERCÍCIOS-TAREFA

Módulo 1 – Análise de Texto

Texto para as questões de 1 a 3.

Um espetáculo ecológico. Tem folha seca, dribble da vaca e aquele bicho que é gritado pela torcida quando alguém perde um gol cara a cara. BRASILEIRÃO 2002. Vai começar mais um espetáculo do futebol brasileiro.

Informe-se sobre a disponibilidade deste evento junto à sua operadora.

(Anúncio publicitário da SporTV)

1. (MACKENZIE-SP) – É correto afirmar que o anúncio
 - a) tem como meta informar eventuais torcedores sobre o início do Campeonato Brasileiro de Futebol e sobre sua transmissão pela Sportv.
 - b) tem como meta enaltecer o alto nível do Campeonato, caracterizado no texto como espetáculo lúdico, criativo e ecológico.
 - c) estrutura-se com base em linguagem denotativa, comum e informal, por ser dirigido ao público em geral.
 - d) privilegia um público de classe social baixa, que compartilha certo conhecimento da linguagem empregada no texto.
 - e) explora gírias e metáforas a fim de atingir unicamente o jovem adolescente interessado em futebol.
2. (MACKENZIE-SP) – Sobre o trecho *Aquele bicho que é gritado pela torcida*, é correto afirmar que
 - a) expõe a liberdade do emissor de repetir o que a torcida grita.
 - b) explicita o esquecimento do nome do animal pelo emissor.
 - c) denota indiferença do emissor em relação às manifestações pouco educadas da torcida.
 - d) prioriza, pelo apagamento da ação da torcida, os dribles e toques exóticos dos jogadores.

- e) cria um efeito de humor, ao referir-se a tal bicho não pelo nome, mas por meio de uma perífrase.

3. (MACKENZIE-SP) – Assinale a alternativa correta.

- a) *Mais um espetáculo* corresponde, no texto, a “mais um escândalo”.
- b) Em *mais um espetáculo*, há informação implícita de que o público experimenta uma certa saturação de futebol.
- c) Em *mais um espetáculo*, está implícita a informação de que há excessivo exibicionismo das estrelas do futebol brasileiro.
- d) *Aquele bicho que é gritado pela torcida* é uma construção passiva atípica, apropriada ao tom informal e humorístico do texto.
- e) Em *Aquele bicho que é gritado pela torcida*, o termo em negrito é conjunção integrante.

Texto para as questões de 4 a 6.

Dinheiro jovem: lições para fazer sucesso com a turma

1. *Quando eu crescer*

Os sonhos dos adolescentes são bastante práticos e factíveis. Eles querem ter carro, casa própria e diploma.

2. *Parque temático*

O adolescente vai ao shopping center por prazer. Para atraí-lo, transforme a loja em um espaço de lazer, com direito a música, cor, aroma e muita experimentação.

3. *Vaidade em série*

Eles garantem ter estilo próprio, mas usam as mesmas roupas, ouvem as mesmas músicas e frequentam os mesmos lugares.

4. Retrato em 3X4

Eles são individualistas, mas valorizam a honestidade e não acreditam em mudanças sociais pela política. São pragmáticos e pouco propensos a acreditar em marcas e produtos baseados apenas na propaganda.

(Adaptado de Kátia Simões)

4. (MACKENZIE-SP) – É correto afirmar que o texto

- sugere, a partir da exposição de supostas características do adolescente, formas de cativá-lo como consumidor.
- distorce a imagem do consumidor adolescente, ao citar unicamente traços negativos de seu modo de ser.
- corresponde a um receituário explícito sobre como ludibriar o adolescente em transações comerciais.
- perde seu foco, pois confunde o tema “como lucrar” com o tema “como polemizar” com o adolescente.
- veicula ideias equivocadas sobre o adolescente, que não se sustentam sequer quando o parâmetro é o senso comum.

5. (MACKENZIE-SP) – É correto afirmar que

- os adolescentes não têm sonhos legítimos.
- só se deve ir ao *shopping center* para consumir.
- o *estilo próprio* que o adolescente alega possuir é discutível.
- os adolescentes são presas fáceis do *marketing*.
- o lazer para o adolescente resume-se a experiências sensíveis.

6. (MACKENZIE-SP) – Considere as seguintes afirmações.

- Por ser dirigido aos jovens, o texto foi elaborado apenas com coordenadas assindéticas.
- O uso da conjunção *mas*, no item 3, é adequado para explicitar suposta contradição do adolescente.
- O final do item 4 é ambíguo, pois é possível vincular *baseados apenas na propaganda* a mais de um dos termos antecedentes.

Assinale:

- se apenas as afirmações I e II estiverem corretas.
- se apenas as afirmações II e III estiverem corretas.
- se apenas as afirmações I e III estiverem corretas.
- se todas as afirmações estiverem corretas.
- se todas as afirmações estiverem incorretas.

Módulo 2 – Análise de Texto

As questões de números 1 a 5 referem-se ao texto apresentado a seguir.

Os leigos sempre se medicaram por conta própria, já que de médico e louco todos temos um pouco, mas esse problema jamais adquiriu contornos tão preocupantes no Brasil como atualmente. Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra, para combater doenças, de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional. Cerca de quarenta por cento das vendas realizadas pelas farmácias nas metrópoles brasileiras destinam-se a pessoas que se autome-dicam. A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira oitenta por cento de seu faturamento da venda “livre” de seus produtos – isto é, das vendas realizadas sem receita médica.

Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio, sem que, necessariamente, faça junto com essas advertências uma sugestão para que os entusiastas da automedicação passem a gastar mais em consultas médicas. Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas “novas” ou simplesmente para tentar manter a juventude. Qualquer que seja a causa, os resultados podem ser danosos.

(Geraldo Medeiros, in VEJA, dezembro, 1985.)

- (UNIFOR-CE) – Observe as afirmativas que se seguem.
 - As vendas efetuadas sem receita médica contrariam a ambição dos profissionais no sentido de atraírem as pessoas para as consultas médicas.
 - A indústria de material bélico nacional ultrapassa quantitativa e qualitativamente a indústria farmacêutica.
 - O desejo de conservação da juventude pode levar as pessoas a recorrer ao processo da automedicação.

Está de acordo com o texto o que se afirma somente em

- I e III.
- I.
- II.
- III.
- I e II.

2. (UNIFOR-CE) – No segundo parágrafo do texto,

- há uma expressão que retoma o que foi exposto no primeiro parágrafo.
- há uma insinuação de incentivo à automedicação.
- aponta-se mais um efeito negativo da automedicação.
- há uma advertência em relação ao mundo das drogas “novas”.
- faz-se uma crítica a consultas médicas frequentes.

3. (UNIFOR-CE) – A expressão **sem que**, no segundo parágrafo,

- mostra o fato de que não faltam pessoas entusiastas da automedicação.
- aponta para a exclusão de um fato que serviria de argumento contrário à afirmação anterior.
- introduz um argumento que comprova a tese expressa na oração anterior.
- marca uma relação de simultaneidade entre as orações que constituem o período.
- indica uma oposição de intensidade entre duas orações.

4. (UNIFOR-CE) – A expressão sublinhada identifica-se como figura de estilo em
- alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio.
 - os leigos sempre se medicaram por conta própria.
 - retira oitenta por cento de seu faturamento da venda livre de seus produtos.
 - a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos.
 - qualquer farmácia conta com um arsenal de armas de guerra.
5. A coesão do texto efetiva-se
- pelo uso adequado dos conectivos.
 - pela linguagem em função referencial.
 - pelo emprego de sinônimos.
 - pela variedade da carga vocabular.
 - pela predominância de orações subordinadas.

Os testes de 6 a 8 referem-se ao texto abaixo. Trata-se do parágrafo introdutório de um livro de Alba Zaluar sobre a violência urbana no Rio de Janeiro.

O lugar não importa. Pode ser qualquer um, contanto que seja pobre e marginal a esta outrora encantadora cidade. Nele fiquei mais de um ano convivendo e conversando com os supostos agentes da violência urbana. Alguns por serem simples moradores do lugar. Pois o que é para nós, além de um grande medo, assunto jornalístico, para eles é nódoa contra a qual têm que lutar diariamente, até com eles próprios na frente do espelho que certa imprensa lhes montou. Mais um estigma que, na pressa de descobrir os culpados alhures, se lhes impôs. Outros porque realmente traficam, assaltam e fazem uso da arma de fogo. Eu os vi, observei, escutei e deles ouvi contar muitas histórias. Durante todo esse tempo ouvi também explicações, ou seja, tentativas de encaixar o que para eles pode vir a ser uma terrível tragédia pessoal numa lógica qualquer, na ordem das coisas deste mundo. É claro. Todo mundo sabe o fim dos bandidos pobres: morrer antes dos 25 anos. E ninguém quer ver seu filho, seu irmão, seu parente ou seu vizinho com este destino, embora haja quem acredite que este caminho não é escolha, é sina. Talvez seja o modo que encontram para dizer que as condições em que vivem os levam forçosamente a agir assim.

(ZALUAR, Alba. *Condomínio do Diabo*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1994. p. 7.)

6. (UEL-PR) – Segundo o texto, é correto afirmar:
- Qualquer morador das áreas pobres do Rio de Janeiro tem sua parcela de responsabilidade na violência urbana.
 - Alguns moradores das favelas acreditam que está escrito no destino de cada um tornar-se ou não bandido.
 - Os moradores das favelas que não entram para o crime ficam alheios às tragédias do cotidiano.
 - A autora faz sua análise a partir de uma situação hipotética, por isso não identifica o lugar estudado.
 - Os moradores das favelas afirmam que o banditismo é a única alternativa de sobrevivência que lhes é acessível.

7. (UEL-PR) – No texto, a expressão “na frente do espelho que certa imprensa lhes montou” refere-se
- às fotos de favelados insistentemente divulgadas por órgãos de imprensa.
 - à baixa autoestima dos moradores de favela resultante de suas precárias condições de vida.
 - à representação que os moradores de favela têm de si próprios, a partir de sua descrição na imprensa.
 - à apresentação de bandidos como heróis nos noticiários policiais, transformando-os em modelos para os moradores das favelas.
 - aos espelhos distribuídos por empresas jornalísticas com objetivo publicitário e usados nos barracos das favelas.

8. (UEL-PR) – Em que alternativa a mudança na ordem das palavras resulta em uma sequência que poderia substituir a expressão correspondente no texto, sem alteração de sentido?
- esta outrora encantadora cidade / esta encantadora cidade outrora
 - por serem simples moradores / por serem moradores simples
 - certa imprensa / imprensa certa
 - uma terrível tragédia pessoal / uma tragédia pessoal terrível
 - dos bandidos pobres / dos pobres bandidos

Módulo 3 – Análise de Texto

1. (ESPM-SP) – A montagem de imagens e palavras abaixo ilustra o texto de propaganda de uma escola particular.



(*Época*, n.º 72, de 04/10/99)

A frase do texto de propaganda que estaria em **desacordo** com as sugestões da montagem acima é:

- Com a agressão ao meio ambiente nós aprendemos a importância de cuidar do meio em que vivemos e de passar a preservá-lo.

- b) De *bomba* a *pomba* há mais que um jogo de palavras: há o salto de qualidade que se deve dar na passagem de século.
- c) A lição das catástrofes, quando aproveitada, é a de se valorizar de modo absoluto a construção de um caminho de pacificação.
- d) O passado recente nos deu exemplos instigantes dos caminhos dos quais não vale a pena nos afastarmos no século XXI.
- e) Para bem se aprender uma lição do século XX, não é possível esquecer qual foi sua mais trágica invenção.

2. (UPF-RS) – No contexto de um tenso debate nos meios de comunicação, gerado pela possibilidade de a Ford não mais se instalar no RS, por desacordos com o governo do Estado, ZH publica, em 14 de abril de 1999, um anúncio publicitário do Governo da Bahia, com a seguinte manchete:

GM E FORD, VENHAM PARA A BAHIA. AQUI, A GENTE HONRA OS COMPROMISSOS E ESTÁ SEMPRE ANDANDO NA FRENTE.

Neste anúncio,

- I. afirma-se, explicitamente, que a Bahia tem recursos de sobra para dar incentivos fiscais a montadoras de automóveis.
- II. afirma-se, explicitamente, que o Governo da Bahia não rompe contratos assumidos.
- III. fica implícito que o Governo da Bahia só garante honrar compromissos com a GM e a Ford.
- IV. fica implícito que o Governo do RS costuma não cumprir os compromissos que assume.
- V. fica implícito que o Governo do RS só não honra compromissos assumidos com montadoras de automóveis.

São verdadeiras somente as afirmações

- a) I e II. b) II e IV. c) III e V. d) II e V. e) I, II e IV.

3. (PUC-MG) – Os *shampoos Herbal Essences*, preparados com água pura de fonte de montanha, contêm ervas orgânicas naturais e um exclusivo complexo botânico.

Essa associação original deixará seus cabelos limpos, perfumados e brilhantes.

Herbal Essences Clarifying Shampoo combina alecrim, jasmim e flor de laranjeira com outros derivados de plantas, para limpar o fio capilar de uma forma suave, porém profunda, removendo a oleosidade excessiva e resíduos de produtos (*mousse, gel, spray* para cabelo), que se depositam na superfície do cabelo. Livre de impurezas, o cabelo adquirirá um brilho excepcional.

- Não contém substâncias de origem animal. Produto não testado em animais.
- Utiliza ingredientes de alta qualidade, derivados de plantas não sujeitas à extinção.
- Fórmula biodegradável.

- As ervas são cultivadas em condições orgânicas comprovadas, sem pesticidas e petroquímicos.

Modo de Usar: Aplicar sobre os cabelos molhados, massagear até que espume, enxaguar bem. Se necessário, repetir a operação. Para melhores resultados, usar *Herbal Essences Clean Rinsing Conditioner*, que desembaraça e dá brilho sem deixar os cabelos pesados ou com resíduos.

No texto, só **não** há indicações de que a empresa

- a) demonstra respeitar a natureza.
- b) acredita ser importante explicar o modo de ação do produto.
- c) pretende descrever o produto, o modo de usá-lo e, também, promover outro produto da linha.
- d) acredita que há produtos perigosos à saúde devido ao modo como são produzidos ou cultivados seus ingredientes.
- e) imagina que só os produtos naturais têm qualidade.

4. Assinale a alternativa que contenha consideração adequada sobre o texto.

- a) O termo “impurezas” (no último período do segundo parágrafo) retoma e especifica a expressão “oleosidade excessiva” (período anterior).
- b) Se, no lugar dos infinitivos sublinhados na parte do texto relativa ao “Modo de Usar”, aparecessem imperativos, então as sugestões de uso ali apresentadas tornar-se-iam ordens.
- c) Embora a conjunção “se”, no trecho “Se necessário, repetir a operação”, pudesse levar o leitor a concluir que aí se estabelece uma relação de condição, não é isso o que ocorre.
- d) O trecho “contêm ervas orgânicas naturais” deixa pressupor que há ervas orgânicas que não são naturais.
- e) Utiliza-se inadequadamente o termo *spray* em “*spray* para cabelo”, uma vez que o vocábulo só é utilizado no português para se referir ao método de expulsão do produto da embalagem.

5. Assinale a alternativa que contenha consideração **inadequada** sobre o texto.

- a) O vocábulo “outros”, em “combina alecrim, jasmim e flor de laranjeira com outros derivados de plantas”, leva a concluir que alecrim, jasmim e flor de laranjeira são derivados de plantas.
- b) Entre as partes do enunciado “Livre de impurezas, o cabelo adquirirá um brilho excepcional” é estabelecida uma relação de causa (1.ª parte) e consequência (2.ª parte).
- c) O trecho “Modo de usar” baseia-se na possibilidade de que o leitor nunca tenha usado *shampoo*, pois, para os que já usaram, muitas das informações ali fornecidas são supérfluas.
- d) A ordem das informações relativas ao produto no texto pode ser descrita como se segue: modo de ação; resultados proporcionados; origem dos ingredientes; modo de usar.
- e) O vocábulo “operação”, em “Se necessário, repetir a operação”, poderia ser substituído por “ação”, sem que houvesse comprometimento do sentido.

Módulo 4 – Análise de Texto

As questões de números 1 a 9 referem-se ao texto que segue.

Homem-sanduíche é uma designação muito expressiva para aquele que anda ou estaciona na rua encaixado entre duas placas publicitárias. Além de denotar essa posição de recheio humano, a expressão pode ainda lembrar o quanto valerá um dia inteiro desse específico trabalho: um sanduíche, ou quem sabe dois.

A primeira vez em que me deparei com uma dessas figuras híbridas do humano com a coisa, li no cartaz: COMPRO OURO. Olhei para o homem, para seu chapéu velhíssimo de sol e chuva, para seus sapatos deformados em tantas pisadas, para as barras da calça puída, para seu rosto de velho, com expressão de cansaço e vazio – e nada entendi. Por segundos, imaginei que exótica personagem era aquela, comerciando ouro fantasiado de pobre. Então rapazinho do interior, trazendo comigo a ingenuidade de outras e mais amenas rotinas, demorei um pouco para entender a função do ensanduichado: não ser mais que uma placa com pernas, disposta a conduzir algum cliente à pessoa do verdadeiro comprador. Quem tivesse, por exemplo, uma aliança, corrente ou anel, para vender com urgência, que o seguisse por alguma escada sombria.

Muitos anos mais tarde, certamente menos ingênuo, deparei-me com esta nova atração dos homens-sanduíches: entre dois cartazes de papelão, anunciam empregos, neste tempo de desemprego. Por isso, mal pude vê-lo no meio de uma cerrada roda de interessados: foi preciso aproximar-me, curioso, para reconhecer indicações de alguns postos de trabalho, oferecidos à pequena multidão, que anotava como podia alguns endereços. Como ele se mexesse, pois afinal estava vivo, alguém pediu: — Quietinho, tio, que eu quero anotar...

Comprando ouro ou oferecendo emprego, o homem-sanduíche nada compra e nada oferece por si mesmo: seu corpo é um suporte móvel para o mercado alheio. Alugá-lo é por certo mais barato que contratar um pedaço de parede, é mais prático que disputar um lado de coluna. O homem-sanduíche, invenção do homo sapiens, é uma das provas vivas de que falta alguma coisa em nossa sabedoria.

(Celso de Oliveira, inédito)

1. (ESPM-SP) – O autor considera que a expressão “homem-sanduíche” é muito expressiva porque ela alude, ao mesmo tempo, à
- descrição de sua imagem e ao parco rendimento de sua função.
 - sua posição intermediária na escala social e ao tipo de mercadoria que anuncia.
 - descrição de sua imagem e ao tipo de mercadoria que anuncia.
 - sua posição intermediária na escala social e ao parco rendimento de sua função.
 - sua posição no mercado de trabalho e ao fato de passar despercebido.

2. (ESPM-SP) – “Nada entendi” – diz o autor do texto no segundo parágrafo. Essa declaração prende-se às seguintes causas:

- a mensagem do anúncio era contraditada por índices da pobreza de quem anunciava.
- ainda rapazinho ingênuo, chegado do interior, tomara ao pé da letra o que dizia o anúncio.
- desconhecia as razões da condição de quem lhe parecera uma estranha personagem.

Está correto o que é dado como causa em

- II, somente.
- I e II, somente.
- I e III, somente.
- II e III, somente.
- I, II e III.

3. (ESPM-SP) – Para indicar a condição de “coisa” a que fora reduzido o homem-sanduíche, o autor se vale das seguintes expressões:

- “expressão de cansaço” e “fantasiado de pobre”.
- “exótica personagem” e “placa com pernas”.
- “placa com pernas” e “suporte móvel”.
- “suporte móvel” e “*homo sapiens*”.
- “placa com pernas” e “afinal estava vivo”.

4. (ESPM-SP) – No contexto da crônica, há uma relação de causa e efeito entre os seguintes fatos:

- “Muitos anos mais tarde” e “deparei-me com esta nova atração”.
- “neste tempo de desemprego” e “cerrada roda de interessados”.
- “anunciam empregos” e “certamente menos ingênuo”.
- “deparei-me com esta nova atração” e “COMPRO OURO”.
- “Por isso, mal pude vê-lo” e “Como ele se mexesse”.

5. (ESPM-SP) – É paradoxal a seguinte afirmação do texto:

- “Imaginei que exótica personagem era aquela”.
- “Como ele se mexesse, pois afinal estava vivo (...)”.
- “Então rapazinho do interior, trazendo comigo a ingenuidade de outras e mais amenas rotinas (...)”.
- “Comprando ouro ou oferecendo emprego, o homem-sanduíche nada compra e nada oferece (...)”.
- “Por isso, mal pude vê-lo no meio de uma cerrada roda de interessados”.

6. (ESPM-SP) – Está **incorreta** a seguinte afirmação sobre o texto:

- O autor é irônico ao dizer “Como ele se mexesse, pois afinal estava vivo...”.
- A condição de *coisa* do homem-sanduíche é intensificada pelas alusões a “pedaço de parede” e “lado de coluna”.
- O emprego da expressão “nossa sabedoria” é irônica e nos responsabiliza a todos pela miséria e exploração humanas.
- A expressão “Quietinho, tio, que eu quero anotar...” contém um misto de afetividade e impaciência.
- O autor detecta na “pequena multidão” os responsáveis pela condição do homem-sanduíche.

7. (ESPM-SP) – Considerado o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão ou frase do texto em
- “designação muito expressiva” = sugestão enigmática.
 - “figuras híbridas” = imagens falsas.
 - “exótica personagem” = tipo bizarro.
 - “suporte móvel para o mercado alheio” = base instável de um comércio precário.
 - “outras e mais amenas rotinas” = experiências longínquas e vazias.
8. (ESPM-SP) – Estão corretamente grafados os sinônimos, respectivamente, de *exótico*, *ensanduichado* e *disputar* em
- esdrúxulo – impressado – pleitear
 - esdrúchulo – impressado – divergir
 - exquisito – emprensado – preitear
 - esdrúxulo – emprensado – diverjir
 - esquisito – imprençado – pleitear
9. (ESPM-SP) – A frase em que todas as palavras estão corretamente grafadas é
- O juvenzinho provinceano ficou extático quando se deparou com o homem-sanduíche.
 - A ingênuidade do rapazinho impediu momentaneamente que ele desse pela função do homem-sanduíche.
 - Quem tinha pretensões de emprego acercava-se das placas, buscando divizar o que informavam.
 - A existência mesma do homem-sanduíche constitui prova de que nossa sabedoria não exclui a impiedade.
 - Nas situações extremas, as pessoas desfazem-se de aneis ou correntes para cobrir despesas de emergência.

Módulo 5 – Análise de Texto

Texto para as questões de 1 a 4.

Do sonho de um grupo de intelectuais, entre eles Paulo Emilio Salles Gomes, Décio de Almeida Prado, Antonio Candido, então jovens estudantes da USP, nasceu a Cinemateca Brasileira.

Embora seus criadores tenham sofrido perseguições políticas em várias oportunidades, e o acervo cinematográfico tenha sido vítima de incêndios, a Cinemateca Brasileira, pela continuidade de sua atuação, é um dos arquivos de filmes mais antigos de todo o mundo.

Membro efetivo da Fédération Internationale des Archives du Film desde 1949, a Cinemateca Brasileira tem seu trabalho reconhecido nacional e internacionalmente. Além de possuir a maior coleção de filmes da América Latina, é um centro de informações e de difusão da cultura cinematográfica, que restaura e preserva a produção do cinema nacional em seu conjunto, com especial ênfase na conservação dos registros de imagens em movimento produzidos contemporaneamente, além de documentar, pesquisar e difundir o cinema em todas as suas manifestações.

(Folheto de divulgação da Cinemateca Brasileira, produzido pela Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Cultura)

- (MACKENZIE-SP) – Assinale a alternativa correta.
 - No primeiro parágrafo, entende-se que os citados intelectuais da época criaram a Cinemateca Brasileira contando com o apoio de seus jovens alunos universitários.
 - No segundo parágrafo, estão em relação de causa e efeito, respectivamente, os segmentos: *a continuidade de sua atuação e é um dos arquivos de filmes mais antigos do mundo.*
 - No terceiro parágrafo, a referência à *Fédération Internationale des Archives du Film* foi feita como exemplificação dos fatos citados nas orações concessivas do parágrafo anterior.
 - Compreende-se pelo texto que a ação da Cinemateca Brasileira resume-se na preservação de seu acervo, constituído pela maior coleção de filmes da América Latina.
 - No terceiro parágrafo, a especial ênfase dada à produção contemporânea é o argumento mais abrangente para provar o cuidado da Cinemateca com o *cinema em todas as suas manifestações.*
- (MACKENZIE-SP) – Assinale a alternativa redigida de maneira lógica, de acordo com a norma culta da língua e sem alteração das ideias originais do texto.
 - A Cinemateca Brasileira, que o trabalho dela é de reconhecimento internacional, tem conhecido insucessos, os quais não a impedem a continuidade de sua eficaz ação.
 - O trabalho feito pela Cinemateca Brasileira, considerada internacional, não está impedido por que teve e tem problemas; em vez, ela continua a agir contínua e eficazmente.
 - Os problemas que a Cinemateca está sujeita, mesmo com o trabalho internacionalmente reconhecido, não prejudicam sua contínua ação que se revela eficazmente.
 - A Cinemateca Brasileira, cujo trabalho é reconhecido internacionalmente, sofreu duros reveses, que não foram, entretanto, capazes de impedir sua ação contínua e eficaz.
 - A ação da Cinemateca Brasileira eficaz e contínua não foi compatível com os problemas que sofreu, na medida que ela continua atuando de maneira adequada.
- (MACKENZIE-SP) – Assinale a alternativa correta.
 - Cinemateca* é exemplo de vocábulo formado por composição em que o segundo elemento é um radical grego que significa “lugar onde se guarda”.
 - A frase “Cinematecas, que preservam e difundem a cultura cinematográfica, não devem ser confundidas com instituições saudosistas” mantém o sentido original, se forem retiradas as vírgulas.
 - A concordância verbal está correta em: “Antes da Cinemateca não haviam lugares próprios para a restauração de filmes”.
 - A frase *Embora o acervo cinematográfico tenha sido vítima de incêndios* tem sentido equivalente a “Já que incêndios costumavam vitimar o acervo cinematográfico”.
 - O segmento *Membro efetivo da Fédération Internationale des Archives du Film desde 1949* exerce a mesma função sintática do termo grifado em “Jovens estudantes, procurem conhecer a Cinemateca.”

4. (MACKENZIE-SP) – Assinale o título que seria fiel ao conteúdo informativo do folheto sobre a Cinemateca.
- a) Cinema brasileiro: em prol da América Latina
 - b) Cinemateca brasileira: a memória do nosso cinema
 - c) Fatalidades atuais do cinema brasileiro
 - d) A universidade e o cinema de protesto
 - e) Cinemateca brasileira: a moderna produção de filmes

Módulo 6 – Análise de Texto

Textos para os testes de 1 a 8.

Texto I

CAÇANDO A VERDADE

Alguém já afirmou que, numa guerra, a primeira vítima é a verdade. Nunca duvidei disso, mesmo sem saber exatamente o que seja “a verdade”. O que me surpreendeu agora, no que a imprensa vem chamando de “guerra contra o terror”, é o despudor com que versões substituem fatos e categorias ganham estatuto de epifanias. (...) mesmo quando queremos ser justos e corretos, primeiro afirmamos a diferença para depois procurar circunstanciais semelhanças. Em vez de simplesmente dizer que somos todos homens e que o fato de usarmos turbantes ou crucifixos é absolutamente secundário, preferimos já sair sublinhando o que separa, o que distancia. Desconfio de que essa seja uma falha de programação da mente humana. Mesmo na “Civilização”, continuamos dividindo os homens em duas categorias: parecido-aliado e diferente-inimigo.

(Hélio Schwartzman, em *TV Folha* 7/10/01)

Texto II

A OCULTAÇÃO DO REAL

(...) Declarou-se guerra ao terror. Mas o que vem a ser essa nova guerra que se trava nos limites do mundo conhecido? Sabemos, de longa data, que as cenas de guerra vêm camufladas. Depois da experiência do Vietnã, as Forças Armadas norte-americanas trataram de controlar a notícia, evitando o contato direto dos jornalistas com o campo de batalha. As imagens do último desastre foram maquiadas para evitar que se vissem pessoas se precipitando no vazio, membros despedaçados, rostos desfigurados pela dor. Tudo é feito para reforçar o maniqueísmo, diabolizar o inimigo, em suma, reforçar a retórica dos políticos no seu papel de convocar todos para que não poupem suor e lágrimas até a vitória.

(...) Donald H. Rumsfeld, secretário de Defesa dos EUA, acusa os inimigos de estarem “empenhados em negar a povos livres a oportunidade de viverem como quiserem”. Nada mais

esdrúxulo, porém, do que imaginar que o simples fato da diferença de formas de vida levaria ao conflito. Para que a diferença se transforme em ódio, não é preciso que uma das partes se sinta ameaçada até mesmo em sua possibilidade de existir?

(...) Se a guerra é contra o terror ameaçando uma forma de vida, vírus vindo de fora, o inimigo passa a ser um doente e tresloucado que, situando-se além da condição humana, deve ser abatido como animal feroz. Não é assim que se combate a epidemia das vacas loucas? Situar, contudo, a guerra nesse plano termina por abolir a diferença entre o inimigo externo e o interno.

Bin Laden estaria para Mc Veigh assim como o fundamentalismo muçulmano para a ultraortodoxia judaica e para todas as outras formas de fanatismo. Todos se situam como iguais na doença do desapareço à vida. Tomam a passagem por esse vale de lágrimas como pausa a ser abreviada pela imolação de si mesmos, em nome de um princípio transcendente. Não é o que pregam aqueles que se suicidam em massa na Guiana ou na Flórida? Não é contra o mal da frustração que se lança o estudante que toma de uma arma e assassina professores e colegas numa escola? (...) A história nos ensina que o militante se converte em guerrilheiro quando está irremediavelmente acuado, quando os exércitos em que poderia integrar-se foram desbaratados, nada mais lhe restando, para continuar a luta, do que se dispersar em pequenos grupos, tentando aferroar o inimigo pelas costas, pelos lados, nunca de frente. O terrorista sem rosto constitui uma ameaça que, ao ser mordida pela astúcia ou pela mera força bruta, é salamandra que renasce de suas cinzas. O remédio então é criar um espaço em que a luta continue em termos civilizados e, por fim, se transforme em negociação democrática.

(José Arthur Giannotti, *Folha de S.Paulo*, “Mais!”, 7/10/01)

1. (ESPM-SP) – A justificativa para os títulos dos textos I e II seria:
- a) De que, como se trata da “caçada ao terrorismo”, os títulos aludem à necessidade de saber quem seria o líder responsável por tal ação.
 - b) A sugestão de que é necessário tanto caçar o responsável pelas ações terroristas, quanto se deve, sempre, estar à caça da “verdade”.
 - c) De que eles aludem, por meio de uma ironia, à ideia de que a “verdade”, para ser encontrada, tem de ser tratada como num jogo.
 - d) Alusão a uma tese: a “verdade” foi sacrificada por determinada circunstância; além disso, inescrupulosamente, fabricam-se versões.
 - e) Que o uso do gerúndio sugere a ideia de que essa ação contra o terrorismo deve ser contínua e prolongada e não imediata.

2. **(ESPM-SP)** – Em: “Declarou-se guerra ao terror” (Texto II),
- a afirmação acima tenta construir a ideia de unanimidade em relação ao apoio dado à ação.
 - a afirmação favorável à guerra, para impossibilitar identificação dos agentes, faz uso da indeterminação do sujeito.
 - a afirmação acima tem como estrutura sintática a voz passiva, para destacar o objeto da ação.
 - a afirmação acima é falsa, porque a referida matéria foi escrita antes da reação dos EUA.
 - a afirmação acima retrata uma reação emocional ao ataque sofrido pelos EUA.
3. **(ESPM-SP)** – Como explicar o uso da adversativa no Texto II, segundo período?
- A intenção é simplesmente negar a afirmação do primeiro período.
 - A intenção é confundir o leitor, para testar seu nível de interpretação.
 - A intenção é ironizar o fato de que “guerra” ganhou um novo sentido.
 - A intenção é contrariar a ideia de que o sujeito da ação enunciada é desconhecido.
 - A intenção é levantar dúvida sobre “guerra” ser reação legítima a uma verdade aparente *versus* uma verdade camuflada.
4. **(ESPM-SP)** – “Se a guerra é contra o terror ameaçando uma forma de vida, vírus vindo de fora, o inimigo passa a ser um doente e treloucado que, situando-se além da condição humana, deve ser abatido como animal feroz.”
- Afirma o autor, nessa passagem, que o terror é um vírus, por isso justifica-se seu extermínio.
 - O terrorista, segundo o autor do texto, é “um doente e treloucado”, por isso justifica-se seu extermínio.
 - O terrorista, segundo o autor do texto, é “alguém além da condição humana”, por isso justifica-se seu extermínio.
 - A eliminação do terrorista é conclusão da proposição hipotética de que o terror é “vírus vindo de fora”.
 - Eliminar o terrorista é a única forma de garantir a segurança interna dos EUA.
5. **(ESPM-SP)** – “Situar, contudo, a guerra nesse plano termina por abolir a diferença entre o inimigo externo e o interno.”
- O plano, do qual fala o autor, refere-se ao combate do terrorismo (sentido geral), considerando-o um agressor externo, como um vírus, a se combater.
 - Quando o autor diz “a guerra... termina por abolir a diferença”, ele quer alertar para um ponto em comum entre inimigos internos e externos: desapareço à vida.
 - É falsa a ideia de que não existem diferenças entre os inimigos internos e externos.
- Todas as alternativas são verdadeiras.
 - Somente as alternativas I e II são verdadeiras.
 - Somente as alternativas I e III são verdadeiras.
 - Somente as alternativas II e III são verdadeiras.
 - Somente a alternativa I é verdadeira.
6. **(ESPM-SP)** – Quais as consequências, para o indivíduo “acuado”, apontadas pelo autor?
- Converte-se o indivíduo de militante em guerrilheiro.
 - Converte-se o indivíduo num ser destemido.
 - Converte-se o indivíduo em membro de pequenos grupos.
 - O indivíduo passa a valer-se de práticas traiçoeiras.
 - Converte-se o indivíduo em ser sem identidade institucional.
7. **(ESPM-SP)** – É verdadeiro afirmar sobre o terrorista sem rosto que
- a mais eficaz forma de combatê-lo é por meio da guerra.
 - ele é um doente, um treloucado que deve ser eliminado.
 - a força bruta, aliada à astúcia, são componentes do perigo representado pelo terrorista.
 - ele se torna invencível quando é levado a usar da astúcia ou força bruta, porque acuado.
 - ele faz parte de uma forma fragmentada de terror.
8. **(ESPM-SP)** – Qual o verdadeiro dilema sobre o qual versam os dois textos?
- Como acabar com o terror, usando, para isso, a guerra.
 - Como identificar o terrorista “sem rosto”, que sofre da doença do desapareço à vida.
 - Como abolir a diferença entre o inimigo externo e o interno.
 - Como não camuflar a luta por interesses distintos, sob o rótulo de “guerra contra o terror”.
 - Como conter a força bruta dos terroristas, de forma a eliminá-los.

Módulo 7 – Análise de Texto

Releia a seguir o texto “Gols de Cocuruto” e responda ao que se pede.

GOLS DE COCURUTO

O melhor momento do futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema – e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar; planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca das camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema do Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores.

(Luís Fernando Verissimo, in *O Estado de S. Paulo*)

1. (FUVEST-SP) – As expressões que retomam, no texto, o segmento “o melhor momento do futebol” são

- a) os times ficam perfilados – aí.
- b) é quando – então.
- c) aí – os jogadores se movimentam.
- d) o tático pode olhar o campo – aí.
- e) é quando – começa o jogo.

2. (FUVEST-SP) – Em “...cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema – e parados”, o autor usa o plural em *lhes* e *parados* porque

- a) ambas as palavras referem-se a *lugar*, que está aí por *lugares* (um para cada um).
- b) associou *lhes* a *mãos* e *parados* a *times*.
- c) antecipou a concordância com *os jogadores se movimentam*.
- d) estabeleceu relação de concordância entre *lhes* e *mãos* e entre *parados* e *jogadores*.
- e) fez *lhes* concordar com o plural implícito em *cada jogador* (considerados todos um a um) e *parados*, com *os times*.

Texto para as questões de 3 a 6.

Querendo ser eternizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominasse a cidade, o ditador mandou chamar o melhor escultor do país, e durante semanas posou, devidamente montado num cavalo de pau. O resultado, entretanto, nem de longe o satisfiz. Faltavam a altivez dos traços, o grandioso do gesto, nem fazia o peito encovado justiça à força que abrigava.

Fuzilado o escultor; outro foi convocado. O qual, não sendo o melhor; produziu estátua ainda mais mesquinha, para tristeza

e fúria do modelo. Em breve, os poucos escultores restantes haviam sido chamados e despachados, sem que qualquer dos seus trabalhos parecesse sequer aceitável ao ditador. E requisitaram-se os entalhadores, depois os santeiros, e até mesmo os ceramistas. Mas nenhum deles parecia saber captar a nobreza do líder: E a este não restou senão uma solução.

Mandou construir imenso caixote de madeira, no qual entrou no dia aprazado, montado no seu fiel tordilho e trajado em alto uniforme, com plumas e condecorações. Ereto sobre a sela estufou o peito, empinou o queixo, levantou o braço direito em gesto cívico, e deu um puxão nas rédeas. Quando o cavalo ergueu-se sobre as patas traseiras, um breve aceno de cabeça bastou para que os operários abrissem as canaletas, despejando a pasta de gesso até encher completamente o caixote, garantia de um molde perfeito onde coaria o bronze.

(Marina Colasanti, *Contos de Amor Rasgados*)

3. (FUVEST-SP) – “Querendo ser eternizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominasse a cidade, o ditador mandou chamar o melhor escultor do país...”

O trecho transcrito aparece modificado de forma correta e sem prejuízo do sentido em:

- a) Assim que foi eternizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominava a cidade, o ditador quis chamar o melhor escultor do país.
- b) Enquanto quis ser eternizado em imponente estátua equestre, a qual do alto de um pedestal dominou a cidade, o melhor escultor do país foi chamado.
- c) Afim de ser entronizado em imponente estátua equestre, que do alto de um pedestal dominasse a cidade, o melhor escultor do país foi chamado.
- d) Porque desejava ser eternizado em imponente estátua equestre, a qual do alto de um pedestal dominasse a cidade, o ditador mandou chamar o melhor escultor do país.
- e) Visto que o ditador queria ser eternizado dominando a cidade em imponente estátua equestre, mandou chamar, do alto de um pedestal, o melhor escultor do país.

4. (FUVEST-SP) – “...O ditador mandou chamar o melhor escultor do país, e durante semanas posou, devidamente montado num cavalo de pau. O resultado, entretanto, nem de longe o satisfiz.”

A relação lógica estabelecida, no texto, pela palavra grifada também aparece em:

- a) Muito tentou e não conseguiu o efeito pretendido.
- b) Esforçava-se, embora não chegasse aonde queria.
- c) Nunca alcançava, portanto desistia.
- d) Ou continuava, ou não se satisfaria.
- e) Quanto mais se esforçava, menos conseguia.

5. (FUVEST-SP) – A alternativa em que todas as palavras e expressões pertencem a um mesmo campo de significação é:

- a) imponente; dominasse; ditador; força.
- b) escultor; mesquinha; tristeza; nobreza.
- c) altivez; grandioso; encovado; modelo.
- d) imenso; aprazado; tordilho; plumas.
- e) ereto; cívico; aceno; operários.

6. (FUVEST-SP) – Se a autora pretendesse acrescentar, ao final de sua narrativa, uma espécie de “moral da história”, uma frase adequada seria:

- a) Não há persistência quando impera a vaidade.
- b) Não há vaidoso que possa suportar a vaidade alheia.
- c) A expressão de uma grande vaidade não mede o custo.
- d) A vaidade só se curva ao instinto de autopreservação.
- e) A absolvição da vaidade depende de uma dura penitência.

Módulo 8 – Análise de Texto

Texto para as questões 1 e 2.

Eu considereei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considereei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com um mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considereei, por fim, que assim é o amor, oh minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz do teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

(Rubem Braga, 200 Crônicas Escolhidas)

1. (FUVEST-SP) – Nas três “considerações” do texto, o cronista preserva, como elemento comum, a ideia de que a sensação de esplendor

- a) ocorre de maneira súbita, acidental e efêmera.
- b) é uma reação mecânica dos nossos sentidos estimulados.
- c) decorre da predisposição de quem está apaixonado.
- d) se projeta além dos limites físicos do que a motivou.
- e) resulta da imaginação com que alguém se vê a si mesmo.

2. (FUVEST-SP) – Atente para as seguintes afirmações:

- I. O esplendor do pavão e o da obra de arte implicam algum grau de ilusão.
- II. O ser que ama sente refletir-se em si mesmo um atributo do ser amado.
- III. O aparente despojamento da obra de arte oculta os recursos complexos de sua elaboração.

De acordo com o que o texto permite deduzir, apenas

- a) as afirmações I e III estão corretas.
- b) as afirmações I e II estão corretas.
- c) as afirmações II e III estão corretas.
- d) a afirmação I está correta.
- e) a afirmação II está correta.

Texto para as questões 3 e 4.

Em nossa última conversa, dizia-me o grande amigo que não esperava viver muito tempo, por ser um “cardisplicente”.

– O quê?

– *Cardisplicente. Aquele que desdenha do próprio coração. Entre um copo e outro de cerveja, fui ao dicionário.*

– *“Cardisplicente” não existe, você inventou – triunfei.*

– *Mas se eu inventei, como é que não existe? – espantou-se o meu amigo.*

Semanas depois deixou em saudades fundas companheiros, parentes e bem-amadas. Homens de bom coração não deveriam ser cardisplicentes.

3. (FUVEST-SP) – Conforme sugere o texto, “cardisplicente” é

- a) um jogo fonético curioso, mas arbitrário.
- b) palavra técnica constante de dicionários especializados.
- c) um neologismo desprovido de indícios de significação.
- d) uma criação de palavra pelo processo de composição.
- e) um termo erudito empregado para criar um efeito cômico.

4. (FUVEST-SP) – “– Mas se eu inventei, como é que não existe?”

Segundo se deduz da fala espantada do amigo do narrador, a língua, para ele, era um código aberto,

- a) ao qual se incorporariam palavras fixadas no uso popular.
- b) a ser enriquecido pela criação de gírias.
- c) pronto para incorporar estrangeirismos.
- d) que se amplia graças à tradução de termos científicos.
- e) a ser enriquecido com contribuições pessoais.

Módulo 9 – Análise de Texto

Releia a seguir o texto “De Gramática e de Linguagem” e responda ao que se pede.

DE GRAMÁTICA E DE LINGUAGEM

E havia uma gramática que dizia assim:

“Substantivo (concreto) é tudo quanto indica Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta”.

Eu gosto é das cousas. As cousas, sim!...

As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se [em excesso].

As cousas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.

Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,

Ovo pode estar choco: é inquietante...)

As cousas vivem metidas com as suas cousas.

E não exigem nada.

Apenas que não as tirem do lugar onde estão.

E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.

Para quê? não importa: João vem!

E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão.

Amigo ou adverso... João só será definitivo

Quando esticar a canela. Morre, João...

Mas o bom, mesmo, são os adjetivos,

Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.

Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. Luminoso.

Sonoro. Lento. Eu sonho

Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos
Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.

Ainda mais:

Eu sonho com um poema

Cujas palavras sumarentas escorram

Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,

Um poema que te mate de amor

Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:

Basta provares o seu gosto...

1. (UNIFESP-SP) – Para o poeta, o poema
- a) não é suficiente para exprimir seus sentimentos.
 - b) fica limitado em razão do sonho e da linguagem.
 - c) realiza-se independentemente da linguagem e do sonho.
 - d) tem sentidos ocultos a serem vivenciados.
 - e) é uma forma de sonhar e fugir da realidade.

2. (UNIFESP-SP) – Observe os pares de versos:

“Substantivo (concreto) é tudo quanto indica
Pessoa, animal ou cousa: João, sabiá, caneta.”

“Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:
Basta provares o seu gosto...”

Considerando-se o título e os sentidos propostos no poema, é correto afirmar sobre os versos que

- a) o primeiro par remete à ideia de *gramática*; o segundo, à ideia de *linguagem*. Neles predominam, respectivamente, a função metalinguística e a conativa.
- b) ambos os pares remetem à ideia de *gramática*; portanto, neles predomina a função metalinguística.
- c) o primeiro par remete à ideia de *gramática*; o segundo, à ideia de *linguagem*. Nos dois pares, predomina a função referencial.
- d) ambos os pares remetem à ideia de *linguagem*. No primeiro, a função é metalinguística; no segundo, referencial.
- e) o primeiro par remete à ideia de *linguagem*; o segundo, à ideia de *gramática*. Em ambos os pares, estão presentes as funções apelativa e referencial.

Leia os textos I e II para responder às questões de 3 a 6.

Texto I

POBRE ALIMÁRIA

O cavalo e a carroça

Estavam atravancados no trilho

E como o motorneiro se impacientasse

Porque levava os advogados para os escritórios

Desatravancaram o veículo

E o animal disparou

Mas o lesto carroceiro

Trepou na boleia

E castigou o fugitivo atrelado

Com um grandioso chicote.

Texto II

Volto da rua.

Noite glacial e melancólica.

Não há nem a mais leve nitidez de aspectos, porque nem a lua, nem as estrelas, ao menos, fulgem no firmamento.

Há apenas uma noite escura, cerrada, que lembra o mistério.

(...)

À turva luz oscilante dos lampiões de petróleo, em linha, dando à noite lúgubres pavores de enterros, veem-se fundas e extensas valas cavadas de fresco, onde alguns homens ásperos, rudes, com o tom soturno dos mineiros, andam colocando largos tubos de barro para o encanamento das águas da cidade.

A terra, em torno dos formidáveis ventres abertos, revolta e calcária, com imensa quantidade de pedras brutas sobrepostas, dá ideia da derrocada de terrenos abalados por bruscas convulsões subterrâneas.

Instintivamente, diante dessas enormes bocas escancaradas na treva, ali, na rigidez do solo, sentindo na espinha dorsal, como numa tecla elétrica onde se calca de repente a mão, um desconhecido tremor nervoso, que impressiona e gela, pensa-se fatalmente na Morte...

3. (FATEC-SP) – Assinale a alternativa correta com relação ao Texto I.

- a) O título sugere a crítica aos homens que, para modernizarem a cidade, cometem injustiças contra a natureza.
- b) Na oposição entre “carroceiro” e “motorista”, o primeiro defende o ritmo lento das ações, enquanto o “motorista” depende da rapidez do trânsito.
- c) O cavalo, que representa o atraso, não tem saída, pois, como “fugitivo”, está “atrelado” ao ritmo do progresso.
- d) O poema indica que os elementos da natureza, simbolizados em “cavalo”, podem estar na cidade, desde que não atrapalhem o ritmo urbano.
- e) O poema capta um momento da vida urbana em que, num mesmo espaço, convivem atraso e modernidade.

4. (FATEC-SP) – Ainda sobre o texto I, assinale a alternativa correta, com relação à estrutura sintática e de significação dos versos “E como o motorneiro se impacientasse! / Porque levava os advogados para os escritórios / Desatravancaram o veículo! / E o animal disparou”.

- a) Há uma relação de causa e efeito entre a impaciência do motorneiro e o ato de desatravancar o veículo.
- b) Na oração “como o motorneiro se impacientasse” há uma comparação que se completa com a ideia da pressa dos advogados, na oração seguinte.
- c) A oração “porque levava os advogados para os escritórios” é consequência da impaciência do motorneiro.
- d) Na oração “E o animal disparou” há uma relação de oposição, estabelecida pela conjunção.
- e) As orações “E como o motorneiro se impacientasse” e “E o animal disparou” indicam relações de adição entre esses dois fatos.

5. (FATEC-SP) – Assinale a alternativa correta com relação ao Texto II.

- a) No retorno a casa, o sujeito reflete sobre os trabalhadores braçais que, devido a sua rudeza, não respeitam a natureza.
- b) O sujeito teme a cidade que se moderniza, pois os operários deixam abertas as perigosas valas, comparadas a bocas abertas para a morte.
- c) O contraste entre o negror da noite e a luz dos lampiões induz o sujeito, perturbado por suas alucinações, a confundir valas e túmulos.
- d) A modernização da cidade é percebida pelo sujeito que a contempla como uma violação à terra.
- e) Recusando a vida urbana de sua época, o sujeito quer retomar à vida natural, possível apenas com a morte.

6. (FATEC-SP) – Assinale a alternativa correta com relação aos Textos I e II.

- a) No texto I, o olhar irônico do sujeito marca o estilo da poesia contemporânea, em contraste com o texto II, em que as emoções do sujeito, com tédio da vida, caracterizam o Romantismo.
- b) No texto I, o trabalho com a linguagem de tom informal identifica o Modernismo, diferentemente do texto II, em que o vocabulário, mais refinado, se associa à prosa simbolista.
- c) O tema da cidade, no texto I, tipicamente realista, contrasta com o elogio da vida simples e o *fugere urbem*, do Arcadismo, presentes no texto II.
- d) Os versos livres que caracterizam o Modernismo no texto I contrastam com a presença de antíteses, que caracterizam o texto II como barroco.
- e) No texto I, domina a atitude romântica, no olhar saudosista que lamenta a destruição da natureza, o que se acentua no texto II, com o culto do mistério já tipicamente simbolista.

Módulo 10 – Análise de Texto

Leia a seguir o texto “A Mesa Global” e responda ao que se pede.

A MESA GLOBAL

Pode-se viver sem estudos, produtos industrializados, obras de arte e, nos trópicos, até sem roupa. Impossível é prescindir de comida e de bebida. A bailarina e o papa, o Nobel de Química e o encanador; o marajá e o indígena, todos diferem quanto a hábitos e costumes, equipamentos e interesses, mas coincidem num ponto: dependem de sua ração diária. Dotados de capacidade reflexiva – sabem que sabem o que sabem –, o homem e a mulher são os únicos animais que não enfiam a boca diretamente nos alimentos. Capazes de reproduzi-los pela agricultura e pela pecuária, evitam comer carne crua, lavam as frutas e verduras, cozinham legumes e assam os grãos. Da mescla de trigo, água, gordura, sal e fermento obtêm o pão, assim como extraem cerveja da cevada e vinho da uva. Se deixar de comer e beber, o ser humano define e morre. O

alimento é-lhe tão imprescindível que, com o advento do mercado, passou a ter valor de troca. Entre os indígenas tribalizados, ainda hoje o alimento tem apenas valor de uso. A ambição de lucro faz com que se destruam plantações de grãos e frutas, para evitar queda de preços, embora haja milhares de famintos. Na sociedade capitalista, o valor de um produto alimentício supera o de uma vida humana. No Brasil, onde não faltam alimentos, 32 milhões de pessoas passam fome e cerca de 300 mil crianças, com menos de 5 anos de idade, morrem de subnutrição a cada ano.

(Frei Betto, in *O Estado de S. Paulo*, texto adaptado)

1. (VUNESP-SP) – A crítica que se sustenta no texto centra-se na questão da

- a) diferença na alimentação entre a bailarina, o papa, o encanador e o indígena.
- b) falta de incentivo governamental para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária.
- c) forma excêntrica com que os seres humanos tratam os alimentos antes de consumi-los.
- d) forma injusta como é tratada a questão da fome nos países capitalistas.
- e) ação contínua dos produtores para que se reduzam os preços dos alimentos.

2. (VUNESP-SP) – Considere as seguintes informações:

- I. Os países capitalistas têm investido maciçamente no combate à fome.
- II. Para os índios, o alimento vale apenas para saciar suas necessidades físicas.
- III. Na sociedade moderna, o valor do alimento equipara-se ao da vida humana.
- IV. O homem moderno concebe o alimento como um bem de consumo e lucro.

De acordo com o texto, estão corretas apenas as afirmações

- a) I e IV.
- b) I e II.
- c) II e IV.
- d) I e III.
- e) III e IV.

3. (VUNESP-SP) – Se o verbo destacado for alterado pelo que está entre parênteses, muda-se o sentido da oração em:

- a) “...32 milhões de pessoas **passam** fome.” (SENTEM)
- b) “...cerca de 300 mil crianças (...) **morrem** de subnutrição...” (FALECEM)
- c) “No Brasil, (...) não **faltam** alimentos...” (HÁ)
- d) “...o alimento **tem** apenas valor de uso.” (POSSUI)
- e) “...todos (...) **dependem** de sua ração diária.” (NECESSITAM)

4. (VUNESP-SP) – Assinale a alternativa em que o sentido da preposição destacada está correto.

- a) **No** Brasil (modo)
- b) morrem **de** subnutrição (causa)
- c) diretamente **nos** alimentos (tempo)
- d) até **sem** roupa (afirmação)
- e) **com** o advento do mercado (companhia)

5. (VUNESP-SP) – A pontuação está correta na alternativa:
- a) Não faltam alimentos, no Brasil onde, 32 milhões de pessoas passam fome.
 - b) 32 milhões de pessoas, no Brasil onde não faltam alimentos passam fome.
 - c) Não faltam alimentos no Brasil, onde, 32 milhões, de pessoas, passam fome.
 - d) Não faltam alimentos, no Brasil, onde, 32 milhões — de pessoas — passam fome.
 - e) 32 milhões de pessoas passam fome no Brasil, onde não faltam alimentos.

Texto para os testes 6 e 7.

BRASÍLIA – Se não bastasse, agora mais essa: corremos o sério risco de acabar entre Osama Bin Laden e George W. Bush. Um é suspeito de explodir o coração dos EUA. O outro, de querer retaliar à altura (!!).

Em tempos de “paz”, “globalização” é praticamente sinônimo de “americanização”.

Grosso modo, os juroos deles aumentam lá, e você não consegue mais pagar a prestação de sua casa aqui.

Nestes tempos de “guerra”, a “globalização” pode ficar ainda pior. Eles se matam aos milhares por lá e por aí, e nós vamos pagar o pato aqui.

(Eliane Cantanhêde, *Folha de S. Paulo*)

6. (ESPM-SP – adaptado) – Quanto à pontuação (entre parênteses) do primeiro parágrafo, pode-se afirmar que
- a) fere a determinação dos manuais de estilo jornalístico, que tanto recomendam não usar ponto de exclamação quanto de interrogação em título de matéria.
 - b) expressa dúvida sobre “retaliar” — por isso depender de se saber quem o faria — e, concomitantemente, descrença nas intenções de Bush.
 - c) expressa dúvida e espanto da autora quanto à compreensão do que seja exatamente “retaliar à altura”.
 - d) sugere que há dúvida quanto à atitude de “retaliar à altura” ser fruto do querer ou ser uma imposição devido à gravidade dos fatos.
 - e) há dúvida em relação a qual dos dois citados seria o verdadeiro responsável pela retaliação anunciada como revide.

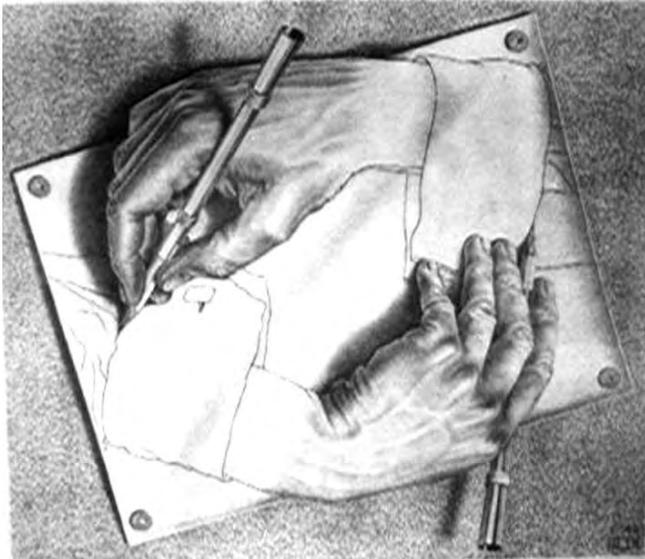
7. (ESPM-SP – adaptado) – Quanto ao uso das aspas, é certo afirmar que

- a) seu uso visa ressaltar as ideias principais do trecho em questão.
- b) seu uso visa marcar palavras de outros autores, no texto.
- c) seu uso visa resguardar os termos destacados de seu sentido absoluto para sugerir outros sentidos.
- d) seu uso excessivo visa marcar falta de critério da autora do texto no uso das aspas.
- e) seu uso visa confundir o leitor a respeito dos conceitos marcados pelas aspas.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 1 – Funções da Linguagem

1. (FUVEST) – Observe, abaixo, esta gravura de Escher:



Na linguagem verbal, exemplos de aproveitamento de recursos equivalentes aos da gravura de Escher encontram-se, com frequência,

- nos jornais, quando o repórter registra uma ocorrência que lhe parece extremamente intrigante.
- nos textos publicitários, quando se comparam dois produtos que têm a mesma utilidade.
- na prosa científica, quando o autor descreve com isenção e distanciamento a experiência de que trata.
- na literatura, quando o escritor se vale das palavras para expor procedimentos construtivos do discurso.
- nos manuais de instrução, quando se organiza com clareza uma determinada sequência de operações.

Resolução

Na gravura de Escher, o desenho volta-se para o próprio desenho, ao representar o ato de desenhar. A este procedimento, equivalente ao descrito na alternativa *d*, chama-se *metalinguagem*.

Resposta: D

CHICLETE COM BANANA - Angeli



(Angeli. Chiclete com Banana, p. 9)

2. (FAGA) – No primeiro quadrinho não houve a transmissão de informação nova, uma vez que a intenção do emissor foi apenas fazer um cumprimento, “puxar conversa”. A função da linguagem que apresenta esta característica é a

- metalinguística.
- poética.
- emotiva.
- fática.
- apelativa.

Resolução

Resposta: D

Módulo 2 – Estrutura da Dissertação e Critérios de Correção

Não possuímos a história dos escravos, nem a dos servos, nem a dos trabalhadores vencidos – não só suas ações não são registradas pelo historiador, mas os dominantes também não permitem que restem vestígios (documentos, monumentos) dessa história. Por isso os dominados aparecem nos textos dos historiadores sempre a partir do modo como eram vistos e compreendidos pelos próprios vencedores.

O vencedor ou poderoso é transformado em único sujeito da história, não só porque impediu que houvesse a história dos vencidos (ao serem derrotados, os vencidos perderam o “direito” à história), mas simplesmente porque sua ação histórica consiste em eliminar fisicamente os vencidos ou, então, se precisa do trabalho deles, elimina sua memória, fazendo com que se lembrem apenas dos feitos dos vencedores. Não é assim, por exemplo, que os estudantes negros ficam sabendo que a Abolição foi um feito da Princesa Isabel? As lutas dos escravos estão sem registro e tudo que delas sabemos está registrado pelos senhores brancos. Não há direito à memória para o negro. Nem para o índio. Nem para os camponeses. Nem para os operários.

História dos “grandes homens”, dos “grandes feitos”, das “grandes descobertas”, dos “grandes progressos”, a ideologia nunca nos diz o que são esses “grandes”. Grandes em quê? Grandes por quê? Grandes em relação a quê? No entanto, o saber histórico nos dirá que esses “grandes”, agentes da história e do progresso, são os “grandes e poderosos”, isto é, os dominantes, cuja “grandeza” depende sempre da exploração e dominação dos “pequenos”. Aliás a própria ideia de que os outros são os “pequenos” já é um pacto que fazemos com a ideologia dominante.

Graças a esse tipo de história, a ideologia burguesa pode manter sua hegemonia mesmo sobre os vencidos, pois estes interiorizam a suposição de que não são sujeitos da história, mas apenas seus pacientes.

(Marilena Chauí)

3. A autora do texto acima tem a intenção de convencer o leitor quanto à questão da participação política no processo histórico. É possível inferir e/ou identificar vários procedimentos usados pela autora para defender o seu ponto de vista. Assinale a alternativa que identifica **incorretamente** um desses procedimentos:

- a) A tese (1.º parágrafo) contém o tópico frasal – a história sempre foi registrada a partir do ponto de vista dos dominadores ou vencedores – a partir do qual a autora desenvolve os argumentos.
- b) A unidade do tema é preservada porque o autor desenvolve as ideias com coerência, obedecendo à estrutura dissertativa: tese, argumentação e conclusão.
- c) A fundamentação das ideias é obtida por meio de vários recursos argumentativos: perguntas retóricas, paralelismo sintático, reflexões filosóficas, exposição de fatos etc.
- d) O grau de persuasão do texto está pautado, principalmente, nas relações antitéticas e nas alusões históricas.
- e) A articulação das ideias de um parágrafo para outro é feita por meio de conjunções subordinativas.

Resolução

Não há conjunções subordinativas iniciando os parágrafos.

Resposta: E

4. (FGV-Adm.) – Os parágrafos abaixo estão fora de ordem. Assinale a alternativa em que a sequência dos números corresponde à sequência lógica desses parágrafos. O texto original, redigido por Hélio Schwartzman para a *Folha de S. Paulo*, sofreu muitas adaptações e não mais corresponde à opinião do autor.

1 Ele cometeu em sua declaração pelo menos dois grandes pecados epistemológicos. Falou em “todos os testes” sem dizer quais e fez uma generalização apressada.

2 Podemos concluir que as forças da civilização exigem que abandonemos essa forma primitiva de pensar e utilizemos a razão e não reações instintivas no trato com outros seres humanos. É isso que Watson, mesmo com toda a sua genialidade científica, não foi capaz de fazer.

3 Os testes a que o laureado se referiu são provavelmente as tabelas de Richard Herrnstein e Charles Murray publicadas em *The Bell Curve* (a curva do sino ou a curva normal), de 1994, um dos livros mais explosivos e criticados da década passada.

4 James Watson, o codescobridor da molécula de DNA e ganhador do Nobel de 1953, pisou na bola. Declarou que africanos são menos inteligentes do que ocidentais.

5 Quanto à generalização, o fato é que é em princípio errado prejulgar alguém por características (reais ou supostas) que não

observamos nessa pessoa, mas no grupo ao qual consideramos que ela pertence.

- a) 4/2/1/3/5.
- b) 4/5/2/1/3.
- c) 4/1/3/5/2.
- d) 5/2/3/4/1.
- e) 2/4/1/3/5.

Resolução

O texto inicia-se por um período que contém uma declaração de sentido geral do geneticista James Watson. Nos parágrafos seguintes, o articulista passa a refutar a declaração citada e arrola as possíveis justificativas para as conclusões preconceituosas de James Watson. O último parágrafo, com os verbos na primeira pessoa do plural, sugere a adesão do leitor às conclusões decorrentes da argumentação do articulista. A retomada de termos mantém a coesão textual e permite colocar o texto em sequência lógica. Esses elementos de coesão são: 1.º parágrafo: “James Watson”; 2.º parágrafo: “ele” retoma “James Watson”; 3.º parágrafo: “testes” retoma “todos os testes”; 4.º parágrafo: “generalização” retoma “generalização apressada”, e 5.º parágrafo: expressão que indica conclusão: “podemos concluir”.

Resposta: C

Módulo 3 – Classificação das Palavras – Palavras Variáveis e Invariáveis

5. (FGV-SP) – Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada **não** tem valor de adjetivo.

- a) A malha azul estava molhada.
- b) O sol desbotou o verde da bandeira.
- c) Tinha os cabelos branco-amarelados.
- d) As nuvens tornavam-se cinzentas.
- e) O mendigo carregava um fardo amarelado.

Resolução

Verde, na alternativa *b*, deixa de ser adjetivo, pois está substantivado pelo artigo *o*, ou seja, é um caso de derivação imprópria ou conversão.

Resposta: B

6. (FECE-Apuarana) – O adjetivo **marítimos** equivale à locução adjetiva **dos mares**.

Assinale a alternativa em que **não** há correspondência entre o adjetivo e a locução.

- a) exangue – sem sangue.
- b) inodoro – sem sabor.
- c) hepático – do fígado.
- d) bélico – da guerra.
- e) pluvial – da chuva.

Resolução

O adjetivo *inodoro* corresponde à locução adjetiva *sem cheiro*, e *insípido* à locução *sem sabor*.

Resposta: B

Módulo 4 – Classificação das Palavras – Palavras Variáveis e Invariáveis

Leia a charge.

POLÍCIA REVISTA CRIANÇA EM FAVELA NO RIO



(Diário da Tarde, Minas Gerais, 21/03/07)

7. (UNIFESP) – Assinale a alternativa em que a frase mantém o sentido da resposta do policial.

- a) Achei algo.
- b) Achei alguma coisa.
- c) Achei algum futuro.
- d) Não achei futuro algum.
- e) Não achei muita coisa.

Resolução

O pronome indefinido *algum*, posposto ao substantivo *futuro*, mantém o mesmo sentido do pronome indefinido *nenhum*, ou seja, reitera a ideia de negação.

Resposta: D

8. (FGV-Econ.) – Assinale a alternativa em que a mudança da posição do adjetivo no texto altera o sentido da frase.

- a) O nosso “complexo de vira-lata” tem múltiplas facetas.
- b) Se eu fosse cunhar uma frase digna de um porta-voz da bufunfa...
- c) ...parafrazeando uma outra máxima trivializada pela repetição...
- d) O Brasil apenas começou a tomar um certo impulso...
- e) O Brasil está se recuperando de um longo período de crescimento...

Resolução

O pronome indefinido *certo* passa a adjetivo se colocado depois do substantivo *impulso*. Como pronome, *certo* significa *algum*; como adjetivo, tem o sentido de “adequado, apropriado”.

Resposta: D

9. (FGV-Econ.) – O trabalho tem mais isso de excelente: distrai nossa vaidade, engana **nossa** falta de poder.

Também há ocorrência de pronome empregado com sentido de posse em:

- a) O trabalho afasta de nós três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade.
- b) [O trabalho] impede-o de olhar um outro que é ele e que lhe torna a solidão horrível.
- c) [O trabalho] desvia-o da visão assustadora de si mesmo.
- d) Vagabundo é quem não tem o que fazer, nós temos, só não o fazemos.
- e) [O trabalho] faz-nos sentir a esperança de um bom acontecimento.

Resolução

No trecho “...que lhe torna a solidão horrível”, o pronome *lhe* é empregado com sentido de posse e equivale a *sua: que torna a sua solidão horrível*.

Resposta: B

Módulo 5 – Classificação das Palavras – Palavras Variáveis e Invariáveis

10. (UFES) – As afirmativas de cada um dos itens abaixo expressam o perfil do brasileiro, conforme resultados do Censo 2000. Transforme-as em uma única, sem as inverter, fazendo uso de um dos elementos de ligação propostos, de modo que haja relação de sentido entre as ideias.

- 1. A taxa de casamentos legais caiu. As uniões consensuais cresceram.
(à proporção que / ainda que / a fim de que)
- 2. A população negra cresceu. O brasileiro teve mais coragem e orgulho de declarar sua cor.
(Porque / entretanto / logo)
- 3. As estatísticas também registram avanço na educação. A desigualdade persiste.
(contudo / logo / por isso)
- 4. Saúde e educação melhoram. O desemprego cresce no país.
(com isso / ainda assim / desde que)
- 5. Os números mostram que o brasileiro vive à margem da era digital. 10,6% dos domicílios do país têm computador.
(Apenas / embora / porém)

A alternativa que contém a ordem correta dos elementos de ligação é:

- a) a fim de que, porque, por isso, ainda assim, porém.
- b) à proporção que, porque, contudo, ainda assim, apenas.
- c) ainda que, entretanto, contudo, com isso, porém.
- d) à proporção que, porque, logo, desde que, apenas.
- e) ainda que, logo, contudo, ainda assim, embora.

Resolução

A relação que se estabelece entre as orações é de proporcionalidade (1), causa (2), oposição (3 e 4), exclusão (5).

Resposta: B

11. (ESPM) – Leia as frases:

1. O presidente almoçou **com** os sindicalistas.
2. O presidente cortou o pão **com** a faca.
3. O presidente ficou irritado **com** as críticas.
4. O presidente falou junto **com** o ministro.

As **preposições** destacadas traduzem, respectivamente, ideia de

- a) companhia, instrumento, causa, simultaneidade.
- b) companhia, modo, modo, simultaneidade.
- c) simultaneidade, causa, companhia, modo.
- d) lugar, instrumento, causa, modo.
- e) companhia, instrumento, modo, modo.

Resolução

As preposições estabelecem as relações indicadas na alternativa *a*.

Resposta: A

12. (ITA)

HAGAR - Dik Browne



(Folha de S. Paulo, 1.º/10/01)

- a) O que há de engraçado nesse diálogo?
- b) Qual a marca linguística que permite o efeito cômico?

Resolução

- a) A comicidade está na segunda fala do primeiro quadrinho, que interpreta de forma distorcida o significado da primeira.
- b) A marca linguística que gera alteração de significado é a preposição *em*, pois a expressão “problemas em casa” já se consagrou como referente a problemas de relacionamento familiar. A substituição da preposição *em* pela preposição *com* (“problemas com a casa”) desfaria o equívoco.

Módulo 6 – Dissertação – Coesão

(FUVEST) – *Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar que, na antiguidade, imaginava-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parecia ser muito superior à distância da Terra aos planetas. Suponhamos agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Neste caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco. Se, **no entanto**, a Terra estivesse longe do centro da esfera estelar, **então** o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera: algumas vezes poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade do zodíaco, de horizonte a horizonte. **Portanto**, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera de estrelas. E se ela está sempre nesse centro, ela não se move em relação às estrelas.*

(Roberto de A. Martins, *Introdução geral ao Commentarius de Nicolau Copérnico.*)

13. Os termos **além de**, **no entanto**, **então**, **portanto** estabelecem no texto relações, respectivamente, de

- a) distanciamento – objeção – tempo – efeito.
- b) adição – objeção – tempo – conclusão.
- c) distanciamento – consequência – conclusão – efeito.
- d) distanciamento – oposição – tempo – consequência.
- e) adição – oposição – consequência – conclusão.

Resolução

Além de equivale a *soma*, *adição*; *no entanto* indica *contraste*, *oposição*; *então* equivale a *isso*, *por conseguinte*, indicando *efeito*, *consequência*; *portanto* equivale a *logo*, indicando *conclusão*.

Resposta: E

14. Na noite de Natal, **enquanto** vestia o smoking para ir a um jantar da alta sociedade carioca, brigou com seu amigo e principal repórter, David Nasser, **exatamente porque** o jornalista atacara a nova capital em artigos...

A relação que se estabelece entre as orações destacadas é, respectivamente, de:

- a) condição, finalidade, explicação.
- b) simultaneidade, tempo, consequência.
- c) alternância, conclusão, oposição.
- d) tempo, finalidade, causa.
- e) adição, explicação, oposição.

Resolução

As circunstâncias expressas por *enquanto*, *para* e *porque* são, respectivamente, tempo, finalidade e causa.

Resposta: D

Módulo 7 – Figuras de Palavra

15. (ENEM) – Ferreira Gullar, um dos grandes poetas brasileiros da atualidade, é autor de “Bicho urbano”, poema sobre a sua relação com as pequenas e grandes cidades.

BICHO URBANO

*Se disser que prefiro morar em Pirapemas
ou em outra qualquer pequena cidade do país
estou mentindo
ainda que lá se possa de manhã
lavar o rosto no orvalho
e o pão preserve aquele branco
sabor de alvorada.*

.....
*A natureza me assusta.
Com seus matos sombrios suas águas
suas aves que são como aparições
me assusta quase tanto quanto
esse abismo
de gases e de estrelas
aberto sob minha cabeça.*

(GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1991.)

Embora não opte por viver numa pequena cidade, o poeta reconhece elementos de valor no cotidiano das pequenas comunidades. Para expressar a relação do homem com alguns desses elementos, ele recorre à sinestesia, construção de linguagem em que se mesclam impressões sensoriais diversas. Assinale a opção em que se observa esse recurso.

- a) “e o pão preserve aquele branco / sabor de alvorada.”
- b) “ainda que lá se possa de manhã / lavar o rosto no orvalho”
- c) “A natureza me assusta. / Com seus matos sombrios suas águas”
- d) “suas aves que são como aparições / me assusta quase tanto quanto”
- e) “me assusta quase tanto quanto / esse abismo / de gases e de estrelas”

Resolução

Na expressão “sabor de alvorada”, mesclam-se referências a duas impressões sensoriais diversas. A palavra “sabor” implica sensação gustativa; “alvorada” (palavra derivada de “alvo”) implica sensação visual.

Resposta: A

16. (FUVEST – MODELO ENEM) – A *catacrese*, figura que se observa na frase: “Montou a cavalo no burro bravo”, ocorre em:

- a) “Os tempos mudaram, no devagar depressa do tempo.”
- b) “Última flor do Lácio, inculta e bela, és a um tempo esplendor e sepultura.”
- c) “Apressadamente, todos embarcaram no trem.”
- d) “Ó mar salgado, quanto do teu sal.”
- e) “Amanheceu, a luz tem cheiro.”

Resolução

Catacrese é a figura que consiste na utilização de um vocábulo com sentido inadequado em virtude da inexistência de palavras que designem os seres referidos. No enunciado da questão, “Montou... no burro bravo” é catacrese, porque o verbo *montar* refere-se a “colocar-se sobre cavalo”. O uso, porém, estendeu-se para outras situações referentes à montaria: “montar um camelo, montar um elefante” etc. O mesmo ocorre com o verbo *embarcar*, que a princípio se referia a “entrar ou colocar-se em embarcação”. Hoje, além de *barco*, “embarca-se em avião, trem ou ônibus”.

Resposta: C

17. (FUVEST – MODELO ENEM)

*Tarde de olhos azuis e de seios morenos.
Ó tarde linda, ó tarde doce que se admira,
Como uma torre de pérolas e safira.
Ó tarde como quem tocasse violino.*

(Emiliano Pernet)

Nesses versos, o flagrante apelo aos sentidos humanos, que se misturam e se confundem no efeito emocional que provocam no leitor, caracteriza figura altamente expressiva:

- a) metonímia. b) anacoluto.
- c) hipérbato. d) sinestesia.
- e) aliteração.

Resolução

Além da sinestesia “tarde doce”, definida no enunciado como “apelo aos sentidos humanos, que se misturam e se confundem”, os versos de Emiliano Pernet têm apóstrofes (“Ó tarde linda, ó tarde doce”, “ó tarde”), comparações (“Como uma torre de pérolas e safira.” e “como quem tocasse violino.”) e prosopopeia ou personificação (“Tarde de olhos azuis e de seios morenos.”).

Resposta: D

Módulo 8 – Figuras de Pensamento

18. (ENEM) – Oxímoro (ou paradoxo) é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros.

GARFIELD / Jim Davis



Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema “O operário em construção”. Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em

- “Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.”
- “...a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão”
- “Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.”
- “...o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.”
- “Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.”

(MORAIS, Vinícius de. *Antologia Poética*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.)

Resolução

Nos versos transcritos na alternativa *b*, o sujeito *casa* recebe dois predicativos que se contradizem e excluem (“liberdade” e “escravidão”), o que constitui a figura de linguagem chamada *oxímoro*. Em nenhuma das demais alternativas ocorre a mesma estrutura de significação.

Resposta: B

...Suspendamos a pena; não adiantemos os sucessos.
Vamos de um salto a 1822, data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

19. (FUVEST – MODELO ENEM) – Na frase “(...) data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal”, ocorre o mesmo recurso expressivo de natureza semântica que em:

- “Meu coração/ Não sei por que/ Bate feliz, quando te vê.”
- “Há tanta vida lá fora,/ Aqui dentro, sempre,/ Como uma onda no mar.”
- “Brasil, meu Brasil brasileiro,/ Meu mulato inzoneiro,/ Vou cantar-te nos meus versos.”
- “Se lembra da fogueira,/ Se lembra dos balões,/ Se lembra dos luares, dos sertões?”
- “Meu bem querer/ É segredo, é sagrado,/ Está sacramentado/ Em meu coração.”

Resolução

A antítese, configurada nas expressões antônimas “independência política” e “cativo pessoal”, é um recurso expressivo de natureza semântica que aparece em “lá fora” / “aqui dentro”.

Resposta: B

20. (ITA) – Assinale a figura de linguagem predominante no seguinte trecho:

*A engenharia brasileira está agindo rápido
para combater a crise de energia.*

- Metáfora.
- Metonímia.
- Eufemismo.
- Hipérbole.
- Pleonasma.

Resolução

No caso, a metonímia corresponde à substituição do concreto (os engenheiros brasileiros) pelo abstrato (“a engenharia brasileira”).

Resposta: B

Módulo 9 – Figuras de Sintaxe

21. (FATEC) –

*E o olhar estaria ansioso esperando
e a cabeça ao sabor da mágoa balançando
e o coração fugindo e o coração voltando
e os minutos passando e os minutos passando...*

(Vinícius de Moraes, “O olhar para trás”.)

A figura de linguagem que predomina nesses versos é

- a) a METÁFORA, expressa pela analogia entre o ato de esperar e o ato de balançar.
- b) a SINESTESIA, manifestada pela referência à interação dos sentidos: visão e coração no momento de espera.
- c) o POLISSÍNDETO, caracterizado pela repetição da conjunção coordenada aditiva *e*, para conotar a intensidade da crescente sensação de ansiedades contraditórias do ato de esperar.
- d) o PLEONASMO, marcado pela repetição desnecessária da conjunção coordenada sindética e aditiva *e*.
- e) o PARADOXO, expresso pela contradição das ações manifestadas pelos verbos no gerúndio.

Resolução

Nesses versos de Vinícius de Moraes, há polissíndeto, caracterizado pela repetição da conjunção *e* (“E o olhar (...), e a cabeça (...), e o coração (...), e os minutos passando...”).

Resposta: D

22. (MACKENZIE) –

- E os sobreviventes, emocionados, abraçamos o piloto que vinha nos salvar.*
- Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua.*
- Choram as ondas, choram em vão:
O inútil choro das tristes águas.*

Assinale a alternativa quanto às figuras presentes, respectivamente, nos trechos I, II e III.

- a) Zeugma / pleonasma / anacoluto.
- b) Elipse / aliteração / sinédoque.
- c) Elipse / assíndeto / eufemismo.
- d) Zeugma / assíndeto / metonímia.
- e) Elipse / polissíndeto / prosopopeia.

Resolução

Em I, ocorre silepse de pessoa: *os sobreviventes* (3.^a pessoa do plural) e *abraçamos* (1.^a pessoa do plural). Em II, ocorre polissíndeto com a repetição da conjunção *e*. Em III, há personificação ou prosopopeia, pois atribui-se característica humana às *ondas* (“choram”).

Resposta: E

Módulo 10 – Figuras Sonoras

AS COUSAS DO MUNDO

*Neste mundo é mais rico o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:
O velhaco maior sempre tem capa.*

*Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.*

*A flor baixa se inculca por tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa,
Mais isento se mostra o que mais chupa.
Para a tropa do trapo vazo a tripa
E mais não digo, porque a Musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.*

(Gregório de Matos Guerra, *Seleção de Obras Poéticas*)

23. (FATEC) – Em “*Para a tropa do trapo vazo a tripa*”, pode-se constatar que o poeta teve grande cuidado com a seleção e disposição das palavras que compõem a sonoridade do verso, para salientar certos fonemas que se repetem (principalmente os “pês” e os “tês”), utilizando, ao mesmo tempo, palavras que se diferenciam por mudanças fonéticas mínimas (*tropa/trapo/tripa*).

Os recursos estilísticos empregados aí foram

- a) personificação e alusão.
- b) paralelismo e comparação.
- c) aliteração e paronomásia.
- d) assonância e preterição.
- e) metáfora e metonímia.

Resolução

No verso “*Para a tropa do trapo vazo a tripa*”, existe repetição dos fonemas consonantais /p/, /t/ e /r/. Esse procedimento chama-se aliteração. Os vocábulos *tropa/trapo/tripa* apresentam semelhança de sons e diferença de sentido, constituindo, portanto, paronomásia.

Resposta: C

24. Assinale a alternativa que **não** contém onomatopéia:

- a) “Jamais tivera notícia de tanto silvo e chilro, e o mato cochichava, cheio de palavras polacas e de mil bichinhos tocando viola no oco do pau.” (G. Rosa)
- b) “A imprensa publica o que ouve, não o que houve.” (Oswald de Andrade)
- c) “‘Sapo na seca coaxando, chuva beirando’, mãe Quitéria!” (G. Rosa)
- d) “Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado.” (Graciliano Ramos)
- e) “Um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralejando de rir.” (Guimarães Rosa)

Resolução

Trata-se de paronomásia: *ouve/houve*, em que as palavras são parecidas no som, mas diferentes no significado.

Resposta: B

Módulo 1 – Funções da Linguagem

1. Nos textos abaixo, identifique as funções da linguagem:
a) *O homem letrado e a criança eletrônica não mais têm linguagem comum.*

(Rose-Marie Muraro)

b) *O discurso comporta duas partes, pois necessariamente importa indicar o assunto de que se trata, e em seguida a demonstração. (...) A primeira destas operações é a exposição; a segunda, a prova.*

(Aristóteles)

c) *Amigo Americano é um filme que conta a história de um casal que vive feliz com o seu filho, até o dia em que o marido suspeita estar sofrendo de câncer.*

d) *Se um dia você for embora
Ria se teu coração pedir
Chore se teu coração mandar.*

(Danilo Caymmi & Ana Terra)

e) *Olá, como vai?*

Eu vou indo e você, tudo bem?

Tudo bem, eu vou indo pegar um lugar no futuro, e você?

Tudo bem, eu vou indo em busca de um sono tranquilo...

(Paulinho da Viola)

Texto para as questões 2 e 3:

POÉTICA

Que é Poesia?

uma ilha

cercada

de palavras

por todos

os lados

Que é Poeta?

um homem

que trabalha o poema

com o suor do seu rosto

Um homem

que tem fome

como qualquer outro

homem.

(Cassiano Ricardo)

2. Quais as funções da linguagem predominantes no poema anterior?

3. Aponte os elementos que integram o processo de comunicação em “Poética”, de Cassiano Ricardo.

4. (PUC) – Observe a seguinte afirmação: *Em nossa civilização apressada, o “bom dia”, o “boa tarde” já não funcionam para engatar conversa. Qualquer assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol.* Ela faz referência à função da linguagem cuja meta é “quebrar o gelo”. Indique a alternativa que explicita essa função.

a) Função emotiva.

b) Função referencial.

c) Função fática.

d) Função conativa.

e) Função poética.

5. (CESUPA-CESAM-COPERVES) – Segundo o linguista Roman Jakobson, *difícilmente lograríamos (...) encontrar mensagens verbais que preenchessem uma única função... A estrutura verbal de uma mensagem depende basicamente da função predominante.*

Meu canto de morte

Guerreiros, ouvi.

Sou filho das selvas

Nas selvas cresci.

Guerreiros, descendo

Da tribo tupi.

Da tribo pujante,

Que agora anda errante

Por fado inconstante.

Guerreiro, nasci:

Sou bravo, sou forte,

Sou filho do Norte

Meu canto de morte,

Guerreiros, ouvi.

(Gonçalves Dias)

Indique a função predominante no fragmento anteriormente transcrito, justificando a indicação.

6. (PUC-SP) – *Com esta história eu vou me sensibilizar, e bem sei que cada dia é um dia roubado da morte. Eu não sou um intelectual, escrevo com o corpo. E o que escrevo é uma névoa úmida. As palavras são sons transfundidos de sombras que se entrecruzam desiguais, estalactites, renda, música transfigurada de órgão. Mal ousa clamar palavras a essa rede vibrante e rica, mórbida e obscura tendo como contratim o baixo grosso da dor. Alegre com brio. Tentarei tirar ouro do carvão. Sei que estou adiando a história e que brinco de bola sem bola. O fato é um ato? Juro que este livro é feito sem palavras. É uma fotografia muda. Este livro é um silêncio. Este livro é uma pergunta.*

(Clarice Lispector)

A obra de Clarice Lispector, além de se apresentar introspectiva, marcada pela sondagem de fluxo de consciência (monólogo interior), reflete, também, uma preocupação com a escritura do texto literário. Observe o trecho em questão e aponte os elementos que comprovam tal preocupação.

Módulo 2 – Estrutura da Dissertação e Critérios de Correções

1. (UFPR) – “Na análise do relatório, constatou-se um desvio de recursos que se supõe ter sido feito pelo diretor afastado. Para que os fatos sejam apurados, decidiu-se encaminhar o caso para as instâncias superiores.”

No trecho acima, são utilizados recursos gramaticais para tornar o texto impessoal. Analise as ocorrências abaixo e aponte aquelas em que esses recursos foram usados para impessoalizar o que aparece em 1, de acordo com as normas da língua padrão.

I. 1 – No relatório final, nós omitimos as informações que comprometeriam o andamento das investigações. Decidimos também relatar os últimos acontecimentos que não constavam do processo.

2 – No relatório final, omitiram-se as informações que comprometeriam o andamento das investigações. Decidiu-se também relatar os últimos acontecimentos que não constavam do processo.

II. 1 – Após instalarmos a comissão, abrimos os documentos que apontavam os pontos falhos do processo. Observamos que medidas mais enérgicas eram urgentes para conter as despesas.

2 – Após a comissão ser instalada, abrimos os documentos nos quais se apontavam os pontos falhos do processo. Foi observado que medidas mais enérgicas eram urgentes para as despesas serem contidas.

III. 1 – Em situações como essas, sempre constato que é necessário ter atitudes firmes na hora certa. Se deixar as decisões urgentes para outras pessoas, corro o risco de perder o controle sobre os acontecimentos.

2 – Em situações como essas, sempre se constata que é necessário ter atitudes firmes na hora certa. Se se deixam as decisões urgentes para outras pessoas, corre-se o risco de se perder o controle sobre os acontecimentos.

IV.1 – Eu constatei, após fazer uma análise cuidadosa, que os dados que recolhi não eram suficientes para justificar a conclusão. Assim, resolvi buscar mais evidências a fim de apresentar uma análise que tivesse mais respaldo.

2 – Constatei, após fazer cuidadosa análise, que são insuficientes os dados recolhidos para que se justifique a conclusão. Resolvi, assim, buscar mais evidências a fim de uma análise ser apresentada com mais respaldo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

(UEL) – As questões de 2 a 5 referem-se ao texto a seguir.

A VIDA ATRÁS DOS VÉUS

O mais enérgico movimento social a emergir no Irã desde 1979 foi o das mulheres. Apesar de obrigadas a esconder os cabelos com lenços pretos, as iranianas conquistaram posições importantes no governo, na universidade e na imprensa. Não é uma situação comum no mundo islâmico, sobretudo nos países árabes. Ao contrário, as mulheres são privadas de direitos básicos na maioria deles e não há notícia de nenhuma organização pelos direitos femininos que tenha sobrevivido por muito tempo. Na Arábia Saudita, elas não podem dirigir automóvel ou sentar-se sozinhas num restaurante. Em vários países, entre eles o Irã, seu testemunho na justiça vale metade do de um homem. O Egito, que no início do século XX aboliu o uso do véu e nos anos 50 adotou o voto feminino, não permite que a mãe passe a nacionalidade egípcia ao filho. Há hoje 80.000 apátridas no país, todos filhos fora do casamento ou de pai desconhecido. Na década passada, o Estado banuiu a mutilação genital, mas o hábito – cujo objetivo é privar a mulher do prazer sexual – continua amplamente difundido. Recentemente, para não contrariar a oposição islâmica, o governo retirou um projeto de lei que permitiria às mulheres viajar para o exterior sem autorização escrita do marido.

(Veja, 01/03/2000)

2. Neste texto, há a apresentação de uma tese, cuja ideia central é o movimento de emancipação da mulher no Irã. No entanto, o texto se desenvolve para uma contra-argumentação. Qual trecho do texto marca essa inversão?

- “Não é uma situação comum no mundo islâmico, sobretudo nos países árabes. Ao contrário, as mulheres são privadas de direitos básicos na maioria deles...”
- “Em vários países, entre eles o Irã, seu testemunho na justiça vale metade do de um homem.”
- “Apesar de obrigadas a esconder os cabelos com lenços pretos, as iranianas conquistaram posições importantes no governo, na universidade e na imprensa.”
- “O mais enérgico movimento social a emergir no Irã desde 1979 foi o das mulheres.”
- “Na Arábia Saudita, elas não podem dirigir automóvel ou sentar-se sozinhas num restaurante.”

3. O que o autor do texto utiliza para ilustrar esse contra-argumento?

- A história constitucional do Egito.
- Exemplos de países do mundo árabe.
- Os casos de conquistas femininas no mundo árabe.
- A história do islamismo em diferentes países árabes.
- Exemplos de mulheres participando do governo, universidade e imprensa.

4. As expressões **no país** e **o Estado** em “Há hoje 80.000 apátridas no país...” e “Na década passada, o Estado baniu...” referem-se a:

- | | | |
|--------------------|--------------------|-----------|
| a) Irã. | b) Arábia Saudita. | c) Egito. |
| d) Mundo islâmico. | e) Mundo árabe. | |

“Não é uma situação comum no mundo islâmico, sobretudo nos países árabes.”

5. Que alternativa preserva as mesmas relações de sentido da frase acima?

- É uma situação incomum no mundo islâmico, especialmente nos países árabes.
- Não é uma situação comum no mundo islâmico, nem mesmo nos países árabes.
- É uma situação pouco usual no mundo islâmico, embora seja comum nos países árabes.
- Ainda que ocorra sobretudo nos países árabes, não é uma situação comum no mundo islâmico.
- É uma situação comum nos países árabes, sobretudo no mundo islâmico.

6. (FGV) – Os períodos abaixo estão alinhados sem ordem alguma. Organize-os em uma sequência lógica. Na resposta, indique, por meio dos números, a ordem em que eles devem dispor-se.

- Além disso, ainda há muitos lugares onde não há telefones.
- Nos Estados Unidos e no Canadá, por exemplo, existe disponibilidade de acesso ilimitado à internet por uma tarifa mensal, incluindo o telefone.
- No Japão, por exemplo, todos têm de pagar 10 ienes por três minutos *on-line*.
- A internet pode ter um caráter mundial, mas em cada país há especificidades econômicas e sociais que podem facilitar ou limitar o acesso à rede.
- Na maioria dos países, no entanto, seu uso é cobrado por minuto.
- Por isso, em regiões da Rússia, da África ou da América Central, o acesso à internet está fora de questão.
(Adaptado de Zeff, Robbin. São Paulo: HSM Management, nº 17, ano 3, p. 127, nov./dez. 1999)

Módulo 3 – Classificação das Palavras – Palavras Variáveis e Invariáveis

1. (UNISA) – Em que conjunto os adjetivos têm valor afetivo?

- Proibido entrada e aviso reles.*
- Aviso reles e pobre cão.*
- Pobre cão e coleira canina.*
- Pobre cão e rico dinheirinho.*
- “Nossa Caixa” e aviso reles.*

2. (PUC) – No trecho ... *o homem não fala simplesmente uma língua, não a usa como mero instrumento de comunicação...*, o termo destacado é um

- substantivo e significa *simples*.
- advérbio e significa *genuíno*.
- adjetivo e significa *quase*.
- advérbio e significa *estreme*.
- adjetivo e significa *puro*.

3. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa em que ambos os adjetivos **não** se flexionam em gênero.

- Elemento motor; tratamento médico-dentário.*
- Esforço vão; passeio matinal.*
- Juiz arrogante; sentimento fraterno.*
- Cientista hindu; homem célebre.*
- Costume andaluz; manual lúdico-instrutivo.*

4. (UFF) – Assinale a única frase em que há **erro** no que diz respeito ao gênero das palavras.

- O gerente deverá depor como testemunha única do crime.*
- A personagem principal do conto é o Seu Rodrigues.*
- Ele foi apontado como a cabeça do motim.*
- O telefonema deixou a anfitriã perplexa.*
- A parte superior da traqueia é o laringe.*

5. (CESMAZON) – O *a* destacado na expressão ... *a amizade será submetida a teste* tem a mesma função morfológica do que se encontra na alternativa:

- a) ... *teriam facilitado a vida do presidente*.
- b) ... *os amigos brotam a sua volta*....
- c) ... *conta com a ajuda dos governadores*....
- d) ... *debate sobre a partilha dos impostos federais*....
- e) ... *aos governadores e prefeitos a contrapartida em encargos*.

6. (UNITAU) – Observe:

I. *Essa atitude de certo modo religiosa de um homem engajado no trabalho*...

II. *Pedro comprou um jornal*.

III. *Maria mora no apartamento um*.

IV. *Quantos namorados você tem?*” *Um*.

A palavra *um* nas frases acima é, no plano morfológico, respectivamente,

- a) artigo indefinido em I e numeral em II, III e IV.
- b) artigo indefinido em I e II e numeral em III e IV.
- c) artigo indefinido em I e III e numeral em II e IV.
- d) artigo indefinido em I, II, III e IV.
- e) artigo indefinido em III e IV e numeral em I e II.

Módulo 4 – Classificação das Palavras – Palavras Variáveis e Invariáveis

1. (FGV) – Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que os _____ que _____ foram encaminhados defendem causa justa e ficam a depender tão somente de _____ decisão para que sejam atendidos.

- a) *abaixos-assinados – lhe – sua*
- b) *abaixos-assinados – vos – vossa*
- c) *abaixo-assinados – lhe – sua*
- d) *abaixo-assinados – vos – vossa*
- e) *abaixo-assinados – lhe – vossa*

2. (PUC) – Observe as duas seqüências de versos abaixo.

(1) *mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu*

(2) *mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;*

a) Na seqüência (1), indique, respectivamente, o valor morfológico das palavras destacadas.

b) Na seqüência (2), explique o emprego de *há*.

3. (MACKENZIE) – *Um livro deve valer por tudo o que nele não deve caber*. (Guimarães Rosa, *Tutameia*)

As palavras destacadas no período acima são, respectivamente,

- a) artigo definido – pronome indefinido – pronome demonstrativo.
- b) artigo indefinido – pronome indefinido – pronome demonstrativo.
- c) pronome indefinido – pronome indefinido – pronome relativo;
- d) numeral – substantivo – artigo definido.
- e) artigo indefinido – substantivo – pronome demonstrativo.

4. (MACKENZIE) – *Houve o que se chama de comunhão perfeita*.

Eu chamo isto de estado agudo de felicidade.

(Clarice Lispector)

Em relação ao termo destacado no trecho acima, é correto afirmar que

- a) é pronome demonstrativo.
- b) é artigo masculino.
- c) é pronome pessoal oblíquo átono.
- d) é pronome pessoal oblíquo tônico.
- e) é pronome indefinido.

5. (UNITAU) – Leia as frases abaixo:

Essa é a etimologia da palavra.

A pedagogia é o processo através do qual o homem se torna plenamente humano.

Como torná-lo assimilável pelas novas gerações...

As palavras destacadas são, respectivamente, no plano morfológico

- a) pronome relativo, pronome demonstrativo, conjunção integrante, pronome oblíquo átono.
- b) pronome indefinido, pronome demonstrativo, conjunção condicional, pronome oblíquo tônico.
- c) pronome demonstrativo, pronome relativo, pronome oblíquo átono, pronome oblíquo átono.
- d) pronome demonstrativo, pronome indefinido, pronome oblíquo tônico, pronome oblíquo tônico.
- e) pronome indefinido, pronome relativo, conjunção integrante, pronome oblíquo átono.

6. (UNITAU) – Em

I. *Certas instituições encontram sua autoridade na palavra divina.*

II. *Instituições certas encontram caminho no mercado financeiro.*

As palavras destacadas são, no plano morfológico e semântico, (significado)

- a) adjetivo em I e substantivo em II, com significado de *algumas* em I e *corretas* em II.
- b) substantivo em I e adjetivo em II, com significado de *muitas* em I e *íntegras* em II.
- c) advérbio em I e II, com significado de *algumas* em I e *algumas* em II.
- d) pronome indefinido, com significado de *algumas* em I e adjetivo significando *íntegras* em II.
- e) advérbio em I e adjetivo em II, com significado de *poucas* em I e *poucas* em II.

7. Em *Se sim, debes saber que é a idade em que a metade do homem e a metade do menino formam um só curioso*, a palavra *que* funciona, respectivamente, como

- a) conjunção e pronome relativo.
- b) conjunção e conjunção.
- c) pronome relativo e pronome relativo.
- d) pronome relativo e conjunção.
- e) conjunção e pronome demonstrativo.

8. Em *A imaginação de dez anos vagueava solta e desvairada, como bicho perseguido*, a palavra destacada estabelece relação de

- a) causa.
- b) conformidade.
- c) comparação.
- d) consequência.
- e) condição.

Módulo 5 – Classificação das Palavras – Palavras Variáveis e Invariáveis

1. Em *Apenas deixava para trás as últimas casas mal iluminadas...*, as palavras destacadas indicam

- a) tempo e consequência.
- b) tempo e condição.
- c) causa e condição.
- d) tempo e modo.
- e) condição e modo.

2. (MACKENZIE) – No período *Minha mãe hesitou um pouco, mas acabou cedendo, depois que o Padre Cabral, tendo consultado o bispo, voltou a dizer-lhe que sim, que podia ser*, a expressão *depois que*, morfológicamente, é

- a) locução prepositiva.
- b) advérbio de tempo.
- c) locução conjuntiva.
- d) advérbio de modo.
- e) expletivo.

3. (UNIP) – Assinale a frase em que *meio* funciona como advérbio.

- a) *Descobri o meio de acertar.*
- b) *Achei-o meio triste.*
- c) *Só quero meio quilo.*
- d) *Parou no meio da rua.*
- e) *Comprou um metro e meio.*

4. (FGV) – *Súbito deu-me a consciência um repelão...*

- a) Substitua *súbito* por outra palavra ou expressão que conserve o mesmo sentido.
- b) Dê a classe gramatical da palavra *súbito* no contexto transcrito.

5. (MACKENZIE) –
NEOLOGISMO

I II
Beijo pouco, falo menos ainda
III
Mas invento palavras
IV
Que traduzem a ternura mais funda

E mais cotidiana
V
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar

Intransitivo:

Teadoro, Teodora
(Manuel Bandeira)

Indique a alternativa que apresenta, em sequência, a classificação correta dos termos destacados no poema de Manuel Bandeira.

- a) I – substantivo; II – pronome indefinido; III – preposição; IV – adjetivo; V – conjunção.
- b) I – verbo; II – advérbio; III – preposição; IV – adjetivo; V – conjunção.
- c) I – substantivo; II – pronome indefinido; III – conjunção; IV – substantivo; V – preposição.
- d) I – verbo; II – advérbio; III – conjunção; IV – substantivo; V – preposição.
- e) I – substantivo; II – advérbio; III – preposição; IV – adjetivo; V – preposição.

6. (MACKENZIE) – Quando ouço dizer **que** o frio vai chegar, **que** há massas frias, ondas frias, ventos frios **que** vêm do Sul, uma **alegria** se expande no meu peito, como se **alguém** me chamasse **para** viajar. (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa em que os termos destacados acima estão, respectivamente, classificados de forma correta:

- a) pronome relativo; conjunção integrante; pronome relativo; adjetivo; substantivo; preposição
- b) conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; substantivo; pronome; preposição
- c) pronome relativo; pronome relativo; conjunção integrante; substantivo; advérbio; pronome
- d) conjunção integrante; pronome relativo; pronome relativo; substantivo; pronome; pronome
- e) conjunção integrante; conjunção integrante; pronome relativo; adjetivo; advérbio; preposição

7. (CESMAZON) – Assinale a alternativa em que os termos destacados são, respectivamente, artigo, conjunção, pronome e substantivo.

- a) *Meses se acumulam sobre meses. Passam os dias azuis...*
- b) *Voltam, afinal, os dias azuis, as águas azuis, os céus azuis, destapados...*
- c) *Depois, vieram os tucanos e seus primos aracarís...*
- d) *Nossa última alegria foi a das primeiras chuvaradas.*
- e) *Também a lua surge, ressurgue, se mostra e se esconde...*

Módulo 6 – Dissertação – Coesão

As novas tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo as distâncias, concorrem muitíssimo para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado. As informações mais rigorosas e mais atualizadas podem ser postas ao dispor de quem quer que seja, em qualquer parte do mundo, muitas vezes, em tempo real, e atingem as regiões mais recônditas. Em breve, a interatividade permitirá não só emitir e receber informações, mas também dialogar, discutir e transmitir informações e conhecimentos, sem limite de distância ou de tempo. Não podemos esquecer, contudo, que numerosas populações carentes vivem ainda afastadas desta evolução, principalmente em zonas desprovidas de eletricidade. Recordemos, também, que mais da metade da população mundial não tem acesso aos diversos serviços oferecidos pela rede telefônica.

Esta livre circulação de imagens e de palavras, que prefigura o mundo de amanhã, até no que possa ter de perturbador, transformou tanto as relações internacionais, como a compreensão do mundo pelas pessoas, é um dos grandes aceleradores da mundialização.

(Jacques Delors)

- 1. (UNIFOR) – O texto explora como ideia central
 - a) o possível aspecto original da sociedade do futuro.
 - b) o difícil acesso dos sistemas de informação para alguns países.
 - c) os prejuízos ligados a zonas desprovidas de eletricidade.
 - d) a diversidade de serviços oferecidos pela rede telefônica.
 - e) as decorrências positivas da comunicação globalizada.

2. (UNIFOR) –

I. Do avanço da tecnologia decorrerá uma sociedade do futuro independente da herança do passado.

II. A abolição das distâncias representa uma garantia de eficácia do processo da interatividade humana.

III. As relações internacionais se tornariam impossíveis sem livre circulação de imagens e palavras.

Está de acordo com o texto o que se afirma **somente** em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I.
- d) II.
- e) III.

3. Identifique o valor semântico dos termos ou locuções destacadas no contexto em que se encontram.

- a) “As informações mais rigorosas e mais atualizadas podem ser postas ao dispor de quem quer que seja (...) e atingem as regiões mais recônditas.”
- b) “Em breve, a interatividade permitirá **não só** emitir e receber informações, **mas também** dialogar, discutir e transmitir informações e conhecimentos (...)”
- c) “Não podemos esquecer, **contudo**, que numerosas populações carentes vivem **ainda** afastadas desta evolução, principalmente em zonas desprovidas de eletricidade.”
- d) “Recordemos, **também**, que mais da metade da população mundial não tem acesso aos diversos serviços oferecidos pela rede telefônica.”
- e) “Esta livre circulação de imagens e de palavras, que prefigura o mundo de amanhã, **até** no que possa ter de perturbador.
- f) “Esta livre circulação de imagens e de palavras (...) transformou **tanto** as relações internacionais, **como** a compreensão do mundo pelas pessoas (...)”

4. No período “abolindo as distâncias, [as novas tecnologias] concorrem muitíssimo para moldar a sociedade do futuro”, a primeira oração é reduzida, porque o verbo está no gerúndio (abolindo).

- a) Desenvolva a oração, introduzindo a conjunção que mantém o sentido do período.
- b) Identifique a relação que se estabelece entre as orações.

Módulo 7 – Figuras de Palavra

1. **(BEBEDOURO)** – Na oração *Ele trazia na cabeleira a neve dos anos*, temos qual figura de linguagem?

- a) Catacrese.
- b) Metonímia.
- c) Zeugma.
- d) Hipérbole.
- e) Metáfora.

2. **(UM-SP)** – *Fitei-a longamente, fixando meu olhar na menina dos olhos dela.*

No período acima, ocorre uma figura de palavra conhecida como

- a) metáfora.
- b) catacrese.
- c) antonomásia.
- d) metonímia.
- e) sinédoque.

3. **(FEBA-SP)**

*Nuvem, caravela branca
no ar azul do meio-dia:
– quem te viu como eu te via?*

(Cecília Meireles)

No verso acima, a figura de linguagem utilizada foi

- a) catacrese.
- b) metonímia.
- c) sinédoque.
- d) metáfora.

4. **(UM-SP)** – Qual dos períodos abaixo apresenta um desvio das normas propostas pela Gramática, conhecido no domínio da linguagem figurada como catacrese?

- a) Os olhos piscavam mil vezes por minuto diante do horrível espetáculo.
- b) Eu parece-me que vivo em função de um áspero orgulho.
- c) Com o espinho enterrado no pé, levantou-se rápida à procura do pai.
- d) Suas faces avermelhadas traduziam-se em chamuscas encolezidas por causa dos males imaginados.
- e) A perversidade secreta daquelas montanhas selvagens assuntava as calmas águas do riacho.

5. **(UM-SP)** – Aponte a alternativa em que não haja uma comparação.

- a) *Rio como um regato que soa fresco numa pedra.*

b) *É mais estranho do que todas as estranhezas que as cousas sejam realmente o que parecem ser.*

c) *Qual um filósofo, o poeta vive a procurar o mistério oculto das cousas.*

d) *Os pensamentos das árvores a respeito do mistério das cousas são tão estranhos quanto os dos rios.*

e) *Os meus sentidos estavam tão aguçados, que aprenderam sozinhos o mistério das cousas.*

6. **(SÃO MARCOS-SP)**

*Ergue-te, pois, soldado do Futuro,
E dos raios de luz de sonho puro,
Sonhador, faze espada de combate.*

(Antero de Quental)

A expressão destacada é exemplo de

- a) metonímia.
- b) metáfora.
- c) sinédoque.
- d) antonomásia.
- e) catacrese.

7. **(MACKENZIE)** – Construções do tipo “dente de alho”, “barriga da perna” e “pé de cana” são exemplos de

- a) metonímia.
- b) catacrese.
- c) eclipse.
- d) antonomásia.
- e) perífrase.

8. **(VUNESP)** – Na frase bíblica: *Comerás o pão com o suor do teu rosto*, o enunciador empregou o efeito pela causa: suor em lugar de trabalho. Nesse caso, temos a figura de linguagem chamada

- a) metáfora.
- b) hipérbole.
- c) eclipse.
- d) metonímia.
- e) silepse de pessoa.

9. **(FIT)** – *Mas seu Juveniano foi um vitorioso porque, de um jeito ou de outro, pôs um diploma na mão de cada filho.* A oração destacada assinala o emprego de

- a) metonímia.
- b) metáfora.
- c) silepse.
- d) hipérbole.
- e) pleonismo.

Módulo 8 – Figuras de Pensamento

Nos exercícios de números 1 a 9, faça a associação de acordo com o seguinte código:

- (a) ironia (c) antítese (e) hipérbole
(b) eufemismo (d) paradoxo (f) gradação

1. () *Na chuva de cores
Da tarde que explode
A lagoa brilha.*

(Carlos Drummond de Andrade)

2. () *Nasce o sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura
Em contínuas tristezas, a alegria.*

(Gregório de Matos)

3. () *Se eu pudesse contar as lágrimas que chorei na
véspera e na manhã, somaria mais que todas as
vertidas desde Adão e Eva.*

(Machado de Assis)

4. () *Todo sorriso é feito de mil prantos,
toda vida se tece de mil mortes.*

(Carlos de Laet)

5. () *Eu era pobre. Era subalterno. Era nada.*

(Monteiro Lobato)

6. () *Residem juntamente no teu peito
Um demônio que ruge e um deus que chora.*

(Olavo Bilac)

7. () *Quando a Indesejada das gentes chegar.*

(Manuel Bandeira)

8. () *Voando, e não remando, lhe fugiram.*

(Camões)

9. () *O dinheiro é uma força tremenda, onipotente, assombrosa.*

(Olavo Bilac)

10. (FUVEST)

*Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida, descontente,
Repousa lá no céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.*

Existe uma forte oposição no interior da estrofe. Identifique-a e dê uma pequena explicação para ela.

11. (VUNESP) – No trecho: ... *dão um jeito de mudar o mínimo para continuar mandando o máximo*, a figura de linguagem presente é chamada

- a) metáfora. b) hipérbole.
c) hipérbato. d) anáfora.
e) antítese.

12. (FEBA-SP) – *A suntuosa Brasília, a esqualida Ceilândia contemplam-se. Qual delas falará primeiro?*

(Carlos Drummond de Andrade)

Nesses versos do poeta ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem:

- a) Metáfora e metonímia.
b) Ironia e pleonasma.
c) Antítese e personificação.
d) Hipérbole e comparação.

13. (CESGRANRIO-RJ) – Na frase *O fio da ideia cresceu, engrossou e partiu-se* ocorre processo de gradação. Não há gradação em:

- a) O carro arrancou, ganhou velocidade e capotou.
b) O avião decolou, ganhou altura e caiu.
c) O balão inflou, começou a subir e apagou.
d) A inspiração surgiu, tomou conta de sua mente e frustrou-se.
e) João pegou de um livro, ouviu um disco e saiu.

14. (MACKENZIE) – *E eu morro, Ó Deus! na aurora da existência.*

(Castro Alves)

Indique a alternativa que apresenta a **correta** classificação de duas figuras que aparecem no verso acima.

- a) Hipérbole – anáfora.
- b) Apóstrofe – antítese.
- c) Eufemismo – catacrese.
- d) Gradação – antonomásia.
- e) Perífrase – pleonasma.

15. (UNITAU) – *Daí mas descambava, o dia abaixando a cabeça morre-não-morre o sol. O odo das vacas: a vaca Belbutina, a vaca Trombeta, a vaca Brindada... O enfile delas todas, tantas vacas, vindo lentamente do pasto, sobre o pé de pó.*

(Guimarães Rosa, *Manuelzão e Miguilim.*)

No trecho acima ocorrem

- a) personificação e catacrese.
- b) onomatopeia e anacoluto.
- c) anáfora e metáfora.
- d) personificação e onomatopeia.
- e) onomatopeia e sinestesia.

Módulo 9 – Figuras de Sintaxe

1. (PUC-SP) – Nos trechos:

O pavão é um arco-íris de plumas.

e
...de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira...

enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente,

- a) metáfora e polissíndeto.
- b) comparação e repetição.
- c) metonímia e aliteração.
- d) hipérbole e anacoluto.
- e) anáfora e metáfora.

2. (ITA) – No verso *A poesia – é uma luz... e alma – uma ave...* ocorrem

- a) prosopopeia e hipérbato.
- b) metonímia e antítese.
- c) hipérbole e eufemismo.
- d) pleonasma e silepse.
- e) metáfora e zeugma.

3. (ITA) – Em qual das opções há erro na identificação das figuras?

- a) *Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono.* (eufemismo)
- b) *A neblina, roçando o chão, cicia, em prece.* (prosopopeia)
- c) Já não são tão frequentes os passeios noturnos na violenta Rio de Janeiro. (silepse de número)
- d) *E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua...* (aliteração)
- e) *Oh sonora audição colorida do aroma.* (sinestesia)

4. (UM-SP) – Indique a alternativa em que haja uma concórdia realizada por silepse:

- a) Os irmãos de Teresa, os pais de Júlio e nós, habitantes desta pacata região, precisaremos de muita força para sobreviver.
- b) Poderão existir inúmeros problemas conosco devido às opiniões dadas neste relatório.
- c) Os adultos somos bem mais prudentes que os jovens no combate às dificuldades.
- d) Dar-lhe-emos novas oportunidades de trabalho para que você obtenha resultados mais satisfatórios.
- e) Haveremos de conseguir os medicamentos necessários para a cura desse vírus insubordinável a qualquer tratamento.

(FASP-SP) – O texto abaixo serve às questões de 5 e 6:

- 1.º) *Alguns anos vivi em Itabira.*
- 2.º) *Principalmente nasci em Itabira.*
- 3.º) *Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.*
- 4.º) *Noventa por cento de ferro nas calçadas.*
- 5.º) *Oitenta por cento de ferro nas almas.*
- 6.º) *E esse alheamento do que na vida é porosidade*
- 7.º) *e comunicação.*
- 8.º) *A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,*
- 9.º) *vem de Itabira, de suas noites brancas, sem*
- 10.º) *mulheres e sem horizontes.*

(Carlos Drummond de Andrade)

5. Pela falta de um dos termos e posição destes na oração, o primeiro verso está caracterizado por duas figuras de linguagem:

- a) Elipse e inversão.
- b) Antítese e catacrese.
- c) Silepse e sinédoque.
- d) Zeugma e inversão.

6. A expressão “de ferro”, no terceiro verso do texto acima, constitui

- a) catacrese.
- b) metáfora.
- c) sinédoque.
- d) metonímia.

7. (FEI) – Assinalar a alternativa **correta**, correspondente às figuras de linguagem, presentes nos fragmentos abaixo:

I. *Não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.*

II. *A moral legisla para o homem; o direito, para o cidadão.*

III. *A maioria concordava nos pontos essenciais; nos pormenores porém, discordavam.*

IV. *Isaac a vinte passos, divisando o vulto de um, para, ergue a mão em viseira, firma os olhos.*

- a) Anacoluto, hipérbato, hipálage, pleonasma.
- b) Hipérbato, zeugma, silepse, assíndeto.
- c) Anáfora, polissíndeto, elipse, hipérbato.
- d) Pleonasma, anacoluto, catacrese, eufemismo.
- e) Hipálage, silepse, polissíndeto, zeugma.

8. (SÃO MARCOS-SP) – Na frase *Ao pobre não lhe devo nada*, encontramos um caso de

- a) anacoluto.
- b) pleonasma.
- c) elipse.
- d) zeugma.
- e) solecismo.

9. (FATEC)

*E o olhar estaria ansioso esperando
e a cabeça ao sabor da mágoa balançando
e o coração fugindo e o coração voltando
e os minutos passando e os minutos passando...*

(Vinícius de Moraes, “O olhar para trás”.)

A figura de linguagem que predomina nesses versos é

- a) a METÁFORA, expressa pela analogia entre o ato de esperar e o ato de balançar.
- b) a SINESTESIA, manifestada pela referência à interação dos sentidos: visão e coração no momento de espera.
- c) o POLISSÍNDETO, caracterizado pela repetição da conjunção coordenada aditiva **e**, para conotar a intensidade da crescente sensação de ansiedades contraditórias do ato de esperar.
- d) o PLEONASMO, marcado pela repetição desnecessária da conjunção coordenada sindética e aditiva **e**.
- e) o PARADOXO, expresso pela contradição das ações manifestadas pelos verbos no gerúndio.

10. (MACKENZIE)

I. E os sobreviventes, emocionados, abraçamos o piloto que vinha nos salvar.

II. Do claustro, na paciência e no sossego, Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua.

III. Choram as ondas, choram em vão:

O inútil choro das tristes águas.

Assinale a alternativa quanto às figuras presentes, respectivamente, nos trechos I, II e III.

- a) Zeugma / pleonasma / anacoluto.
- b) Elipse / aliteração / sinédoque.
- c) Elipse / assíndeto / eufemismo.
- d) Zeugma / assíndeto / metonímia.
- e) Silepse / polissíndeto / prosopopeia.

11. (ESPM) – Figuras de sintaxe são processos expressivos que, muitas vezes, substituem a coesão gramatical pela coesão significativa. Assinale a alternativa que completa **corretamente** as lacunas:

I. Elipse é a _____ de um _____.

II. Pleonasma é a _____ de _____ para enunciar uma _____.

III. Hipérbato é a _____ da _____ na oração.

- a) I. omissão – termo;
II. abundância excessiva – palavras – ideia;
III. inversão – ordem das palavras.
- b) I. repetição – termo;
II. coerência – palavras – ideia;
III. inversão – ideia.
- c) I. omissão – termo;
II. repetição – ideias – frase;
III. supressão – ordem das ideias.
- d) I. repetição – verbo;
II. abundância excessiva – ideias – frase;
III. omissão – concordância verbal.
- e) I. omissão – verbo;
II. omissão – palavras – oração;
III. repetição – ordem dos termos.

12. (MACKENZIE) –

- I. E treme, e cresce, e brilha, e afia o ouvido, e escuta...
- II. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não.
- III. Aproximou-se do chiqueiro das cabras, viu o bode velho fazendo um barulho feio com as ventas arregaçadas, lembrou-se do acontecimento da véspera.
- IV. Minha vida é uma pobre rosa ao vento.
- V. Não vi mais o acampo deles, as esporas tilintim.

Assinale a alternativa **incorreta** quanto aos recursos estilísticos das respectivas frases.

- a) I – Polissíndeto.
- b) II – Elipse do artigo.
- c) III – Silepse.
- d) IV – Metáfora.
- e) V – Onomatopeia.

Módulo 10 – Figuras Sonoras

Nos exercícios de números 1 a 5, faça a associação de acordo com o seguinte código:

- (a) assonância
- (b) paronomásia
- (c) onomatopeia
- (d) aliteração

1. () *Se você gritasse
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse
se você cansasse
se você morresse.
Mas você não morre,
você é duro, José!*

(Drummond)

2. () *Rua
torta,
Lua
morta.
Tua
porta.*

(Cassiano Ricardo)

3. () *Diamante. Vidraça
arisca, áspera asa risca
o ar. E brilha. E passa.*

(Guilherme de Almeida)

4. () *É pleno dia. O ar cheira a passarinho,
O lábio se dissolve em açúcares breves.
O zumbido da mosca embalança de sede.
... Assurbanipal...*

(Mário de Andrade)

5. () *Do amor morto motor da saudade
(...)
Divindade do duro totem futuro total*

(Caetano Veloso)

6. (VUNESP) – Relâmpago

*A onça pintada saltou tronco acima que nem um
relâmpago de rabo comprido e cabeça amarela:
Zás!*

*Mas uma flecha ainda mais rápida que o relâmpago
fez rolar ali mesmo
aquele matinal gatão elétrico e bigodudo
que ficou estendido no chão feito um fruto de
cor que tivesse caído de uma árvore!*

(in RICARDO, Cassiano. *Martim Cererê*,
6.^a ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1938.)

Em *Relâmpago* há um vocábulo onomatopaico que sugere “movimento rápido, com decisão”.

- a) Identifique esse vocábulo.
- b) Explique as relações semânticas que tal vocábulo apresenta no contexto do poema.